RETROSPECTIVA 1991

SET

CINE & VÍDEO

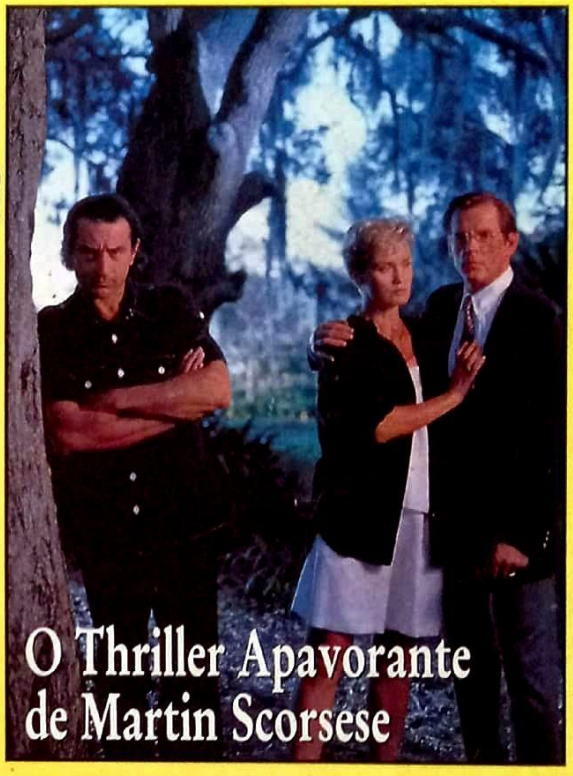
EDITORA AZUL

56330001 - Ed. 55 - Ano VI - N.º 01 - Cr$ 4.700,00

Kathleen Turner

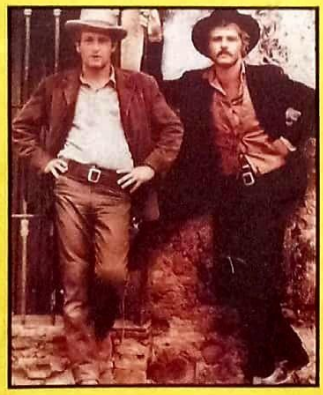
Sexy e Durona em
BONITA E PERIGOSA

Cabo do Medo



O Thriller Apavorante de Martin Scorsese

VÍDEO



Butch Cassidy e os
Lançamentos do Mês

Jodie Foster

De Garota-Prodígio a Diretora

VOLTAR A MORRER
Um Suspense Paranormal
com Kenneth Branagh

AIWA,
a Líder Mundial
em Áudio Digital, Lança
Agora o Vídeo Superdigital!

AIWA — A D

Com a mais avançada tecnol

GARANTIA DE 1 ANO

Digital Audio & Video

AIWA®

Central de Atendimento ao Consumidor
Fone: (011) 815-8144
Rede Nacional de Assistência Técnica

iferença Digital

ogia em Videocassete da AIWA

HV-BR5000 VHS M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/ NTSC
- Posição de Cinema
- Controle remoto com mostrador de cristal líquido e som "bip" de resposta
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

HV-BR3000 VHS M-PAL

- Configuração de quatro cabeçotes DA (Duplo Azimute)
- Comutação automática PAL-M/NTSC
- Mecanismo de acionamento ultra rápido
- Sistema superdigital
- Desenho de aparência sofisticada e atraente
- Mostrador na tela do televisor
- Alimentação elétrica com seleção automática de voltagem (De 90V a 260V)

Inclui Vídeo de instruções

Embalagem completa fácil de carregar

OLHO VIVO

INTOCÁVEIS MESMO?

Quatro cartas chegaram por aqui denunciando erros de *Os Intocáveis* (CIC), de Brian De Palma. Ruy Sergio Shiozawa, de São Paulo, SP, e Claudia Aiex B. Martins, do Rio de Janeiro, RJ, descobriram que a carteira de fósforos, onde estava anotado o endereço de Malone (Sean Connery), pode readquirir inexplicavelmente seus fósforos perdidos. Paulo Nelson Araújo, de Santos, SP, e Vanderlei Previato, de São Paulo, SP, notaram que o mesmo Connery consegue desabotoar e abotoar o colarinho de sua camisa com uma agilidade mágica. Compare as fotos, reveja o filme e, desta vez, divirta-se com as gafes.

A carteira que multiplica seus fósforos e a habilidade de Connery com os botões

Fotos CIC/Ivan Carneiro

- **A refilmagem americana de *Cinema Paradiso* juntará Bruce Willis e Macaulay Culkin.**
- **Alain Delon será o protagonista de *Le Retour de Casanova*, que contará como foi a última tentativa de ele seduzir uma garota.**
- **Julia Roberts e Tom Cruise juntos? Sim, em *Princess of Mars*. O convite é do diretor John McTiernan, de *A Caçada ao Outubro Vermelho*.**
- **Robin Williams será Harvey Milk, o prefeito gay de San Francisco assassinado em 1978. *The Mayor of Castro Street* tem Oliver Stone na produção.**

VÍDEO

LADRÃO DE SUCESSO

Num ano baixo em locações como 1991, em que ocorreu a maior quebradeira de videolocadoras no país, a Warner Home Video fez um grande estardalhaço e lançou, em 21 de outubro, simultaneamente aos Estados Unidos e México, *Robin Hood: o Príncipe dos Ladrões*, com o galã Kevin Costner. O retorno do investimento de 300 mil dólares em eventos, promoções e publicidade nos principais veículos impressos do país veio rápido e *Robin Hood* vendeu 42 623 fitas em vinte dias, recorde absoluto na história do mercado, batendo até *Ghost* (lançado em setembro), que chegou ao mesmo número de vendas mas em um período maior de comercialização. É "ladrão" para ninguém botar defeito.

RESULTADO DA PROMOÇÃO

MEMPHIS BELLE DÁ PRÊMIOS

"A Fortaleza Voadora", promoção que a Warner Home Video, a SET e a Ocean Pacific organizaram, já premiou os leitores/videoespectadores de *Memphis Belle, a Fortaleza Voadora*. Daniela Cravo Paulo, da Praia Grande, SP; Teresinha Miriam de Araújo, de Campina Grande, PB; e Gilmar Pereira da Silva, de Eldorado, MS, deram as melhores respostas e ganharam as três jaquetas exclusivas Memphis Belle. As dez camisetas e os posters foram para: Fabio Danello, de Cotia, SP; Catarina Grassi, de Manaus, AM; João Eduardo Farzaneto, de Belo Horizonte, MG; Tatiana Abe, de São Paulo, SP; Marcio do Amaral Cardoso, de Belém, PA; Pascoal Domingos Guido, de São Paulo, SP; Adriana Victorio, do Rio de Janeiro, RJ; Carlos Alberto Costa, de Guarulhos, SP; Alberto Rezende, de Salvador, BA; e Heloisa Arantes, de Campos, RJ.

Memphis Belle

ZOOM ZOOM ZOOM

- **Oliver Stone resolveu balançar o palanque este ano com *J.F.K.*, em que filma o assassinato de John Fitzgerald Kennedy. Mas essa não é a primeira vez que o presidente é representado nas telas.**
- **Sete filmes ilustraram a vida de Kennedy; até James Franciscus já incorporou John em *Jacqueline Bouvier Kennedy*, em 1982.**
- **O presidente americano que mais vezes foi representado em celulóide foi *Abraham Lincoln* — 130 vezes, de 1903 a 1988. Os mais famosos foram Walter Huston, Henry Fonda e Charlton Heston.**
- **Mas a figura histórica que mais vezes foi vista nas telas não é nenhum americano; é francês. Napoleão Bonaparte já teve, no mínimo, 179 aparições no cinema.**

Fonte: The Guinness Book of Movie

Valeria Golino

FORMOSURA

CIAO BAMBINA !

A mesma Itália que generosamente nos legou Gina Lollobrigida, Claudia Cardinale e Sophia Loren preserva sua tradição de formosura ao revelar Valeria Golino. Mais bela que seu nome real, a napolitana de 24 anos, Gilda Piccalapopala, fala fluentemente grego, francês e inglês. Ela também beija fluentemente — Dustin Hoffman em *Rain Man* que o diga. Enquanto trabalhava como modelo fotográfico, a ragazza foi descoberta por Lina Wertmüller, que a escalou para o filme *Scherzo del Destino*. Ainda abocanhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza em 1986 pelo seu desempenho em *Love Story*, de Francesco Maselli. Valeria estreou na América no papel em que fulmina Pee-Wee Herman de paixão em *Big Top Pee-Wee*. Pode ser vista em *Unidos pelo Sangue*, de Sean Penn, *Top Gang* e outras películas mais.

Toda a prole reunida: D'Onofrio, Juliette, Wyle, Berg e Jennifer

CASO ESPECIAL

COISAS DE FAMÍLIA

Em *Crooked Hearts*, o mito da família perfeita se desmancha quando um dos filhos se rebela contra aquela famosa máxima da pequena Dorothy de *O Mágico de Oz*: "Não há lugar como a nossa casa". Pete Berg, Vincent D'Onofrio, Noha Wyle, Jennifer Jason Leigh e Juliette Lewis são as crianças. A grande família tem Peter Coyote como comandante supremo, mas no filme quem manda mesmo é o diretor Michael Bartman.

- **Woody Allen está em NY (claro!) rodando seu "Projeto Outono 91", sem título. Com Mia Farrow, Judy Davis, Liam Neeson, Sydney Pollack e Emily Lloyd.**

- **Michael J. Fox já reservou a cadeira de diretor em *The Prospect*, sobre um jogador de beisebol que sai em busca de uma *star*. Filmagens começam em 92.**

- **Brian De Palma e a produtora Gale Anne Hurd, marido e mulher, estão com a mão na massa em *Father's Day*, um thriller sobre um cientista que usa o próprio filho em experiências genéticas. Com John Lithgow e Lolita Davidovich.**

Sygma

A cineasta Liv dá ordens no set de *Sofie*

MUSA EM AÇÃO

A ESCOLHA DE LIV

Ex-musa existencialista de Ingmar Bergman, **Liv Ullmann** decidiu seguir os passos de seu ex-diretor e ex-marido. Está atrás das câmeras para dirigir *Sofie*, a história de uma judia apaixonada por um homem casado, com quem tem um filho. A autora dos livros *Mutações* e *Opções* afirma que sua experiência de 35 anos de interpretação serviu quase exclusivamente para ela estrear como diretora.

ELAS ADORAM UM AVENTAL

Depois que Joan Crawford em 1945 serviu mesas de bares (de aventalzinho e tudo) em *Mildred Pierce*, conhecido por aqui como *Almas em Suplício*, a profissão foi liberada no cinema. E ultimamente Hollywood tem-se mostrado novamente interessada por garçonetes, e todas saídas da melhor safra. Estas são as mais recentes e que já receberam diploma de honra ao mérito.

- Susan Sarandon, *Loucos de Paixão* e *Thelma e Louise*
- Jodie Foster, *Mentes que Brilham (Little Man Tate)*
- Goldie Hawn, *Alone Together*
- Lili Taylor, *Dogfight*
- Michelle Pfeiffer, *Frankie e Johnny*

GUIA DE VÍDEO

ABERTA A TEMPORADA DE CAÇA 1992

A edição 1992 do *Vídeo Guia* da Editora Nova Cultural já está nas bancas. Desta vez, o número de títulos comentados alcançou a marca de 8231, somando 1 250 novos filmes à edição de 1991. O guia continua com seus quatro índices separados por gênero, assunto, atores e diretores. Equipamento indispensável para quem é assíduo do cinema, vídeo e dos filmes da TV.

ROCK EM ROLOS

CAFAJESTADAS DE BOWIE E JAGGER

• Estrelas do rock sempre têm público cativo no cinema.

• **David Bowie** está agora na comédia *The Linguini Incident*, na qual vive o inglês Monte, um barman de um restaurante em Manhattan que se envolve com uma garçonete americana. As intenções dele são óbvias: conseguir o *green card*, o visto de residência nos Estados Unidos. Rosanna Arquette, a garota, impõe uma condição. Ele deve juntar-se a ela num roubo ao restaurante. (O diretor Richard Shepard só não explicou se a semelhança com *Green Card — Passaporte para o Amor* é mera semelhança...)

• **Mick Jagger**, que já se recusou a cumprir o contrato com Werner Herzog em *Fitzcarraldo* (1980), volta à ficção em grande estilo. Viverá um satânico caçador de almas (e corpos) em *Free Jack*, uma fantasia do diretor neo-zelandês Geoff Murphy, o mesmo de *Jovem Demais para Morrer*.

Jagger, o vilão de *Free Jack*; Rosanna e Bowie, larápios de marca maior

"Keanu será Romeu e eu, Julieta"

River Phoenix, ao ser questionado se ele e Keanu Reeves pensam em trabalhar em outro filme baseado em Shakespeare, depois de *My Own Private Idaho*.

Hollywood Press

INTERVALO

MARIA DE MEDEIROS

Atriz de *Henry e June*

Universal

Como você se preparou para fazer Anaïs Nin em *Henry e June*?
Eu mal a conhecia. Felizmente, há muito que ler. Ela própria se explicou muito bem.

Morando na França desde 1984, você ainda se sente uma estrangeira?
Sempre estudei em francês. Além do mais, já havia morado antes na Áustria. Quando não me sinto um bocadinho estrangeira, não me sinto bem.

Que importância o teatro tem na sua carreira?
Foi muito importante. Estudei no Conservatório de Paris, uma escola clássica. Fiz muitas peças na França e estive no Brasil em 1986 com a Comèdie Française.

Quem gostaria de interpretar no cinema?
Nunca faço planos. Espero que as coisas apareçam de surpresa. Gosto mais assim.

Como fica sua relação com o cinema português?
Sou muito fiel. Sempre que me chamam, eu aceito, mesmo em condições precárias. Há uma nova geração de cineastas portugueses fazendo um bom trabalho.

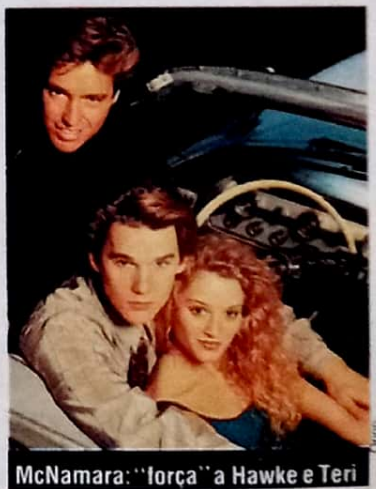
Como foi a sua experiência na direção? (Maria de Medeiros já dirigiu três filmes.)
Antes de ser atriz, queria fazer Belas-Artes. Tenho um contato muito forte com a imagem plástica.

Em que você está trabalhando no momento?
Acabei de fazer *O Homem da Minha Vida*, de Jean-Charles Tachella. Estou escrevendo um roteiro sobre Portugal nos anos 70.

Lorena Calabria

PAQUERA

O MISTÉRIO MORA AO LADO



Orion

McNamara: "força" a Hawke e Teri

Sabe-se muito bem o que três adolescentes podem aprontar no que se costuma chamar uma "comédia de erros". **Ethan Hawke** quer conquistar a misteriosa vizinha **Teri Polo**; o irmão mais velho dele, **Brian McNamara**, quer dar uma mãozinha e acaba tornando a paquera uma aventura complicada. Em *Mistery Date*, além das confusões, sobra romantismo...

GENE RODDENBERRY

MESTRE DO UNIVERSO

Os fãs de *Star Trek* ficaram órfãos exatamente em 1991, ano em que a série comemorava seu 25.º aniversário. Em outubro passado morreu, aos 70 anos, Gene Roddenberry, o criador da ficção científica mais cultuada de todos os tempos. Nas primeiras horas da notícia de seu falecimento, o Fã-Clube Oficial em Colorado recebeu cerca de 250 telefonemas de pessoas chorando e com ataques de nervos.

Antes de imaginar a Enterprise, Gene — o Louco, como era conhecido nos estúdios, pilotou um B-17 em 89 missões na Segunda Guerra, foi piloto da Pan Am, e sargento na polícia de Los Angeles. Nos anos 50 escreveu vários roteiros de shows para TV e ganhou o prêmio Emmy pelo script de *Have Gun — Will Travel*, um faroeste adulto. O Grande Pássaro da Galáxia, como também era tratado nos sets de filmagens, foi substituído por Rick Berman, o segundo todo-poderoso produtor da Nova Geração. Parafraseando dr. Spock, "vida longa e prosperidade" para o sonho estelar de Gene.

Aos 25 anos de idade, as séries colecionam uma lista de curiosidades. Conheça aqui algumas delas.

• Overtrek: a série original continua em exibição. As aventuras da Enterprise e sua equipe aparecem mais de 200 vezes por dia em todo os Estados Unidos.

• Poliglotas no espaço: as vozes dos tripulantes já foram dubladas para 47 línguas, incluindo hebraico, alemão, sueco e português, claro.

• Sucesso intergaláctico: os cinco longas *Jornada nas Estrelas* renderam 400 milhões de dólares, no total.

• Atribulações de primeira viagem: a estréia da série *Star Trek*, de 8 de setembro de 1966 a 3 de junho de 1969, nunca atingiu a 50.ª posição no ibope.

• Fora do ar: em 1968, a NBC recebeu mais de um milhão de cartas, entre elas uma do então governador do estado de New York, Nelson Rockefeller, e outra do autor de ficção científica Isaac Asimov, exigindo o não cancelamento da série, ameaça que a rede de TV tentou concretizar por tres vezes.

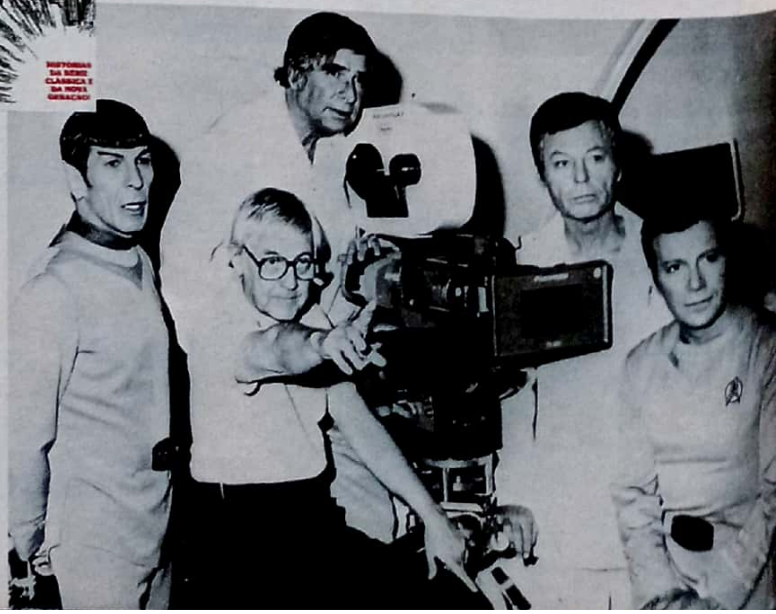
• Conflito de gerações: o seriado *Star Trek — Next Generation*, a mais cara série em exibição, entrou em seu 5.º ano e terá um visitante ilustre no episódio que se chamará *Unification*. Dr. Spock fará uma visita à Nova Geração como um envelhecido "Embaixador do Futuro", para fazer a integração entre as duas linhagens.

O primeiro gibi no Brasil e Roddenberry (atrás da câmera) com a turma de uniforme e o diretor Robert Wise

• Os fanáticos de Ban-Lon: nos Estados Unidos existem mais de 200 clubes *Star Trek*, centenas de convenções *Trek* por ano e 500 fanzines em circulação.

• Diário de bordo nas bancas: desde novembro último está circulando *Star Trek — Jornada nas Estrelas*, aventuras inéditas em quadrinhos. A edição do gibi será mensal e terá histórias inéditas também da Nova Geração.

• Trekkers nacionais: no Brasil, existem dois fãs-clubes importantes. Em São Paulo, a *Frota Estelar Brasileira* pode ser contatada pela Caixa Postal 14592 — CEP 03698. No Rio de Janeiro, o *Jornada nas Estrelas Terminal de Comunicações* atende pela Caixa Postal 873 — CEP 20001.



VIDEOTECA

O QUE EU VEJO PARA CURAR A INSÔNIA

Ronaldo Kohn

VERA FISCHER, 40 anos, atriz.
"Eu assisto muitos filmes à noite, mas como receita para as horas de insônia indico *O Céu que Nos Protege* (Warner Home Video), *Macbeth*, de Orson Welles (Herbert Richers), *Sem Saída* (LK-Tel/Columbia) e *Veludo Azul* (Tec Home Video)."

Ronaldo Kohn

CLÁUDIA OHANA, 28 anos, atriz e cantora.
"Para noites difíceis, recomendo filmes que adorei e volto a rever quando posso, como *Amadeus*, de Milos Forman (Condor Vídeo), *O Poderoso Chefão* (CIC), *Quanto Mais Quente Melhor* (Warner Home Video), com a Marilyn Monroe genial, e *Os Fantasmas Se Divertem* (Warner Home Video)."

Roberto Valverde

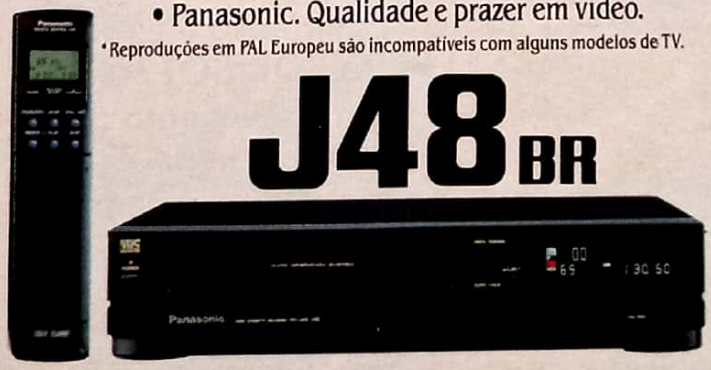
THUNDERBIRD, 30 anos, apresentador da MTV.
"Eu tenho em casa *Chuck Berry — o Mito do Rock* (CIC). Outro bom para insônia, porque é longo e tem sonhos, é *Brazil, O Filme* (VTI). Dos brasileiros, escolho *O Bandido da Luz Vermelha* (VTI), e todos os de Nélson Pereira dos Santos, como *Rio 40 Graus* e *Rio Zona Norte*."

EM CARTAZ: O MUNDO!

Veja o que está chegando com o novo vídeo Panasonic:

- Reprodução de fitas em PAL-M, NTSC e PAL Europeu*
- Gravação também em NTSC, para edições com câmeras.
- Panasonic. Qualidade e prazer em vídeo.

*Reproduções em PAL Europeu são incompatíveis com alguns modelos de TV.



J48 BR

F66 BR

- Controle Remoto com Jog & Shuttle.
- Hi-Fi Stereo Sound System.

À venda na Zona Franca de Manaus

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

PROGRAMA

Na capa: Kathleen Turner (Warner), *Butch Cassidy* (Abril Video), *Voltar a Morrer* (UIP), *Cabo do Medo* (UIP), *Mentes que Brilham* (Columbia Tri-Star)

Jodie impressiona em *Mentes que Brilham*, seu debut como diretora

Os Commitments, de Alan Parker, bom lançamento do ano na nossa Retrospectiva

Newman e Redford como Butch e Sundance

Kenneth Branagh fala de si e de *Voltar a Morrer*

Primavera para Hitler: sorria, meu bem, sorria

4 TAKES
14 JODIE FOSTER
A Mulher-Prodígio e Seu Homenzinho
18 RETROSPECTIVA 91
Não foi tão mau assim
26 VIDEOLANÇAMENTOS
Butch Cassidy
Você nunca encontrará um par como esse
28 OUTROS LANÇAMENTOS
Feitiço de Águila, Um Novato na Máfia, Zandalee e outros
36 ENTREVISTA
Kenneth Branagh
38 NOVOS FILMES
Voltar a Morrer
Cabo do Medo
Bonita e Perigosa e outros
48 SELEÇÃO DE BOLSO
Rir É o Único Remédio
Uma dúzia de comédias em vídeo para a ressaca do Ano-Novo
52 EQUIPAMENTOS
O Vídeo no Cinema
A revolução da alta definição (HDTV) chega ao cinema
56 CARTAS
58 NOSTALGIA

UIP

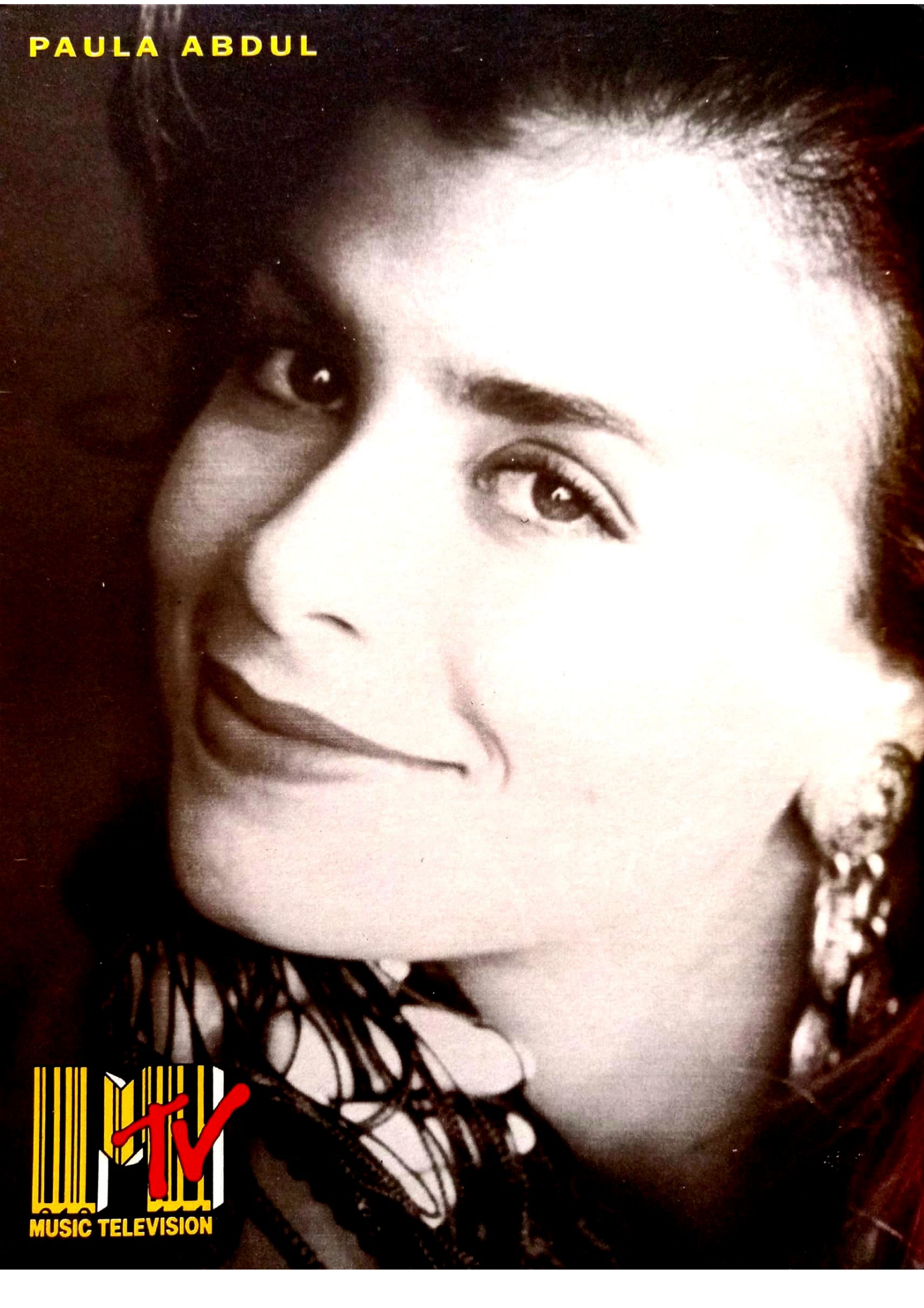
42

Te cuida Kojak, Kathleen Turner vem aí

40

De Niro não aparece na foto mas é ele quem apavora as mocinhas em *Cabo do Medo*, refilmagem de Martin Scorsese de um thriller dos anos 60

PAULA ABDUL



MTV
MUSIC TELEVISION

QUERO TE VER NA MTV

A Mulher-Prodígio e Homenzinho

Dos comerciais de bronzeador à direção de *Mentes que Brilham*, a atriz traçou uma carreira brilhante

Jodie Foster diz que o momento em que ela teve certeza de que *Mentes que Brilham*, seu primeiro filme como diretora, era o projeto certo na hora exata, foi quando ela entrou no set de filmagem pela primeira vez e viu o ator Adam Hann-Byrd, de 9 anos, muito sério e compenetrado em cima de um caixote ensaiando uma fala em close enquanto a equipe ajustava as luzes. "É, eu me lembrei de mim mesma no começo da minha carreira, imóvel em cima de um caixote num set não muito diferente daquele — afinal, os sets são todos iguais", ela diz. "Quando se é um ator e se tem 9 anos, os menores detalhes passam a ser tão importantes, você tem uma preocupação tão grande em não apenas saber todas as sua falas, mas lembrar todas as marcações, a hora de virar a cabeça para o lado, a hora de erguer a mão... você está tão preocupado em agradar..."

Jodie Foster conhece as armadilhas, maravilhas e os sustos da vida do ator mirim; na verdade, por extensão, ela conhece como poucos a vida do ator, ponto final. Durante 25 de seus meros 29 anos, ela viveu sob as luzes dos sets de filmagem e, como muito poucos nessa indústria voraz e inclemente, ela soube evoluir com graça e inteligência do posto de estrela infantil ao de atriz adulta, sem perder nem o talento nem o pique de carreira, ou, acima de tudo, a cabeça. "Eu acho que sei por quê", diz Jodie, mexendo sem parar o café que esfria na xícara, intocado graças ao ardor da conversa. "Foi porque minha família nunca levou a sério essa carreira de atriz. Eles sempre foram muito amorosos comigo, respeitando minhas escolhas, mas nunca me empurravam para uma carreira dramática. Minha mãe sempre enfatizou a educação, sempre me cobrou bom desempenho nos estudos, queria saber a universidade que me interessava. Minha família achava que, muito cedo, eu ia me desapontar com a vida de atriz, e que eu devia estar preparada para qualquer outra opção."

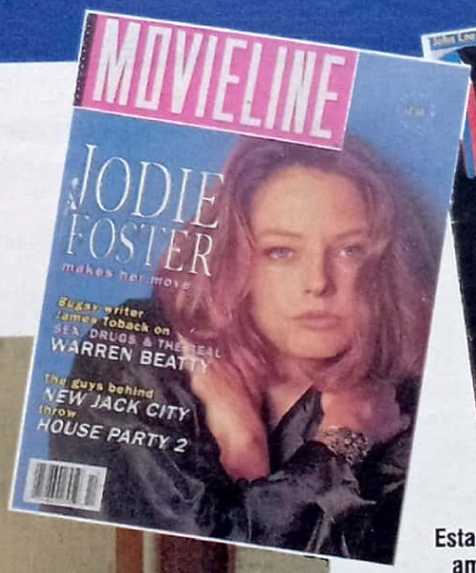
Mas nunca houve outra opção — a não ser, agora, dirigir. E, mesmo assim, Jodie diz, "eu já pensava nisso há muito tempo. Eu já pensava nisso quando eu era criança. Porque é uma profissão fascinante, não é? Você consegue colocar ali toda a sua visão, você pode analisar, conceitualizar, intelectualizar, verbalizar... eu sempre fui atraída por essas coisas que o lado esquerdo do cérebro faz, sempre fiquei fascinada pela possibilidade de pintar todo um quadro, e não apenas um cantinho de um quadro... que é o que você faz quando se é atriz..."

Jodie tinha três anos quando, pela primeira vez, uma câmera documentou sua performance: o ano era 1965 e Jodie era a estrela de um comercial da Coppertone arranjado por sua mãe, a ex-divulgadora e então diretora de elenco Brandy Foster. Durante toda a sua infância, enquanto estudava no Lycee Français de Los Angeles e, monitorada pela mãe, tirava apenas notas altas, Jodie trabalhou como atriz em séries e filmes de TV. Aos 13 anos, já uma veterana com uma década de carreira, foi escolhida por Martin Scorsese para viver a prostituta Iris em *Taxi Driver*, um filme, ela diz, "fundamental na minha vida. Acho que foi ali que eu tive certeza de que minha profissão seria sempre ligada à arte dramática".

Doze anos depois, Jodie estava formada em Literatura pela prestigiosa Yale e tinha 21 filmes em seu currículo, inclusive uma série de comédias infanto-juvenis para a Disney, cujas filmagens foram tão desconfortáveis que, durante o trabalho em *Mentes que Brilham*, Jodie aconselhou Adam Hann-Byrd a evitar o estúdio a todo custo. ("Humm... eu fiz isso?", ela diz quando confrontada com a revelação feita por Adam. "Bem, eu até tenho boas lembranças de meus tempos na Disney. Nós éramos como uma grande família. Mas sim, eu me lembro de ter dado conselhos a Adam no sentido de que ele não se deixasse explorar. Essa indústria explora crianças com muita facilidade.")

Em 1988, Jodie fez sua entrada definitiva não apenas no mundo dos adultos mas dos adultos consagrados, com *Acusados*, um papel difícil, complexo e "doloroso", ela acrescenta, que acabou lhe rendendo um Oscar. "Eu não sei o

Seu



Estampando as capas de revistas americanas, Jodie Foster e seu primeiro filme receberam críticas elogiosas. Para realizá-lo, a jovem diretora brigou valentemente e contou com o talento do garoto Adam Hann-Byrd

Fotos Columbia Tri-Star

quanto isso mudou meu status na indústria", ela diz, pela primeira vez reticente. "Eu não sei por que não estou do outro lado da cerca. E não me interessa estar do outro lado da cerca. Oscars são... instrumentos do lado financeiro da indústria e nesse sentido são importantes, mas... Creio que um Oscar diz mais a respeito da indústria e de expectativas naquele momento do que a respeito do artista em si, seu trabalho e suas perspectivas."

Este ano, ela empurrou seus limites mais uma vez: primeiro com uma performance impecável num filme inesquecível, que certamente será lembrado mais uma vez na hora do Oscar, *Si-*

Coppertone

United Artists

De bumbum de fora na ilustração, aos três anos, e em *Tom Sawyer*, de 1973

Columbia Tri-Star

Com De Niro, em *Taxi Driver*: "fundamental na minha vida"

Orion

No drama juvenil *Hotel Muito Louco*, com Rob Lowe

Jodie Foster faz, sem estrelismo, um belo trabalho no seu primeiro filme

Um ator que se aventura na direção tem contra si a óbvia sobrecarga de trabalho e a menos óbvia sobrecarga de ego: quem atrás da câmera fará as correções necessárias, imporá os obrigatórios limites? É preciso muita autocrítica, sensatez e dedicação para escapar desta armadilha.

Felizmente para todos, Jodie Foster tem todos estes pré-requisitos, e ainda mais alguns.

Ela não é, e nunca foi, uma diva hollywoodiana em busca do melhor close, e o seu próprio passado como atriz mirim e criança do showbusiness dá outra textura às gentis desditas de seu anti-herói Fred Tate (o estreante Adam Hann-Byrd, uma refrescante estréia infantil num mercado saturado de pestinhas pseudogeniais), o garoto prodígio que precisa escolher entre uma mãe amorosa mas intelectualmente limitada (Jodie) e uma psicóloga intelectualmente brilhante mas afetivamente mutilada (Dianne Wiest). Jodie Foster dirigiu com delicadeza este pequeno drama familiar usando o cinema europeu, especialmente Truffaut, como referência e recusando-se a cair no sentimentalismo banal.

A. M. B.

Little Man Tate, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Jodie Foster ■ Com Jodie Foster, Adam Hann-Byrd, Dianne Wiest, Harry Connick Jr. ■ ROTEIRO: Scott Frank ■ FOTOGRAFIA: Mike Southon ■ MÚSICA: Mark Isham ■ PRODUÇÃO: Scott Rudin e Peggy Rajski para a Orion ■ DURAÇÃO: 99 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Tri-Star/Orion

London Features

Acusados lhe rendeu um Oscar e ***O Silêncio dos Inocentes***, boas lembranças

Columbia Tri-Star

lêncio dos Inocentes; depois, com uma impressionante estréia na direção, em *Mentes que Brilham,* que lhe valeu inúmeros elogios da crítica, a capa da revista *Time* e, o que não é de todo mau, uma bela bilheteria de 18 milhões de dólares em pouco mais de um mês.

De *Silêncio* ela tem "só boas lembranças. De Tony (Hopkins), do ator maravilhoso e do homem generoso e gentil que ele é. E do papel de Clarice, um dos mais importantes da minha carreira, uma das poucas personagens femininas que existem realmente, que tem um passado, uma agenda emocional, uma relação real com o mundo à sua volta, que não precisa correr de calcinhas pela tela para justificar sua existência".

E com *Mentes que Brilham,* um projeto que ela não apenas escolheu para dirigir mas pelo qual brigou valentemente quando estúdio e produtor queriam contratá-la apenas como atriz — ela tem "uma relação muito profunda". Mais que isso, ela ousa dizer, autobiográfica. Afinal, ali não está a criança superinteligente e solitária que ela foi, sendo criada pela mãe batalhadora que teve, ambas apostando no bom senso como única bússola possível num mar de escolhas complicadas? "Existem respingos de autobiografia em tudo o que fiz até agora", ela diz. "Mas neste filme existem muitos mais. Este é o filme mais íntimo e pessoal que já fiz."

O corolário deste paralelo entre filme e vida real, que, no caso de Jodie, se misturam quase até a fusão completa, é uma certa sensação de pena, como a que o público sente pela infância solitária de Fred Tate, o personagem principal de *Mentes*. Como ele, não teria Jodie, esta veterana de 29 anos, sido exposta a realidades e angústias desproporcionais para alguém tão jovem? Como a dele, não deveríamos todos lamentar a infância perdida de Jodie Foster, criatura do cinema? Jodie ri com sua voz grave, cheia. "E aí minha opção seria o quê? Uma vida normal? Quem quer uma vida normal? Para mim normal é um palavrão. Para mim uma vida feliz e saudável é uma vida que preenche seus objetivos e promessas. Eu não sei o que 'normal' tem a ver com isso."

Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

Toque de Vídeo.

Aqui os melhores lançamentos deste mês para você.

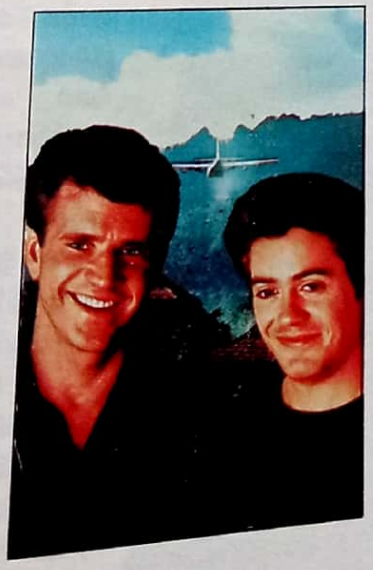
abril vídeo

ROCKETEER - Uma incrível invenção cai nas mãos do novato piloto Cliff e o torna famoso como o misterioso homem-foguete "Rocketeer".
Seu sucesso dura pouco. Um ardiloso espião arma uma plano para raptar a namorada de Cliff e assim forçá-lo a entregar o foguete.
Em uma perfeita reconstituição da Hollywood do anos 30, "Rocketeer" é aventura, ação e diversão, com efeitos especiais eletrizantes do começo ao fim.

CIC VIDEO

REI POR ACASO - Uma tragédia liqüida a família real inglesa, transformando Ralph, um americano excêntrico e irresponsável, no único herdeiro do trono. Uma comédia incrível, com John Goodman, Peter O'Toole e John Hurt. Cinco semanas consecutivas entre os dez filmes mais alugados nos EUA (Revista Variety).

AIR AMERICA - Imagine dois pilotos que não cumprem ordens, não seguem planos de vôo e não têm licença para voar.
É nesse clima que Gene Ryack (Mel Gibson) e Billy Covington (Robert Downey Jr.) se envolvem numa louca aventura em plena Guerra do Vietnã. Viva você também essa aventura voando, junto com eles, em pequenos aviões experimentais.



RESGATE NO IRAQUE - O primeiro filme que retrata a situação perigosa e inquietante da Guerra do Golfo, totalmente filmado nos desertos e montanhas de Israel, durante a crise internacional que chocou todo o mundo. Michael Dudikoff (American Ninja 2) é Doug Mattheus, um instrutor da marinha americana que se infiltra no Iraque, para libertar seu irmão Ben (Tommy Hinkley). Ben é refém do terrível general iraquiano Ali Dalal (Steve Inundod). O resultado é uma série de batalhas mortais contra o general e seu exército de assassinos, que você vai acompanhar com muita emoção.

LK-TEL VIDEO

WARNER HOME VIDEO

Essa união você nunca viu antes. Pela primeira vez a Abril Video, a CIC Video, a LK-TEL Video e a Warner Home Video estão juntas para levar até você os melhores lançamentos do momento.
São filmes de ação, comédia, aventura, romance. Todos à sua disposição nas locadoras. E você sabe: Vídeo é um programa divertido, confortável e econômico.

Apoio SET

abril vídeo

CIC VIDEO

LK-TEL VIDEO

WARNER HOME VIDEO

Vídeo. Gosto muito, gasto pouco.

RETROS

1

O EXTERMINADOR DO FUTURO 2

O filme do ano. O mais caro da História

Nada como um ano novinho em folha para pôr em xeque o cinema que passou. Relembrar alguns filmes com satisfação ou apenas tentar esquecer outros. Apesar das turbulências conjunturais do ano, o cinema cresceu um bocado em termos de salas e títulos lançados. Em 1990 havia cerca de 1 300 locais de exibição, onde passaram 237 filmes. Já em 1991 houve um salto para 1 448 salas e 282 títulos lançados por 18 distribuidoras de gêneros não-pornográficos estabelecidas. Se contabilizarmos por alto o mercado pornô, os dados são surpreendentes: aproximadamente 20 distribuidoras colocaram uma média de 400 filmes em exibição no ano passado. Considerando que até o mês de julho a saúde do mercado cinematográfico era de um atleta, e que a partir de então houve uma queda de público de 30% para o cinema dito comercial e 10% pa-

PECTIVA 1991

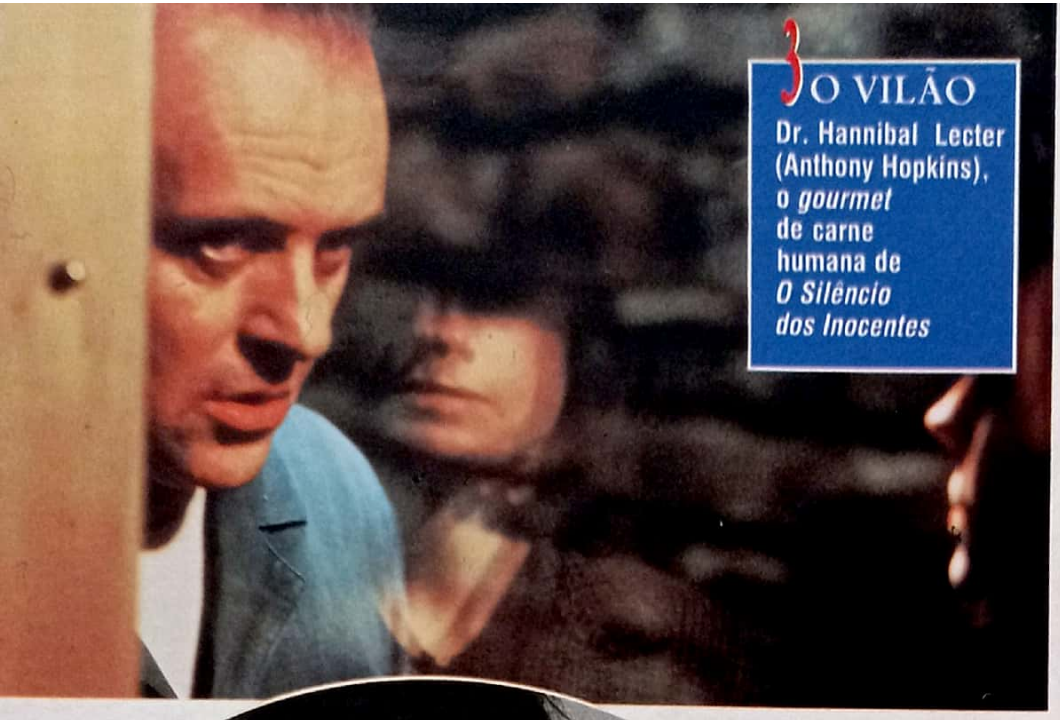
ra o pornô, e que o crescimento de salas e títulos nadou contra a maré, podemos afirmar que o ano não foi tão mau assim (para o cinema estrangeiro), contrariando alguns cavaleiros do apocalipse que afirmam que as pessoas estão deixando de ir ao cinema. Mas não vamos ficar aqui, como diria Peter Greenaway, afogando em números.

1991 foi bom porque teve muita opção. Teve muita porcaria também, fato absolutamente normal. E muita expectativa que não deu em nada — filmaços que viraram fumaça. A redação de SET peneirou o ano inteiro e apresenta suas pedras fundamentais. Entre mortos e feridos, eis o que de mais importante aconteceu no cinema em 1991.

Laison Gamma-Sigla

2 EM TODAS

Annette Bening pôde ser vista em 4 filmes:
Lembranças de Hollywood
Valmont
Culpado por Suspeita
Os Imorais



Columbia Tri-S

3 O VILÃO

Dr. Hannibal Lecter (Anthony Hopkins), o *gourmet* de carne humana de *O Silêncio dos Inocentes*

4 A GUERRA DOS ROBINS

O Herói dos Ladrões x Príncipe dos Ladrões

Epix

Patrick Bergin

Warner

Kevin Costner

Warner

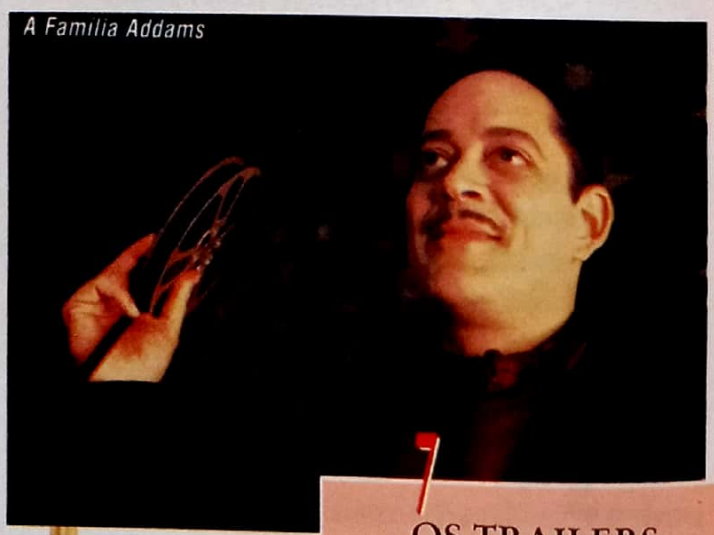
5 A PEQUENA SEREIA

Filha de peixe em *Minha Mãe É uma Sereia*, Winona Ryder esteve tatuada no muque de *Edward Mãos de Tesoura*, vulgo Johnny Depp

6 GERARDÃO

Gérard Depardieu conquistou o brilho de Hollywood com *Green Card* e perdeu-o na manhã seguinte quando foi acusado de estupro. Ainda assim é grande

Art Films



A Família Addams

Columbia Tri-Star

7 OS TRAILERS

Família Addams*, *Robin Hood*, *Corra Que a Polícia Vem Aí 2½

8 A GRANDE CONTRADIÇÃO

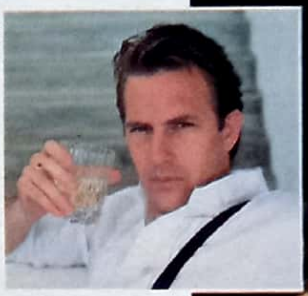
Num ano em que o cinema brasileiro morreu, *A Grande Arte* surgiu aparentando uma saúde internacional. A saída é o Galeão

Alpha Filmes

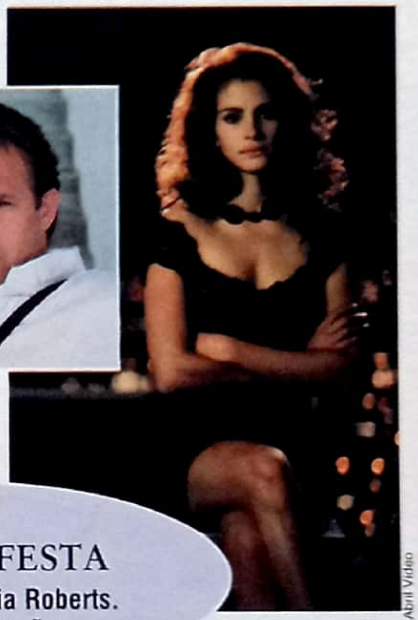
VIP

9 DE VOLTA PARA O QUE DEU LUCRO

A Profecia IV
História sem Fim 2
Tartarugas Ninjas 2
Scanners 2
FX 2
Olha Quem Está Falando Também
O Poderoso Chefão III
O Exterminador do Futuro 2
Os Deuses Devem Estar Loucos 2



Sygma



Abril Vídeo

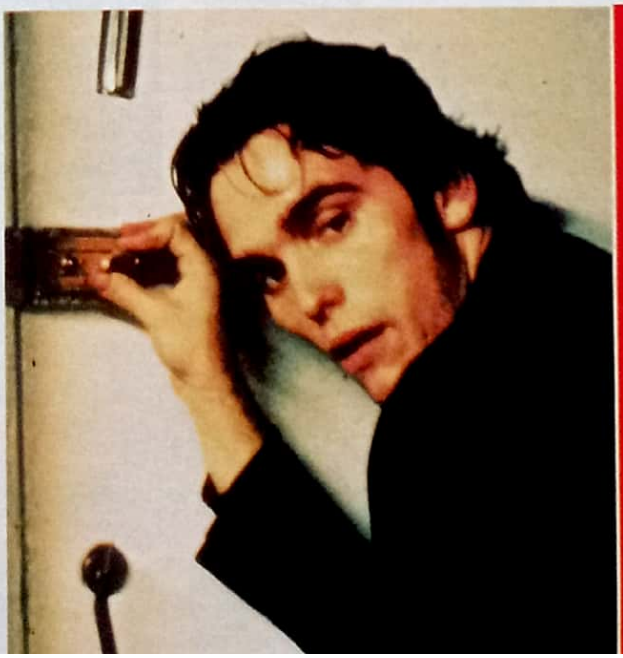
10 ARROZ DE FESTA

Kevin Costner e Julia Roberts. Ainda em promoção

F.J. Lucas

11 CINEMA FEITO A MÃO

Bernardo e Bianca
Duck Tales
Akira
Cinderela
Os Jetsons
Todos os Cães Merecem o Céu



Art Films

12 O CULT

***Drugstore Cowboy*: uma história de humor negro, real, em que Matt Dillon se aplicou (água destilada), vacas voaram, e William Burroughs fez papel de padre doidão. Direção: Gus Van Sant. Guarde este nome**

Art Films

13 O ESPÍRITO DE TRUFFAUT

Ladra e Sedutora, de Claude Miller, um filme que François escreveu e poderia ter feito. Com Charlotte, a filha de Serge Gainsbourg

Culpado por Suspeita

Pandora

14 OSCARIZÁVEIS D

ROBERT DE NIRO
Culpado por Suspeita
Jack Knife
Backdraft
Cabo do Medo

Art Films

15 PALMAS DE OURO EM CANNES

Barton Fink, dos irmãos Joel e Ethan Coen. John Turturro: melhor ator

Backdraft *Cortina de Fogo*

UIP

16 DEU CHABU

Hudson Hawk
A Chave do Enigma
A Fogueira das Vaidades
Backdraft
Rockteer

OS CAMPEÕES DE BILHETERIA

Filme	Distribuidora	N.º de espectadores
O Exterminador do Futuro 2	Columbia Tri-STar	3.716.000
Dança com Lobos	Warner	3.200.000
Leão Branco — Lutador sem Lei	Paris	2.000.000
O Rei dos Kickboxers	Flashstar	1.500.000
Sonho de Verão	Art Films	1.460.000
Na Cama com Madonna	Top Tape	1.000.000
Um Tira no Jardim de Infância	UIP	910.000

A Repossuída

Fox

17 O EX-CANASTRÃO ESCRACHADO

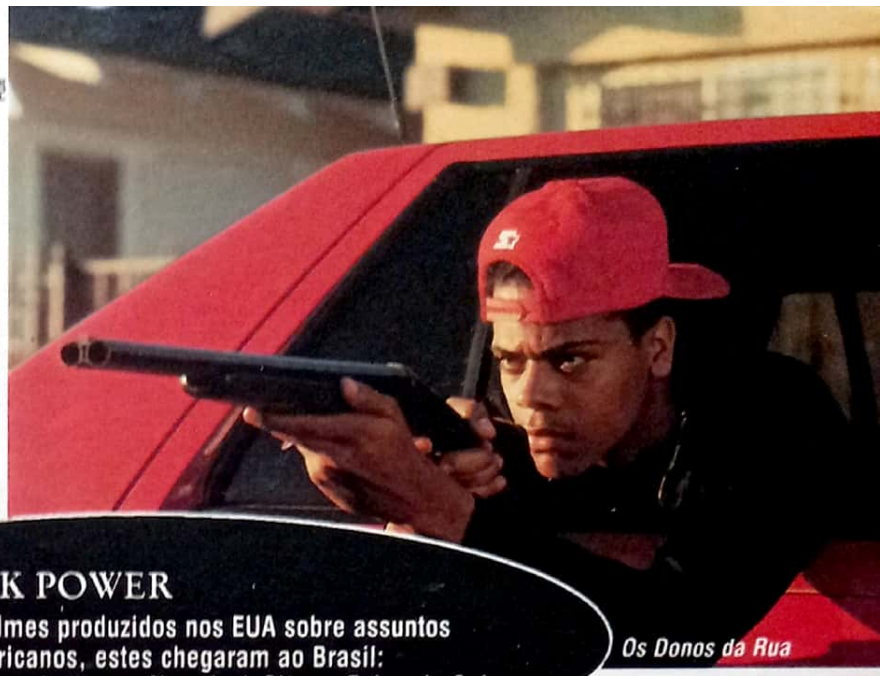
Leslie Nielsen em *A Repossuída* e *Corra Que a Polícia Vem Aí 2 ½*

O Pescador de Ilusões

Columbia Tri-Star

E CARTEIRINHA

ROBIN WILLIAMS
Pescador de Ilusões
Voltar a Morrer
Hook


Os Donos da Rua

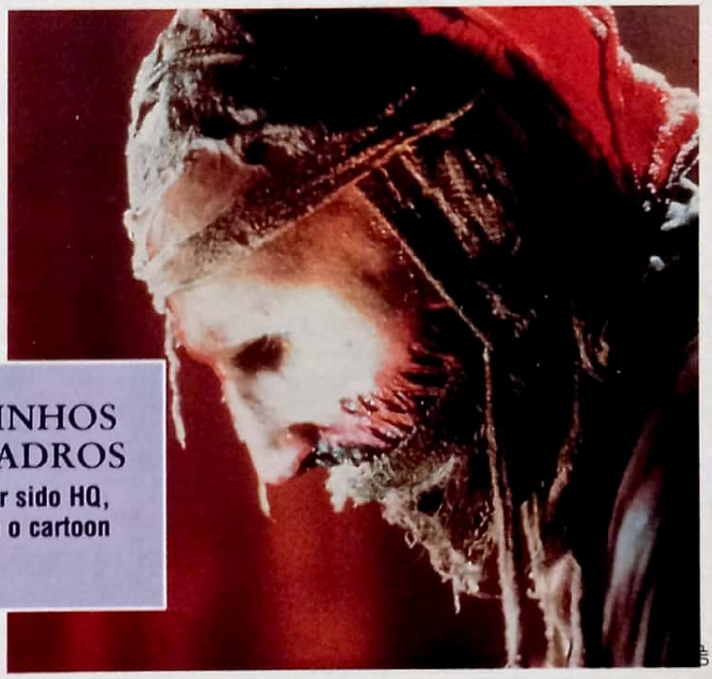
18 BLACK POWER

Dos 19 filmes produzidos nos EUA sobre assuntos afro-americanos, estes chegaram ao Brasil:
• *Os Donos da Rua* • *New Jack City* • *Febre da Selva*

Columbia Tri-Star

19 O GRANDE REMAKE

A Noite dos Mortos-Vivos. O B genial de George Romero remaquiado pelo diretor Tom Savini



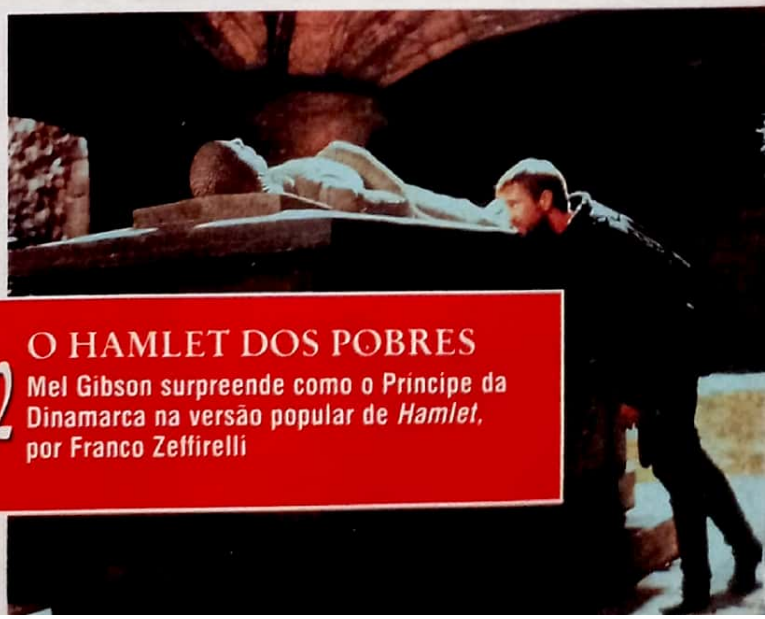
20 QUADRINHOS A 24 QUADROS

Sem nunca ter sido HQ, *Darkman* leva o cartoon no sangue

21 PERDENDO A GRAÇA

Steve Martin deixa a peteca cair em *L.A. Story.* Faz até frila em clip de Paul Simon

Columbia Tri-Star



22 O HAMLET DOS POBRES

Mel Gibson surpreende como o Príncipe da Dinamarca na versão popular de *Hamlet*, por Franco Zeffirelli

23 PORRADA

China O'Bryan
Arma Perfeita 1 e 2
Marcado para a Morte
Operação Kickbox
Fúria Mortal
Massacre no Bairro Japonês
Fugindo para Viver
Leão Branco, Lutador sem Lei

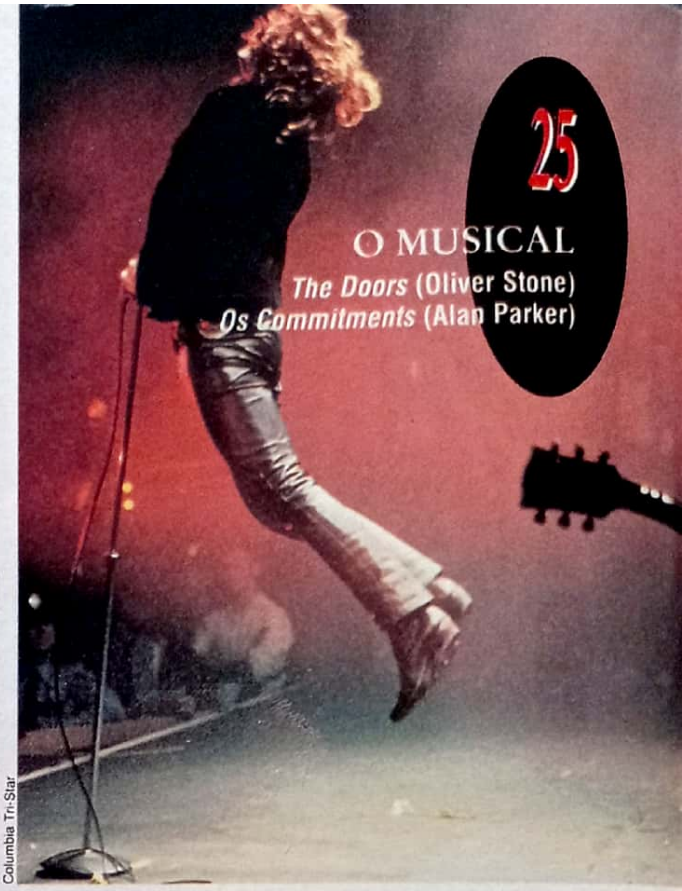
Fúria Mortal

Warner

Warner

24 FRANKEINSTEIN DE CARA NOVA

A volta de Roger Corman, dez anos depois, em *O Monstro das Trevas*



25 O MUSICAL

The Doors (Oliver Stone)
Os Commitments (Alan Parker)

Columbia Tri-Star

UMA NO CRAVO OUTRA NA FERRADURA 26

Schwarzenegger: seria cômico se não desse porrada

Um Tira no Jardim de Infância

UIP

Warner

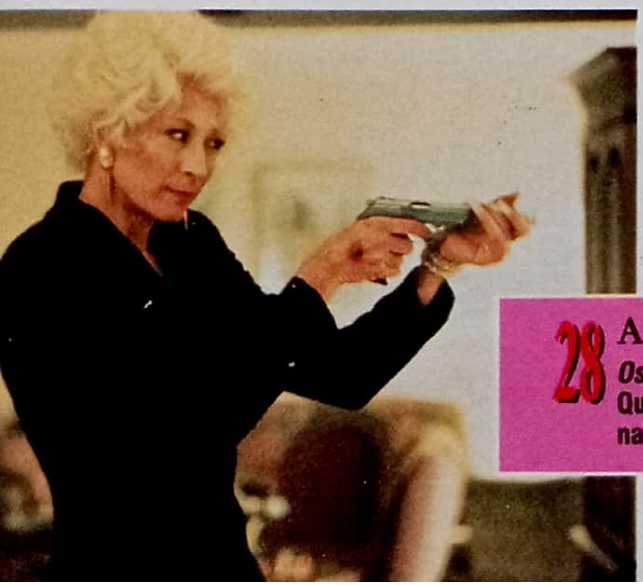
26 ½ GOLPE BAIXO

Danny De Vito em *Com o Dinheiro dos Outros*

27 BANDEIRA

Em *Na Cama com Madonna*, ½ mentira ½ verdade, a estrela revela que foi jogada para escanteio. No ataque: Sean Penn e Antonio Banderas

Stills



28 APLIQUE

***Os Imorais*, de Stephen Frears. Quando o Édipo ataca na malandragem**

UIP

29 SEXO

Loucos de Paixão
Orquídea Selvagem

30 A PARANORMAL

Demi Moore

Columbia Tri-Star

"Tudo o que eu sei é que desde o sucesso de *Ghost*, aumentou o número de matrículas nas escolas de cerâmica"

Demi Moore

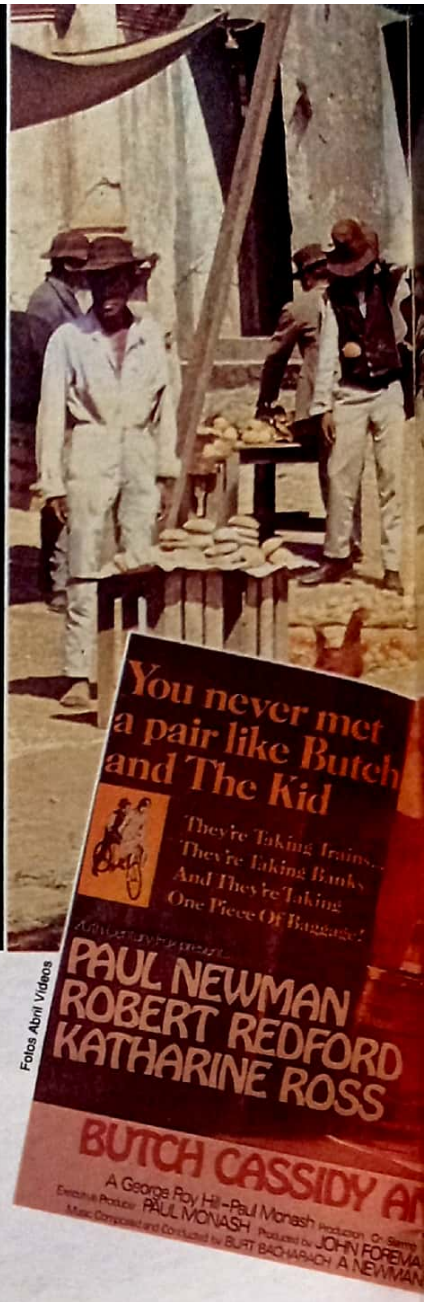
31 ATAQUE DE NERVOS 2

Thelma e Louise, de Ridley Scott, manda as mulheres para a rua. Ou melhor, para a estrada

YVES MONTAND (1921-1991)
Ator de *Adorável Pecadora.*
ALEX NORTH (1911-1991)
Autor da trilha de *Spartacus* e "Unchained Melody", canção de *Ghost.*
BRAD DAVIS (1950-1991)
Ator de *Querelle.*
CARMINE COPPOLA (1913-1991)
Autor da trilha de *O Poderoso Chefão — 2ª Parte.*
CHICO BOTELHO (1948-1991)
Diretor de *Cidade Oculta.*
CHIQUINHO BRANDÃO (1952-1991)
Ator de *Anjos da Noite.*
DAVID LEAN (1908-1991)
Diretor de *Lawrence da Arábia.*
DON SIEGEL (1913-1991)
Diretor de *Vampiros de Almas.*
FRANK CAPRA (1897-1991)
Diretor de *Aconteceu Naquela Noite.*
FRED MACMURRAY (1908-1991)
Ator de *Pacto de Sangue.*
GENE RODDENBERRY (1921-1991)
Criador da série *Jornada nas Estrelas.*
GENE TIERNEY (1921-1991)
Atriz de *Laura.*
IRWIN ALLEN (1916-1991)
Produtor da série de TV *Perdidos no Espaço.*
JAMES FRANCISCUS (1934-1991)
Ator de *De Volta ao Planeta dos Macacos.*
JEAN ARTHUR (1900-1991)
Atriz de *Do Mundo Nada se Leva.*
KLAUS KINSKY (1926-1991)
Ator de *Nosferatu.*
LEE REMICK (1935-1991)
Atriz de *A Profecia.*
MICHAEL LANDON (1936-1991)
Ator da série de TV *Bonanza.*
PEGGY ASHCROFT (1907-1991)
Atriz de *Passagem para Índia.*
SERGE GAINSBOURG (1928-1991)
Diretor de *Paixão Selvagem.*
TONY RICHARDSON (1928-1991)
Diretor de *As Aventuras de Tom Jones.*

Você Nunca Encontrará um Par como Esse

Newman e Redford formaram a dupla mais carismática do cinema em *Butch Cassidy*



Fotos Abril Vídeos

Nunca mais houve uma dupla no cinema como Butch Cassidy e Sundance Kid. Talvez nem tenha havido nada tão simpático quanto eles desde o Gordo e o Magro, que eram, afinal, a soma de seus antagonismos, enquanto Paul Newman e Robert Redford, complementares, representavam a encarnação viril do charme bandoleiro (pensar que nem altos eles são).

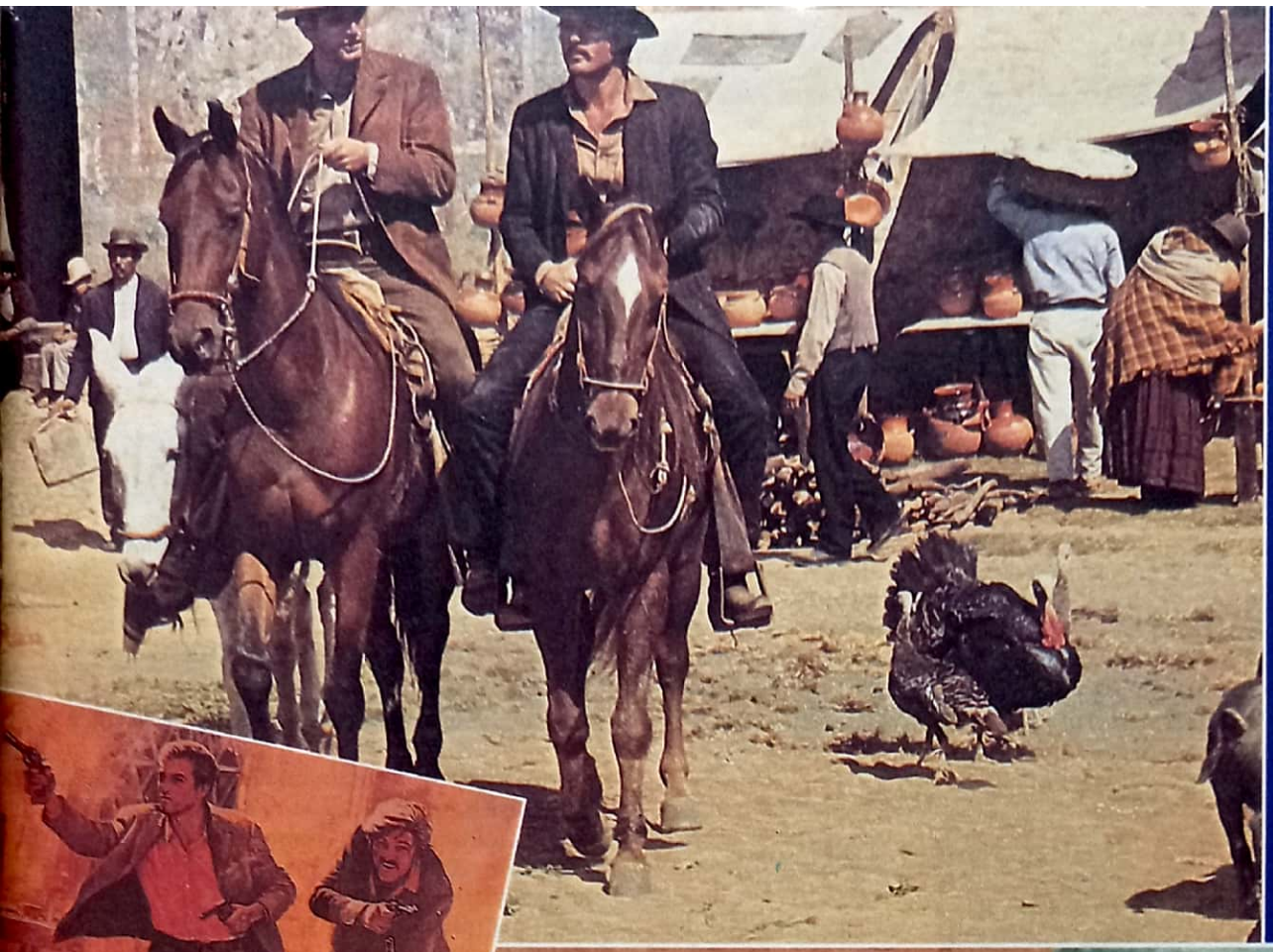
Estes *buddy guys* inigualáveis foram inspirados diretamente na vida real. Existiram de fato, mas é óbvio que o cinema tratou os bandidos com pitadas pesadas de romantismo e *savoir faire* dos quais só ele é capaz. Basta rever os momentos em sépia de *Butch*, o emaranhado de *stills* fotográficos que espoca na tela quando eles viajam para a Bolívia e, *last but not least*, o idílio ciclístico de Butch e sua namorada (que também era amante de Sundance) ao som de "Raindrops Keep Fallin' On My Head", uma canção de Burt Bacharach com letra de Hal David e cantada por B.J. Thomas (ai meus bailinhos) que durará para sempre. Pensar que até morcegões convictos como o cantor de rock australiano Nick Cave gostam de Burt Bacharach...

Como dizia, a história (não a real) é muito fácil de resumir. Butch (Newman) e Redford (Sundance) são dois assaltantes de bancos e trens apanhados pelo filme no descenso de suas carreiras, quando nada dá certo. O bando deles é espicaçado por implacáveis e misteriosos caçadores de recompensa. Os dois fogem, são perseguidos, e depois de muito suor ocorre uma das cenas clássicas do cinema de perseguição.

Butch e Sundance, encurralados numa ravina, resolvem saltar no rio que os aguarda lá embaixo com suas águas turbulentas. O pulo, de perigo acentuado pelo fato (nada cômico, nas circunstâncias) de Sundance não saber nadar, foi de certa forma copiado no road movie feminino *Thelma e Louise*, de Ridley Scott, cujo desfecho não será narrado neste artigo (nem pense em comparar as duas machonas com os nossos machões, que, infelizmente, têm mais charme que elas).

É o fim de uma era celebrado com toques tragicômicos e uma humanidade a toda prova. Butch, Sundance e Etha (Katharine Ross, mulher dos dois) acabam na Bolívia, que, a julgar pelo filme, era ainda mais primitiva que hoje em dia. Pois nem a ela nossos bandidos tipo exportação conseguem dominar, sendo atormentados sem trégua pela polícia local. As situações hilárias, que pululam pelo filme, desenrolam-se com um toque melancólico nas infrutíferas tentativas da dupla querendo aprender espanhol para assaltar os bancos no domínio do idioma. Tudo dá muito errado, como o resto, aliás, no ocaso dos dois bandoleiros. A vida parece que foi mais condescendente com o verdadeiro Butch (que era açougueiro antes de virar pistoleiro): ele não só teria sobrevivido aos bolivianos como voltou para os Estados Unidos e montou um negócio próprio com máquinas de somar.

Butch Cassidy não levou o Oscar, que ficou para *Perdidos na Noite*. Emplacou apenas no roteiro, de William



O cartaz do filme, Newman e Redford no fim de mundo boliviano e a cavalgada ciclística de Newman e Katharine ao som de "Raindrops Keep Fallin' On My Head"

Goldman; na fotografia, de Conrad Hall; e na canção, de Burt Bacharach. Premiaram seus grandes atrativos. Newman e Redford atacaram logo depois em *Golpe de Mestre*, depenando otários na era dos gangsters. Até então, a simpatia da dupla permanecia intocada.

Mas, como dizia o cartaz do filme, "Você nunca conheceu um par como Butch e The Kid".

Carlos Volpato

BUTCH CASSIDY
(Butch Cassidy and Sundance Kid, EUA, 1969) Direção: George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford, Katharine Ross. Abril Video.

AVENTURA

FURACÃO AZUL ★★
(Blue Tornado, EUA/Itália, 1990) Direção: Tony B. Dobb. Com Dirk Benedict, Patsy Kensit, David Warner. América.
Dois pilotos com base na OTAN européia avistam uma forte luz. Um deles desaparece e o outro, desacreditado, procura um centro de pesquisas de óvnis. Assunto interessante em filme de pura ação, sem muita seriedade.

THE LOVELESS ★★★
(EUA, 1983) Direção: Kathryn Bigelow e Monty Montgomery. Com J. Don Ferguson, Willem Dafoe. Prince.
Homenagem aos filmes de motoqueiros, sem grandes histórias, com muito rockabilly e um visual elaborado. Fala de grupo que passa uns tempos numa cidadezinha sulista, a caminho das corridas de Daytona.

BUNNY O'HARA ★★
(EUA, 1972) Direção: Gerd Oswald. Com Bette Davis, Ernest Borgnine. DIF.
Bette e Borgnine se vestem de hippies para assaltar bancos. Atores veteranos numa fita, no mínimo, curiosa. Dublado.

O RASTRO DA BRUXA VERMELHA ★★★
(Wake of the Red Witch, EUA, 1948) Direção: Eduard Ludwig. Com John Wayne, Gail Russell. Republic.
Aventuras ininterruptas e exóticas envolvendo um capitão de navio, magnatas hindus, pérolas, mulheres e um perigoso polvo.

LEÃO BRANCO — UM LUTADOR SEM LEI ★★
(Lionheart/Wrong Bet/ A.W.O.L. — Absente Without Leave, EUA, 1990) Direção: Sheldon Lettich. Com Jean-Claude Van Damme, Harrison Page. Paris.
Boas lutas em fita para lá de previsível. Van Damme foge da Legião Estrangeira para descobrir o assassino de seu irmão, em Los Angeles.

AS TARTARUGAS NINJA II — O SEGREDO DO OOZE ★★
(Teenage Mutant Ninja Turtles II: The Secret of the Ooze, EUA, 1991) Direção: Michael Pressman. Com Paige Turco, David Warner. Abril Vídeo.
Continuação devagar. O Destruidor toma posse do Ooze que deu origem às Tartarugas e que pode destruí-las. Ponta de Vanilla Ice.

MADMAN ★★
(Israel, 1978) Direção: Dan Cohen. Com Michael Beck, F. Murray Abraham, Sigourney Weaver. Prince.
Fita obscura que só vale

AVENTURA

LADYHAWKE — O FEITIÇO DE ÁQUILA ★★★

(Ladyhawke, EUA, 1985) Direção: Richard Donner. Com Michelle Pfeiffer, Rutger Hauer, Matthew Broderick, John Wood, Leo McKern. Abril Vídeo.

Nenhum lugar poderia ser mais perfeito do que os castelos medievais da Itália para se contar a história de amor entre a bela Isabeau (Michelle) e o bravo guerreiro Etienne Navarre (Hauer), que no século XIII são amaldiçoados pelo bispo de Áquila (Wood), frustrado por não obter o coração da amada. Com requintes das bruxas mais malvadas dos contos de fada, o estratagema do crudelíssimo bispo prevê que o casal de amantes nunca se encontre na forma humana: durante o dia, Isabeau se transforma em falcão e, à noite, Etienne em lobo. Existe, contudo, uma maneira de desfazer o feitiço, e só com a ajuda do padre Imperius (McKern) e do saltimbanco, foragido das masmorras da cidadela, Phillipe Gaston (Broderick, onde construiu seu estilo debochado para fazer seu filme seguinte, *Curtindo a Vida Adoidado*), é possível reverter o processo da maldição.
Essa fábula de amor de Donner (que fez os movimentados *Máquina Mortífera* e *Superman*) prescindiu de cenários artificiais — todas as filmagens foram realizadas em três grandes castelos, incluindo um da família do aristocrático diretor italiano Luchino Visconti — e contou com pequenos efeitos especiais. O charme do filme, no entanto, é a combinação perfeita do talento dos atores, roteiro e diretor. O resultado envolve pela delicadeza com que o tema é abordado.

Deborah Peleias

Fotos Fox

Em *Ladyhawke*, a deslumbrante Michelle e o bravo [illegible] amaldiçoados e não conseguem se amar

pelas presenças dos talentosos Abraham e Sigourney (aqui em seu primeiro papel principal). Paciente mental judeu russo se une ao Exército israelense para matar soviéticos.

COMÉDIA

QUASE UM ANJO ★
(Almost an Angel, EUA, 1990) Direção: John Cornell. Com Paul Hogan, Linda Kozlowski, Charlton Heston. CIC.
Depois dos dois *Crocodilo Dundee*, Hogan e Kozlowski se deram mal com esta fantasia cômico-romântica sobre ladrão que morre ao salvar um garoto de atropelamento e tem uma nova chance na Terra. Bonitinho demais.

COMO AGARRAR GAROTAS ★
(Odd Balls, EUA, 1984) Direção: Miklos Lente. Com Foster Brooks, Mike MacDonald. América.
Comédia adolescente, na linha vulgar, que abusa de clichês baratos sobre a descoberta dos prazeres sexuais.

UMA COMÉDIA ROMÂNTICA ★★
(Romantic Comedy, EUA, 1983) Direção: Arthur Hiller. Com Dudley Moore, Mary Steenburgen, Frances Sternhagen. Warner.
A mão pesada de Hiller (*Love Story*) não ajudou muito nessa adaptação da peça de Bernard Slade, que conta a história de um dramaturgo que não consegue expressar sua paixão pela parceira de trabalho. Elenco excelente.

HOT TO TROT ★★
(EUA, 1988) Direção: Michael Dinner. Com Bob Goldthwait, Virginia Madsen, Dabney Coleman. Warner.
O estranho Goldthwait (*Loucademia de Polícia 3* e *4*) une-se a seu padrasto para apostar em corrida de cavalos. Mas a coisa só dá certo quando ele passa a receber as dicas de um cavalo vencedor, com a voz de John Candy

UMA NOITE NA VIDA DE JIMMY REARDON ★
(A Night in the Life of Jimmy Reardon, EUA, 1988) Direção: William Richert. Com River Phoenix, Ann Magnuson, Meredith Salenger. Poletel.
Phoenix, melhor ator no Festival de Veneza de 1991 por *My Own Private Idaho*, é um estudante galanteador que precisa "cair na real" quando seus amigos começam a mudar os rumos de suas vidas. O diretor Richert se inspirou em fatos de sua adolescência para fazer o filme.

SETE MINUTOS NO PARAÍSO ★★★
(Seven Minutes in Heaven, EUA, 1986) Direção: Linda Feferman. Com Jennifer Connelly, Alan Boyce, Byron Yhames. Warner.
Comédia dramática bem escrita e interpretada, ideal para o público adolescente, já que mostra duas amigas aprendendo os fatos sobre amor e sexo, enquanto um colega tem problemas em casa. Embalada por uma trilha sonora pop.

CONFUSÕES DE UM SEDUTOR ★★
(Skin Deep, EUA, 1989) Direção: Blake Edwards. Com John Ritter, Vincent Gardenia, Denise Crosby. Alvorada.
Filme menor de Edwards (*Vitor ou Vitória?*) sobre escritor de sucesso em Los Angeles que só se mete em encrencas ao atrair e seduzir, inexplicavelmente, todas as mulheres. Muito Cole Porter e álcool em filme bem insosso.

BIG SHOTS ★★
(EUA, 1987) Direção: Robert Mandel. Com Ricky Busker, Robert Prosky, Paul Winfield. Warner.
Aventura cômico-juvenil sobre órfão branco de 11 anos que faz amizade com um garoto negro que lhe apresenta a vida das ruas. Envolvem-se com assassinos e defuntos, entre outros.

REBELDES DA ACADEMIA ★
(Up the Academy, EUA, 1980) Direção: Robert Downey. Com Ron Leibman, Ralph Macchio, Barbara Bach. Warner.
Comédia em torno da anarquia cotidiana em uma escola militar para garotos. Estréia de Macchio no cinema em uma produção da revista *Mad*.

★ Ruim
★★ Regular
★★★ Bom
★★★★ Ótimo
★★★★★ Obra-prima

SUSPENSE

A FÚRIA ★★★

(The Fury, EUA, 1978)
Direção: Brian De Palma. Com Kirk Douglas, John Cassavetes, Carrie Snodgress, Amy Irving. Abril Vídeo.

Depois de colher nas bilheterias os frutos dos poderes telecinéticos de *Carrie*, De Palma decidiu prosseguir na mesma trilha, adaptando para as telas uma novela de John Farris. O resultado é um misto de thriller e filme de horror.
Na trama, um jovem com poderes telepáticos é recrutado para servir de cobaia para uma organização secreta, enquanto seu pai (o veterano Kirk Douglas) luta, desesperadamente, para libertá-lo, contando com a ajuda de uma garota (Amy Irving), também ela dotada de poderes paranormais capazes, por exemplo, de fazer uma pessoa sangrar até a morte.
De Palma se sente à vontade para exercitar o seu extravagante estilo visual no gênero que o tornou célebre. Seqüências como a do parque de diversões ou da perseguição em câmera lenta, que culmina no atropelamento e morte da companheira de Douglas, são de uma violência barroca. Mas a seqüência que, inegavelmente, está entre as mais violentas do cinema moderno é a da morte da namorada do paranormal. Este, à custa de seu poder mental, faz com que ela gire no ar feito um pião descontrolado, jorrando sangue por todos os orifícios do corpo. Sem esquecer, é claro, a cena final, digna de satisfazer o paladar do mais exigente adepto do horror explícito. *Paulo Capuzzo*

Fox

De Palma fez um thriller com toques de horror para satisfazer os paladares mais exigentes

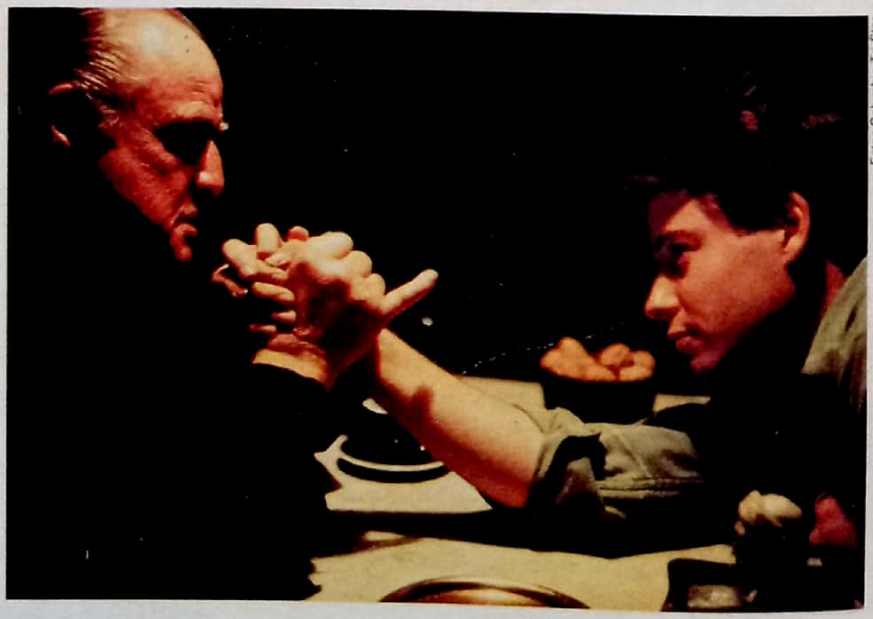
COMÉDIA

UM NOVATO NA MÁFIA ★★★

(The Freshman, EUA, 1990)
Direção: Andrew Bergman. Com Matthew Broderick, Marlon Brando, Maximilian Schell.
LK-Tel/Columbia.

Está certo: a coisa mais engraçada é ver Marlon Brando parodiando seu personagem Don Corleone de *O Poderoso Chefão*, num lapso de sua reclusão "carmelita radical", retiro de dez anos que ele arrumou depois de *Apocalypse Now* e *Superman*. Mas ele não exigiu salários astronômicos. Apenas convidou o diretor estreante Andrew Bergman para passar uma semana em sua ilha no Tahiti e lá conversaram sobre comédia, índios e judeus. Ok, Bergman saiu de lá com o contrato assinado. É claro, o novato da história não é Brando, mas Matthew Broderick, engraçadinho como o estudante de cinema que quer fazer carreira em Nova York. Ele é Clark Kelog, o inocente que acaba fazendo amizade com o assaltante que lhe rouba toda a grana. É através dele que conhece o chefão Carmine Sabatini (Brando), por quem jura (e sela com um beijo) eterna fidelidade mafiosa. Seu mais perigoso trabalho é fazer o transporte de um lagarto raríssimo de uma cidade para outra. Milionários inescrupulosos adoram fazer banquete com carne de animais em extinção... Sátira agradável aos melhores clichês do cinema, *Um Novato na Máfia* faz o diretor Bergman revelar seus ídolos de maneira explícita e divertida. Repare nos posters da escola de cinema: Brian De Palma, Martin Scorsese e Stanley Kubrick, em retratos enormes, intimidam os novatos da sala de aula e os outros por trás das câmeras.

Dilson Gomes



Fotos Columbia Tri-Star

Duelo do consagrado Brando com o novato Broderick na agradável sátira *Um Novato na Máfia*, com a presença de clichês dos melhores momentos do cinema

AMERICATHON ★
(EUA, 1979) Direção: Neal Israel. Com Harvey Korman, John Ritter, Peter Riegert.
Prince.
O diretor de *A Última Festa de Solteiro* realiza mais uma comédia vulgar, ambientada em 1998, quando os EUA estão economicamente falidos e precisam recorrer a uma maratona televisual para arrecadar fundos. Entre as atrações, um roqueiro vietnamita. Pontas de Elvis Costello e de Meat Loaf.

UM BEATLE NO PARAÍSO ★★★
(The Magic Christian, Inglaterra, 1970) Direção: Joseph McGrath. Com Peter Sellers, Ringo Starr.
Republic.
Comédia em esquetes que mostra como o homem mais rico do mundo prova que a sociedade só quer saber de dinheiro. Extensa lista de pontas com nomes famosos: Christopher Lee, Raquel Welch, Yul Brynner, John Cleese, Graham Chapman e Roman Polanski.

SET

Billy Wilder

SABRINA

(EUA, 1954)

Ficha técnica: Direção: Billy Wilder ■ Roteiro: Billy Wilder, Samuel Taylor e Ernest Lehman, baseado na peça *Sabrina Fair*, de Samuel Taylor ■ Fotografia: Charles Lang ■ Música e canções adaptadas: Frederick Hollander ■ Direção de Arte: Hal Pereira e Walter Tyler ■ Montagem: Arthur Schmidt ■ Produção: Billy Wilder para a Paramount Pictures ■ Distribuição em vídeo: CIC ■ Duração: 1h53.

O elenco: Humphrey Bogart (Linus Larrabee), Audrey Hepburn (Sabrina Fairchild), William Holden (David Larrabee), Walter Hampden (Olivier Larrabee), John Williams (Thomas Fairchild), Martha Hyer (Elizabeth Tyson), Joan Vohs (Gretchen Van Horn), Marcel Dalio (Barão), Marcel Hillaire (o professor Nella Walker (Maude Larrabee), Francis X. Bushman (mr. Tyson), Ellen Corby (miss McCardie), Marjorie Bennett (cozinheira), Emory Parnell (mordomo).

A trama: Sabrina é filha do motorista particular da poderosa família Larrabee. Criada desde pequena junto a eles, ela alimenta o sonho de casar-se com David, o playboy do clã. Mas Sabrina não tem acesso ao mundo requintado dos Larrabee e ainda é considerada por David apenas uma garotinha. As coisas mudam quando, ao estudar culinária em Paris, a mando de seu pai, Sabrina transforma-se numa moça segura e refinada; volta para casa e desperta a paixão em David e no seu irmão Linus.

O diretor: Billy Wilder nasceu em Sucha, na Áustria, em 22 de junho de 1906, mudando-se para os EUA em 1933, para escapar das pressões nazistas. Antes disso, Wilder estudou Direito por um ano na Universidade de Viena para depois dedicar-se ao jornalismo, reportagens esportivas e críticas de cinema. Mudou-se para Berlim e trabalhou como dançarino profissional por quatro meses. Como roteirista no período do cinema mudo, escreveu cerca de cinqüenta filmes. Com a experiência adquirida, Wilder foi tentar a sorte em Hollywood. Antes de estrear nos EUA como diretor, em 1942, com *A Incrível Suzana (The Major and the Minor)*, escreveu doze roteiros, dentre eles *Ninotchka*, obra-prima de Ernst Lubitsch. Os mais importantes dos 26 títulos de sua filmografia são: *Testemunha de Acusação*, *Quanto Mais Quente Melhor*, *O Pecado Mora ao Lado* e *Sabrina*. Ganhou Oscar de melhor direção por *Farrapo Humano* (1947) e *Se Meu Apartamento Falasse* (1961). Seu último filme foi *Fedora* (1978).

Notas: com *Sabrina*, Billy Wilder marcou a transição de temas sérios para trabalhos cômicos românticos ■ Durante as filmagens, Bogart achava que Audrey Hepburn, William Holden e Wilder conspiravam contra ele. Um dia Holden enfureceu-se e tentou matá-lo.

USE FITAS SELADAS

SET

Peter Weir

GREEN CARD — PASSAPORTE PARA O AMOR

(Green Card, EUA, 1990)

Ficha técnica: Direção: Peter Weir ■ Roteiro: Peter Weir ■ Fotografia: Geoffrey Simpson ■ Montagem: William Anderson ■ Desenho de produção: Wendie Stites ■ Direção de arte: Christopher Nowak ■ Música: Hans Zimmer ■ Vestuário: Marilyn Matthews ■ Produção: Peter Weir ■ Distribuição em vídeo: Abril Vídeo ■ Duração: 1h47.

O elenco: Gérard Depardieu (Georges), Andie MacDowell (Bronte), Bebe Neuwirth (Lauren), Gregg Edelman (Phil), Robert Prosky (advogado de Bronte), Jessie Keosian (miss Bird), Ethan Philips (Gorsky), Mary Louise Wilson (mrs. Sheehan), Lois Smith (mãe de Bronte), Conrad McLaren (Sidney).

A trama: para conseguir o *green card*, o visto de permanência nos Estados Unidos, o francês Georges Fauré consegue um casamento de conveniência com Bronte Mitchell Parish, que, por sua vez, precisa alugar um apartamento, disponível somente para casais, com uma dependência muito especial: a *green house*, um jardim-estufa ideal para suas atividades de horticulturista. Os dois desconhecidos — ele, fumante e carnívoro; ela, vegetariana e ecologista — são obrigados a viver sob o mesmo teto e compartilhar suas diferenças.

O diretor: o australiano Peter Weir nasceu em Sydney, em 21 de agosto de 1944, onde estudou Artes e Direito. Depois de trabalhar na TV, como ajudante de câmera e de produção, começou seu trabalho de diretor de longas-metragens com *The Cars that Ate Paris* (1974), um filme de horror surrealista. Seu primeiro sucesso internacional foi *Pic Nic na Montanha Misteriosa* (1975), feito que repetiu com *Gallipoli* (1981) e *O Ano em que Vivemos em Perigo* (1982). Estreou no cinema americano com *A Testemunha* (1985) e se consagrou definitivamente com *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), indicado para o Oscar nas categorias de melhor filme e direção.

Notas: o roteiro de *Green Card* começou a ser escrito em 1983, depois que Weir ficou sabendo de algumas histórias sobre "casamento por conveniência" ■ O diretor foi obrigado e rodar primeiro *Sociedade dos Poetas Mortos*, pois Gérard Depardieu, ator para o qual o roteiro foi especialmente escrito, estava ocupado nas filmagens de *Cyrano de Bergerac* e de mais outras três produções ■ O argumento de *Green Card* é claramente inspirado nas comédias estreladas pelo casal Spencer Tracy e Katharine Hepburn, nas quais os desentendimentos amorosos dos parceiros serviam de mote central à história ■ Andie MacDowell, nascida na Carolina do Sul, fez sua estréia cinematográfica em *Greystoke — A Lenda de Tarzan* e se consagrou em 1989 quando fez o principal papel feminino de *sexo, mentiras e videotape*.

USE FITAS SELADAS

SET

Gus Van Sant

DRUGSTORE COWBOY

(EUA, 1989)

Ficha técnica: Direção: Gus Van Sant ■ Roteiro: Gus Van Sant e Daniel Yost, baseado no romance de James Fogle ■ Fotografia: Robert Yeoman ■ Música: Elliot Goldenthal ■ Montagem: Curtiss Clayton, Mary Bauer e Caroline Ross ■ Desenho de produção: David Brisbin ■ Produção: Nick Wechsler e Karen Murphy para a Avenue Entertainment ■ Distribuição em vídeo: Globo Vídeo ■ Duração: 1h41.

O elenco: Matt Dillon (Bob Hughes), Kelly Lynch (Dianne Hughes), James Le Gros (Rick), Heather Graham (Nadine), Beah Richards (assistente social), Max Perlich (David), William Burroughs (padre Tom), John Kelly (policial), Eric Hull (Druggist), James Remar (Gentry), George Catalano (Trousinski), Janet Baumhover (vizinha Lady), Ted D'Arms (vizinho), Neal Thomas (Halamer), Stephen Rutledge (gerente do motel), Robert Lee Pitchlynn, Roger Hancock, Mike Parker, Ray Monge, Woody.

A trama: Bob Hughes, 26 anos, é o líder de um pequeno grupo de delinqüentes toxicômanos composto por sua garota Dianne e seus dois amigos, Rick e Nadine. Vivendo na tranqüila cidade de Portland, em 1971, o cotidiano do quarteto é roubar drogas em farmácias e hospitais, para uso próprio. A polícia nos calcanhares e a morte de um deles desintegram o grupo e forçam Bob a querer mudar de vida.

O diretor: de formação cinematográfica acadêmica e cineasta promissor da nova geração, o americano Gus Van Sant nasceu em Kentucky, em 1952. Seu primeiro filme, *Mala Noche* (1987), ganhou prêmio como melhor filme independente pelos críticos de Los Angeles. Isto lhe deu cartucho para dirigir *Drugstore Cowboy*, que rendeu considerável bilheteria e projeção internacional, suficientes para que Van Sant empreendesse um projeto acalentado desde 1980 — *My Own Private Idaho*, com Keanu Reeves e River Phoenix fazendo papel de garotos de programa.

Notas: *Mala Noche* foi rodado com o orçamento de 25 mil dólares, enquanto *Drugstore Cowboy* custou 4 milhões de dólares ■ *Drugstore* foi baseado num romance do penitenciário James Fogle, com pena a cumprir num presídio de segurança máxima até o ano 2001. O livro não é autobiográfico, mas, assaltante e consumidor de drogas desde os 12 anos, Fogle foi definitivamente preso, ao sair da cadeia em 1963, num assalto a mão armada a uma farmácia em Wisconsin, tal como o personagem de *Drugstore* ■ O filme conta com a presença de um verdadeiro ícone *beatnik*, William Burroughs, autor de *Junkie* e *O Almoço Nu* ■ Van Sant também é pintor; suas telas do deserto, montanhas e estradas da cidade de Idaho inspiraram *My Own Private Idaho*.

USE FITAS SELADAS

SET

Carlos Hugo Christensen

CRÔNICA DA CIDADE AMADA

(Brasil, 1965)

Ficha técnica: Direção: Carlos Hugo Christensen ■ Roteiro: Millor Fernandes e Carlos Hugo Christensen ■ Fotografia: Ozen Sermet ■ Música: Lírio Panicalli e Billy Blanco ■ Montagem: Waldemar Noya ■ Produção: Carlos Hugo Christensen e Paulo Serrano para a Art Films ■ Distribuição em vídeo: Warner ■ Duração: 110 min.

O elenco: Jardel Filho, Procópio Ferreira, Oscarito, Jaime Costa, Milton Carneiro, Vagareza, Liana Duval, Grande Otelo, Magalhães Graça, Cecil Thiré, Hamilton Ferreira, Sérgio de Oliveira, Ambrósio Fregolente, Lita Palácios, Marivalda, Leilany Fernandes, Osvaldo Louzada, Duarte de Morais, Thais Moniz Portinho.

A trama: onze episódios com cenas do cotidiano carioca: em "Aparição", um brotinho causa furor, arrastando uma multidão atrás de si; Procópio Ferreira discute num bar por causa de uma nota de dinheiro em "O Índio"; "Malentendido" mostra a amizade de um garoto negro da favela com um garotinho rico; "Aventura Carioca" fotografa o típico malandro, amigo de marginais e autoridades; "Luzia" apresenta a empregada doméstica que subiu na vida; em "O Homem que Se Evadiu" o maridão reprimido tenta uma aventura e se dá mal; um interessante paralelo entre um par de pombos e um casal de namorados está em "O Pombo Enigmático"; "Um Pobre Morreu" mostra Grande Otelo organizando um velório que acaba em carnaval; "Receita de Domingo" revela os bons momentos que um pai de família pode desfrutar; em "A Morena e o Louro", uma garota tenta tomar um bonde com um papagaio e provoca um enorme congestionamento; Jardel Filho é um executivo que só pensa em futebol, no episódio "Iniciada a Peleja".

O diretor: o argentino Carlos Hugo Christensen nasceu em 15 de dezembro de 1924 em San Tiago Del Estero, quase fronteira com o Paraguai. Já com a idade de 16 anos, ele teatralizava poesias num programa de rádio. Precoce, aos 18 anos realiza seu primeiro filme, *El Ingles de Los Huesos*. Ao abandonar a Argentina, por pressões políticas, Christensen deixou dezesseis filmes dirigidos. Durante seis anos rodou no Peru, Venezuela e Chile. Mudou-se definitivamente para o Brasil no começo dos anos 50, onde realizou cerca de dezoito filmes. Seu último é *A Intrusa*, de 1978. Casou-se com a atriz Suzana Freyre, estrela do cinema argentino e de suas principais comédias românticas dirigidas no Brasil *(Amor para Três)*.

Notas: Christensen fez *Crônica da Cidade Amada* como homenagem ao Rio de Janeiro pelo seu quarto centenário ■ Paulo Autran narra os textos de Manuel Bandeira e Pedro Bloch, cheios de humor e poesia ■ Carlos Hugo Christensen considera o cineasta William Wyler exemplar e *O Colecionador (The Collector*, 1965) "perfeito sob o ponto de vista da direção"

USE FITAS SELADAS

SET

USE FITAS SELADAS

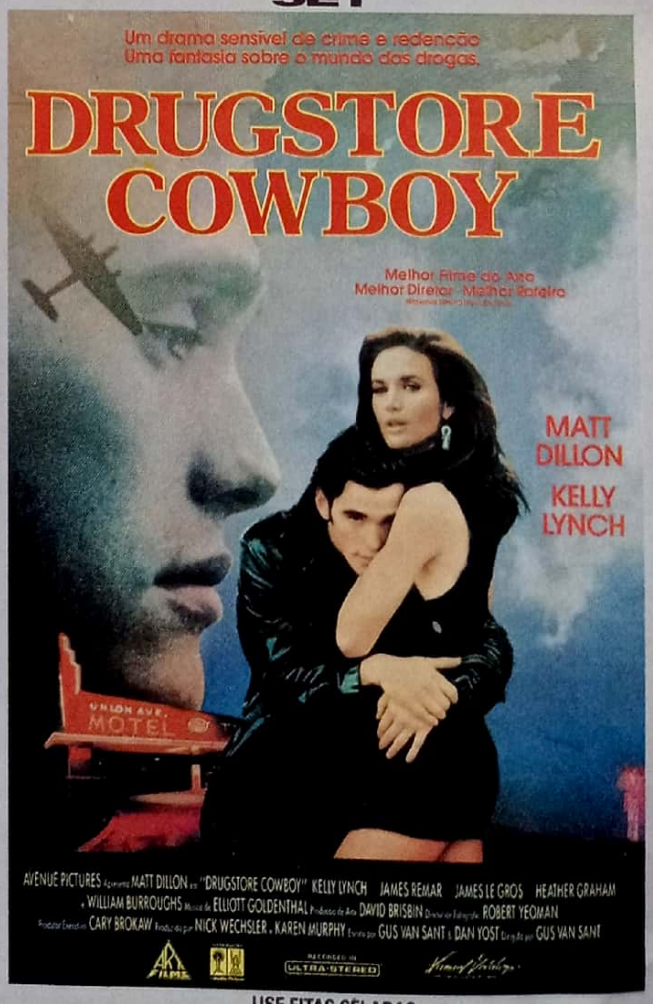
SET

USE FITAS SELADAS

SET

USE FITAS SELADAS

SET



USE FITAS SELADAS

SET

USE FITAS SELADAS

SET

USE FITAS SELADAS

SET

USE FITAS SELADAS

SET

USE FITAS SELADAS

SET

Russell Mulcahy

HIGHLANDER — O GUERREIRO IMORTAL

(Highlander, EUA, 1986)

Ficha técnica: Direção: Russell Mulcahy ■ Roteiro: Gregory Widen, Peter Bellwood e Larry Ferguson, a partir da história de Gregory Widen ■ Fotografia: Gerry Fisher ■ Música: Michael Kamen ■ Canções adicionais: Queen ■ Montagem: Peter Honess ■ Desenho de produção: Allan Cameron ■ Direção de arte: Tim Hutchinson, Martin Atkinson e Mark Raggett ■ Efeitos especiais: Martin Gutteridge, Graham Longhurst, Garth Inns e Bert Luxford ■ Produção: Peter S. Davis e William N. Panzer para a Thorn EMI/20th Century Fox ■ Distribuição em vídeo: América ■ Duração: 1h55.

O elenco: Christopher Lambert (Connor MacLeod), Roxanne Hart (Brenda Wyatt), Clancy Brown (Kurgan), Sean Connery (Ramirez), Beatie Edney (Heather), Alan North (Lt. Moran), Sheila Gish (Rachel), Jon Polito (Det. Bedsoe), Jugh Quarshie (Sunda), Christopher Malcolm (Kirk), Peter Diamond (Fasil), Billy Hartman (Dugal), James Cosmo (Angus), Celia Imrie (Kate), Alistair Findley (Chief Murdoch).

A trama: Connor MacLeod é um imortal nascido na Escócia do século XVI, onde se defronta pela primeira vez com seu arquiinimigo Kurgan, também imortal. Completamente inexperiente, MacLeod é treinado por Ramirez, um mestre dotado de vida eterna. Quatro séculos depois, o embate final entre MacLeod e Kurgan se dá na cidade de Nova York, em 1985. Apenas um imortal deve sobreviver.

O diretor: nascido na cidade de Melbourne, na Austrália, em 1955, Russell Mulcahy trabalhou como editor de notícias e documentários. Dirigiu alguns curtas e em 1976 e 1977 foi premiado pelo Festival de Curta-Metragem de Sydney. Com o dinheiro do prêmio, Mulcahy criou a primeira companhia de produção de videoclip da Austrália. Em 1978 foi para Londres dirigir videoclips para bandas e cantores como Rod Stewart, Ultravox, Fleetwood Mac, Kim Carnes, Spandau Ballet. Pelo clip *Arena — An Absurd Notion*, de Duran Duran, Russell recebeu o prêmio Rosa de Ouro em Montreux. Em 1985, foi convidado para dirigir o excelente *Razorback*. Russell Mulcahy projetou-se definitivamente como diretor de *Highlander*. Começou a dirigir *Rambo III*, mas se desentendeu com Sylvester Stallone e abandonou as filmagens.

Notas: *Highlander* custou 15 milhões de dólares e foi filmado na Escócia e em Nova York ■ Sean Connery teve a oportunidade de, pela primeira vez em sua filmografia, participar de filmagens em sua terra natal — a Escócia. ■ Russell Mulcahy dirigiu a seqüência *Highlander 2 — A Ressurreição* ainda com Christopher Lambert e Sean Connery, lamentavelmente inferior ao original.

USE FITAS SELADAS

SET

Chris Columbus

ESQUECERAM DE MIM

(Home Alone, EUA, 1990)

Ficha técnica: Direção: Chris Columbus ■ Roteiro: John Hughes ■ Fotografia: Julio Macat ■ Montagem: Raja Gosnell ■ Desenho de produção: John Muto ■ Vestuário: Jay Hurley ■ Direção de arte: Dan Webster ■ Música: John Williams ■ Produção: John Hughes ■ Distribuição em vídeo: Abril Vídeo ■ Duração: 1h45.

O elenco: Macaulay Culkin (Kevin McCallister), Catherine O'Hara (Kate McCallister), Joe Pesci (Harry), Daniel Stern (Marv), John Heard (Peter McCallister), Devin Ratray (Buzz), Hillary Wolf (Megan), Angela Goethals (Linnie), Michael Maronna (Jeff), Gerry Bamman (tio Frank), Terrie Snell (tia Leslie), Kristin Minter (Heather), John Candy (Gus Polinski).

A trama: a família McCallister reúne cerca de quinze pessoas, entre pais, tios, filhos e primos, para passar o Natal na França, mas esquece o caçula Kevin, de castigo, no sótão. Sozinho em casa, o garoto usa de estratégias e armadilhas para defender o lar dos ladrões Harry e Marv.

O diretor: Chris Columbus estreou na direção com *Uma Noite de Aventuras* (1987) e foi roterista de *Gremlins* (1984), *O Enigma da Pirâmide* (1985) e *Os Goonies* (1985). Depois de *Esqueceram de Mim*, escreveu e dirigiu *Mamãe Não Quer que Eu Case* (1991).

Notas: *Esqueceram de Mim* foi a maior bilheteria americana de 1990, faturando só naquele ano 278 milhões de dólares ■ O produtor John Hughes, também roteirista do filme, é o diretor de *Antes Só do que Mal Acompanhado* (1987), *Curtindo a Vida Adoidado* (1986), *Clube dos Cinco* (1985) ■ Hughes chegou a afirmar que escreveu o roteiro de *Esqueceram de Mim* porque, certa vez, se perguntou como reagiria seu filho de dez anos se fosse esquecido em casa e se visse sem um adulto por perto ■ As filmagens começaram em 14 de fevereiro de 1990 e foram inteiramente feitas em Chicago ■ A casa utilizada nas filmagens, no bairro de Winnetka, foi cedida por uma família da cidade e já apareceu em outras três produções de cinema ■ As seqüências de embarque em Chicago e desembarque em Orly, na França, foram rodadas no mesmo aeroporto de O'Hare ■ Os estúdios foram montados na New Trier West High Schol, uma escola desativada ■ A maior revelação do filme, o ator-mirim Macaulay Culkin, estreou no cinema como neto de Burt Lancaster em *O Rochedo de Gibraltar* (1987) e teve participações em *See You in the Morning* (1989) e *Quem Vê Cara Não Vê Coração* (1989) ■ Para fazer a seqüência de *Esqueceram de Mim, Home Alone 2*, Macaulay Culkin exigiu um salário de 4,5 milhões de dólares.

USE FITAS SELADAS

SET

Ron Underwood

O ATAQUE DOS VERMES MALDITOS

(Tremors, EUA, 1990)

Ficha técnica: Direção: Ron Underwood ■ Roteiro: S.S. Wilson e Brent Maddock, baseado em história de Wilson, Maddock e Underwood ■ Fotografia: Alexander Gruszynski ■ Montagem: O. Nicholas Brown ■ Desenho de produção: Ivo Cristante ■ Direção de arte: Don Maskovich ■ Desenho das criaturas e efeitos especiais: Tom Woodruff, Jr. e Alec Gillis ■ Música: Ernest Troost ■ Produção: Brent Maddock e S.S. Wilson ■ Distribuição em vídeo: CIC ■ Duração: 1h34.

O elenco: Kevin Bacon (Valentine McKee), Fred Ward (Earl Basset), Finn Carter (Rhonda LeBeck), Michael Gross (Burt Gummer), Reba McEntire (Heather Gummer), Bobby Jacoby (Melvin Plug), Charlotte Stewart (Nancy), Tony Genaro (Miguel).

A trama: Perfection é uma pequena vila isolada no meio do deserto de Nevada e, apesar da calmaria, a cidade começa a apresentar abalos sísmicos incomuns. Para investigar as estranhas vibrações, a estudante de sismologia Rhonda LeBeck instala aparelhos no deserto. Os biscateiros Val e Earl descobrem que toda a região se encontra sobre uma ninhada de vermes gigantes e fedorentos, com tentáculos na boca, e que se movem sob o solo em alta velocidade. Acuada pelas criaturas, toda a população se une para encontrar meios de fugir da região.

O diretor: Ron Underwood nasceu em Los Angeles e começou fazendo filmes em Super-8. Aos 17 anos, viajou para a Índia, onde documentou os rituais e sacrifícios de uma tribo. Só concluiu seu curso de Medicina graças aos curtas que fez para as aulas de Química e Física. Conheceu então os produtores Wilson e Maddock, produtores e roteiristas de *O Ataque dos Vermes Malditos*, e, depois de graduado em Cinema, em 1977, com *Recorded Live*, passou a fazer comerciais de TV, documentários, filmes educativos e de animação, somando mais de 150 produções. Foi contratado pela Disney Channel para fazer os setenta episódios da série *You and Me Kid* e dirigiu, também para TV, *The Mouse and the Motorcycle* e *Runaway Ralph*. Com *Vermes Malditos*, Underwood faz sua estréia na direção de longas-metragens de ficção. Em 1991, dirigiu o comediante Billy Cristal em *City Slickers*.

Notas: Gale Anne Hurd, atual mulher do diretor Brian De Palma e produtora executiva de *Vermes Malditos*, já trabalhou para grandes sucessos de ficção: *O Exterminador do Futuro* (1984), *Aliens* (1986), *Missão Alien* (1988) e *O Segredo do Abismo* (1989) ■ Wilson e Maddock já escreveram juntos os roteiros de *Um Robô em Curto-Circuito* (1986) e finalizaram, para Steven Spielberg, os scripts de *Em Busca do Vale Encantado* (1988) e *O Milagre Veio do Espaço* (1987).

USE FITAS SELADAS

SET

Randal Kleiser

GREASE — NOS TEMPOS DA BRILHANTINA

(Grease, EUA, 1978)

Ficha técnica: Direção: Randal Kleiser ■ Roteiro: Bronte Woodward, adaptado por Allan Carr do musical da Broadway de Jim Jacobs e Warren Casey ■ Fotografia: Bill Butler ■ Música: Charles Fox e Paul Williams, com uma canção adicional de Barry Gibb ■ Coreografia: Patricia Birch ■ Montagem: John F. Burnett ■ Desenho de produção: Phillip Jefferies ■ Vestuário: Albert Wolsky ■ Produção: Robert Stigwood, Allan Carr ■ Distribuição em vídeo: CIC ■ Duração: 1h50.

O elenco: John Travolta (Danny), Olivia Newton-John (Sandy), Stockard Channing (Rizzo), Jeff Conaway (Kenickie), Didi Conn (Frenchy), Jamie Donnelly (Jan), Dinah Manoff (Marty), Barry Pearl (Doody), Michael Tucci (Sonny), Kelly Ward (Putzie), Susan Buckner (Patty Simcox), Frankie Avalon, Joan Blondell, Cid Caesar, Dody Goodman, grupo Sha-Na-Na.

A trama: depois das férias, a família da tímida australiana Sandy resolve permanecer na América e ela passa a estudar na escola de Danny, seu namoradinho de verão. Intimidado pela maliciosa Rizzo, o apaixonado Danny finge não conhecer Sandy, que precisa arrumar novas maneiras de conquistá-lo.

O diretor: americano e experiente em filmes de TV, Randal Kleiser estreou no cinema com *Grease*. Foi colega de faculdade de George Lucas e depois de seu filme de graduação, *Peege*, foi chamado pela Universal TV para realizar episódios das séries *Marcus Welby, Starsky e Hutch* e *Rookies*. Dirigiu também na TV, com Travolta, *O Garoto na Bolha de Plástico* (1976) e *The Gathering* (1977), filme que lhe deu um Emmy, o Oscar da televisão americana. Considerado pela crítica um diretor "comercial e sem talento", realizou também *Big Top Pee-Wee* (1988), uma fantasia circence feita na medida para o então ídolo infantil da TV americana, Pee-Wee.

Notas: em 1977, o produtor Robert Stigwood já havia recebido 200 milhões de dólares pela exibição e vendagem da trilha sonora de *Os Embalos de Sábado à Noite*, com o mesmo John Travolta, empreendimento que conseguiu repetir, com o mesmo sucesso, em *Grease* ■ O musical original teve sua carreira iniciada *off*-Broadway, passando depois para teatros maiores, onde conquistou recordes de público e bilheteria ■ *Grease* é recheado de citações cinematográficas, lembrando *O Selvagem* (1953), com Marlon Brando, e *Juventude Transviada* (1955), de James Dean, de onde foi copiada a seqüência da corrida de automóveis ■ As canções "Summer Nights" e "You're the One I Want", dois duetos de John Travolta e Olivia Newton-John, ocuparam o *hit-parade* do mundo inteiro.

USE FITAS SELADAS

Digitalizado com CamScanner

REI POR ACASO ★★★
(King Ralph, EUA, 1991) Direção: David S. Ward. Com John Goodman, Peter O'Toole, John Hurt. CIC.
Comédia agradável que se sustenta com o carisma de Goodman (*Barton Fink*). O diretor Ward foi oscarizado pelo roteiro de *Golpe de Mestre*. Pianista de Las Vegas descobre ser o herdeiro da coroa britânica. É fácil imaginar o resto.

RITMO ALUCINANTE ★★
(Buddy's Song, Inglaterra, 1990) Direção: Claude Whathan. Com Roger Daltrey, Chesney Hawkes. Europa.
O ex-vocalista do The Who interpreta um rockmaníaco nesta comédia musical. Ele é preso durante confusão em meio a um concerto. Seu filho, também roqueiro, quer reaproximá-lo da mãe, de quem está separado. O carisma de Daltrey domina.

LOUCURAS DO CORAÇÃO ★★★
(Crazy from the Heart, EUA, 1991) Direção: Thomas Schlamme. Com Christine Lahti, Rubén Blades, Mary Kay Place. Vídeo Arte.
Comédia romântica dirigida pelo marido de Lahti (*Apenas Entre Amigas*). Ela é a diretora de uma escola de segundo grau perdida no Texas e que se envolve com o zelador mexicano. Ela repentinamente decide se casar além-fronteira. Quando a notícia corre, seu emprego é ameaçado.

UM HIPPIE NOS ANOS 90 ★★
(Far Out Man, EUA, 1990) Direção: Tommy Chong. Com Chong, Shelby Chong, Rae Dawn Chong. Odyssey.
Filme em família com uma das caras-metades da dupla Cheech and Chong e que conta ainda com as participações de C. Thomas Howell e de Judd Nelson. Chong não foge do tipo que personificou várias vezes (como em *O Sonho Já Era?*), o de hippie extemporâneo, sendo o centro das confusões dessa comédia.

FRANKENSTEIN 90 ★★
(França, 1984) Direção: Alain Jessua. Com Jean Rochefort, Fione Gelin. Sagres.
Apesar de criado nos dias de hoje e ser bem mais sofisticado que seus antecessores, o monstro continua sofrendo dos mesmos problemas emocionais. Nem sua namorada, uma máquina de fazer sexo, consegue ajudá-lo.

A MÁQUINA DOS SONHOS ★★
(Dream Machine, EUA, 1990) Direção: Lymon Dayton. Com Corey Haim, Evan Richards. Europa.
Identidades trocadas e fugas alucinadas numa aventura cômica de adolescente fascinado tanto por um Porsche prateado como por uma misteriosa garota.

INFANTIL

TRANSFORMERS — O FILME ★★
(Transformers — The Movie, EUA, 1986) Direção: Nelson Shin. Desenho em longa-metragem. Globo Vídeo.
Os heróis-máquina do título defendem o universo de um planeta maligno. Rock às pampas na trilha sonora.

SUSPENSE

OS VIOLENTOS TAMBÉM AMAM ★★★
(Shadowman, Holanda, 1990) Direção: Piotr Andreyev. Com Tom Hulce, Jeroen Krabbe. Paris.
Misterioso refugiado judeu-polonês esconde-se num porão de Amsterdã. A falta de dinheiro o impede de conseguir novos documentos obrigando-o a passar fome e medo. Filme tenso e perturbador.

SUSPENSE

ESPELHO D'ALMA ★★★

(The Dark Mirror, EUA, 1946) Direção: Robert Siodmak. Com Olivia de Havilland, Lew Ayres, Thomas Mitchell, Richard Long, Charles Evans. Republic.

Há 45 anos, a psicologia apenas engatinhava nas telas de cinema, de forma tímida e às vezes didática. O esquematismo de muitos roteiros que introduziram leituras psicologizantes dos personagens se transformou em curiosidade histórica. Considere-se, por exemplo, *Quando Fala o Coração* (*Spellbound*, 1945), de Alfred Hitchcock, no qual a relação romântico-profissional entre Ingrid Bergman e Gregory Peck é, aos olhos de hoje, engraçada.
É o que em parte acontece com este filme. O roteiro de Nunnally Johnson prevê duas irmãs gêmeas (papel ideal para o *over* de Olivia de Havilland), uma boa e outra má, tendo, esta última, cometido um assassinato. A polícia não sabe como identificá-la e recorre a um psicólogo para aplicar um "sofisticado" teste de personalidade. Sim, ele se apaixona pela irmã boa.
O filme é cauteloso com o tema, ora ingênuo, ora involuntariamente hilário, ora até preconceituoso, afirmando que entre gêmeos um deve ser deficiente mental. A trama, porém, desenvolvida sob a forma de thriller romântico, adequa-se bem ao estilo refinado e envolvente de Siodmak.
De qualquer forma, é curioso ver Olivia sempre carregando um colar com o nome da personagem para sua melhor identificação ou aparecendo lado a lado com a irmã, com a mesma roupa e penteado. Há toques de humor que se sobressaem num filme cuja seriedade se esvaiu com o tempo. Ficou, contudo, a classe.

Christian Petermann

Republic

Cauteloso, ingênuo e involuntariamente hilário, *Espelho D'Alma* é um suspense romântico que discute, com classe, a psicologia de duas irmãs gêmeas

A OUTRA FACE DA VERDADE ★★
(Lookalike, EUA, 1991) Direção: Gary Nelson. Com Melissa Gilbert, Diane Ladd. CIC.
Jovem sofre um acidente de carro que mata sua filha e fere o marido. Já divorciada, ela tenta reconstruir a vida mas passa a ser perseguida por visões de sua filha. Telefilme que se apóia no trabalho das atrizes.

DRAMA

BEM-VINDOS AO PARAÍSO ★★
(Come See the Paradise, EUA, 1990) Direção: Alan Parker. Com Dennis Quaid, Tamlyn Tomita. Abril Vídeo.
Melodrama romântico, tímido e comportado, que vale mais pelo ineditismo do fato histórico exposto: a difícil relação entre um americano e uma japonesa durante a Segunda Guerra, quando os EUA construíram campos de concentração para os nipônicos.

LOUCOS E APAIXONADOS ★
(Fools, EUA, 1970) Direção: Tom Gries. Com Jason Robards, Katharine Ross. DIF.
Ator decadente de filmes de terror se apaixona por esposa de advogado numa San Francisco muito fotogênica. O roteiro é um atentado. Dublado.

BUSCA ALUCINADA ★★
(Psych-Out, EUA, 1968) Direção: Richard Rush. Com Susan Strasberg, Jack Nicholson, Dean Stockwell, Bruce Dern. DIF.
Fugitiva surda procura pelo irmão desaparecido mas acaba se apaixonando pelo líder de um grupo de rock. O ótimo elenco apresenta Nicholson de rabo-de-cavalo, e o filme tem imagens psicodélicas interessantes. Dublado.

O PREÇO DE UM CAMPEÃO ★★★
(Talent for the Game, EUA, 1991) Direção: Robert M. Young. Com Edward James Olmos, Lorraine Bracco. CIC.
Filme sério, talentoso e inédito nos cinemas sobre os bastidores do beisebol. Ex-craque que descobre novos talentos irrita-se quando uma revelação sua é manipulada pelos dirigentes e precocemente lançada numa partida.

BETHUNE ★★★
(EUA, 1984) Direção: Eric Till. Com Donald Sutherland, Kate Nelligan, James Hong. Paris.
Telefilme, interessante e com bons atores, que biografa a vida de Norman Bethune, médico canadense que atuou corajosamente no conflito entre China e Japão.

CIDADE MÁGICA ★★★
(Magic Town, EUA, 1947) Direção: William Wellman. Com James Stewart, Jane Wyman. Republic.
Publicitário descobre a cidade americana perfeita e esta passa a ser invadida por curiosos. Sátira ufanista e verborrágica do roteirista Robert Riskin e com o ator Stewart, ambos favoritos de Frank Capra.

DIÁRIO DE UM ASSASSINATO ★★
(Happy Valley, Inglaterra, 1987) Direção: Ross Devenish. Com Denholm Elliott, Michael Byrne, Holly Aird. Mundial.
O diário de Juanita Carberry serve de fonte para a reconstituição de fatos imorais (traição e assassinato) que ocorreram numa colônia inglesa na África dos anos 40, quando a autora era adolescente. O filme trabalha o seu ponto de vista.

DRAMA

Fotos Top Tape

ZANDALEE — UMA MULHER PARA DOIS ★★★

(Zandalee, Inglaterra, 1991) Direção: Sam Pillsbury. Com Nicolas Cage, Judge Reinhold, Erika Anderson. Top Tape.

O doidão Nicolas Cage volta à tona com o mesmo gingado que caracterizou seu personagem em *Coração Selvagem*. Em *Zandalee* ele é Johnny, um violento pintor que vai viver em New Orleans e encontra um amigo de infância, Thierry (Reinhold). A excentricidade de Johnny encontra seu equivalente em Thierry, poeta alucinado que desdenha o mundo e a própria mulher. Bela e erótica, Zandalee (a modelo Erika Anderson) desperta uma paixão possessiva em Johnny, que se aproveita da crise conjugal e a transforma em musa e objeto da disputa desses dois artistas inebriados pela arte.
O duelo que toma o lugar da velha amizade é carregado de diálogos inteligentes e ironicamente desconcertantes, trocados como fagulhas entre Johnny e Thierry, que criam um universo de elegância e moral própria. No desenrolar da trama, os três personagens se consomem no ambiente romântico do velho bairro francês de New Orleans, com sua arquitetura de inspiração francesa e espanhola — como se o lugar fosse completamente indiferente às suas vidas.

Bela e erótica, Erika desperta uma paixão obsessiva nos inebriados Cage e Reinhold

Walter de Silva

FLERTANDO — APRENDENDO A VIVER ★★
(Flirting, Austrália, 1990) Direção: John Duigan. Com Noah Taylor, Nicole Kidman. Warner.
Continuação do sentimental e nostálgico *The Year My Voice Broke*, exibido no penúltimo FestRio. Adolescente problemático, em 1965, encontra novo alento ao se apaixonar por uma garota negra, sensível e inteligente.

BUSTER E BILLIE ★★★
(Buster and Billie, EUA, 1973) Direção: Daniel Petrie. Com Jan-Michael Vincent, Joan Goodfellow, Pamela Sue Martin. Odyssey.
Numa comunidade rural da Georgia, em 1948, o líder de uma classe local apaixona-se pela estudante fútil de sua turma. Apesar de ela se redimir através do amor, a situação é tragicamente discriminada pela sociedade. Belo drama, que à época passou com cortes no Brasil, hoje injustificados.

A LENDA DO SANTO BEBERRÃO ★★★
(La Leggenda del Santo Bevitore, Itália/França, 1988) Direção: Ermanno Olmi. Com Rutger Hauer, Anthony Quayle. Look.
Leão de Ouro do Festival de Veneza de 1988, é uma sensível adaptação do romance de Joseph Roth. Quando um desconhecido dá dinheiro a um pobre beberrão, a vida deste muda radicalmente.

TERROR

CASA DO TERROR ★
(Terror House/The Folks at Red Wolf Inn/Terror at Red Wolf Inn, EUA, 1972) Direção: Bud Townsend. Com Linda Gillin, Arthur Space. DIF.
Jovem mulher ganha viagem para uma mansão suspeita. O filme pelo menos opta pelo humor para camuflar a pobreza geral. Dublado.

MANIAC COP — O EXTERMINADOR ★★
(Maniac Cop, EUA, 1988) Direção: William Lustig. Com Tom Atkins, Bruce Campbell, Richard Roundtree. Alvorada.
Curiosa mistura de fita policial e de terror sobre oficial de Nova York que é injustamente condenado e preso. Depois de morrer na penitenciária, volta para se vingar e ajudar a desvendar o crime. Roteiro e produção de Larry Cohen *(Nasce um Monstro)*. Tem uma continuação.

HOUSE III ★★
(The Horror Show, EUA, 1990) Direção: James Isaac. Com Lance Henriksen, Brion James, Rita Taggart. Jovem Pan Home Video.
Não há qualquer relação com a série *A Casa do Espanto*, excetuando-se a produção de Sean S. Cunningham. Assassino sanguinário ressuscita após eletrocutamento, vingando-se do detetive que o prendera. Produção acima da média.

CRIMES HEDIONDOS DA RUA MORGUE ★★
(Murders in the Rue Morgue, EUA, 1971) Direção: Gordon Hessler. Com Jason Robards, Herbert Lom, Lilli Palmer, Adolfo Celi. DIF.
Refilmagem do clássico de 1932 (com Bela Lugosi), que parte do original de Edgar Alan Poe. Bom elenco em versão sensacionalista. Filmado na Espanha, apesar de ambientado na França. Versão dublada.

FICÇÃO

DE VOLTA AO PLANETA DOS MACACOS ★★★
(Beneath the Planet of the Apes, EUA, 1970) Direção: Ted Post. Com James Franciscus, Kim Hunter, Charlton Heston. Abril Vídeo.
Continuação tão interessante quanto o original, mostrando os macacos enfrentando humanos mutantes sobreviventes de uma guerra nuclear.

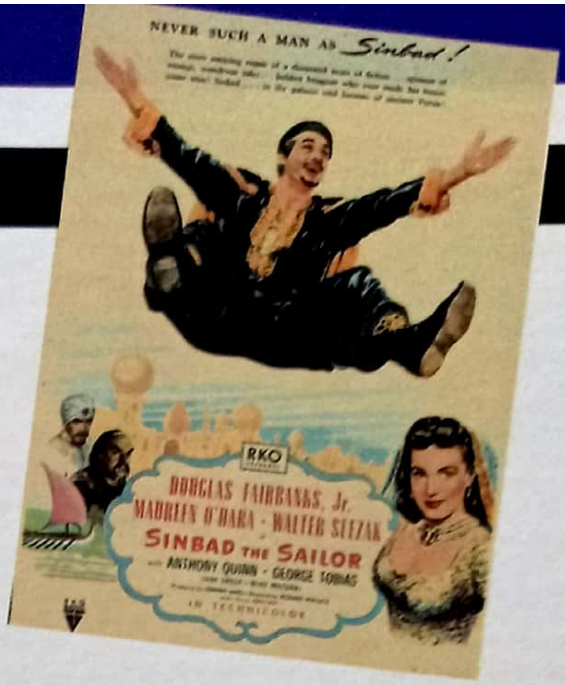
PROGRAMADO PARA ESQUECER ★★★
(Time Bomb, EUA, 1990) Direção: Avi Nesher. Com Michael Biehn, Patsy Kensit, Richard Jordan. Top Tape.
Aventura absurda mas bastante divertida e ágil sobre relojoeiro que tem estranhos sonhos e passa a ser violentamente perseguido por desconhecidos.

HARDWARE — O DESTRUIDOR DO FUTURO ★
(Hardware, EUA, 1990) Direção: Richard Stanley. Com Dylan McDermott, Stacey Travis. Look.
Ficção de terror que levou o prêmio de efeitos especiais do Festival de Avoriaz e foi muito elogiado por nomes como Wes Craven e Dario Argento. Fala de um robô maligno que, a partir do lixo, reaparece como uma arma de guerra.

AVENTURA

SIMBAD, O MARUJO ★★★

(Sinbad, the Sailor, EUA, 1947) Direção: Richard Wallace. Com Douglas Fairbanks Jr., Maureen O'Hara, Anthony Quinn, George Tobias, Jane Greer. DIF.



Os filmes d'*As Mil e Uma Noites*, com personagens fanfarronescos de corpo atlético, desenhando acrobacias heróicas para vencer os inimigos ou os algozes de suas amadas, em viagens por lugares exóticos e inóspitos, tiveram vida curta em Hollywood. Criados pelo vigor do ator Douglas Fairbanks, o grande astro do cinema mudo na década de vinte, em filmes como *Robin Hood* (1922) ou *O Ladrão de Bagdad* (1924), eles foram sucesso até o início dos anos cinqüenta, depois de ter Errol Flynn, Douglas Fairbanks Jr. e Burt Lancaster como seus grandes representantes. A decadência precoce veio pela absoluta falta de novos protagonistas para as histórias de tesouros e perseguições, que exigiam um heroísmo vigoroso.
Simbad, O Marujo (1947) é um dos últimos clássicos do gênero, considerado pela crítica o melhor dos anos quarenta, por combinar todos os elementos com perfeição. O personagem das histórias de *As Mil e Uma Noites*, Simbad — o viajante dos mares —, parte em sua oitava empreitada para encontrar os lendários tesouros de Alexandre, O Grande. No caminho depara com recifes gigantes, um amuleto misterioso e a bela Maureen O'Hara, princesa das arábias com seus cabelos ruivos e exótico *sex appeal*. Com direito a lutas de esgrima, cenários extravagantes, a voz e a robustez de Douglas Fairbanks Jr. caracterizando o Simbad mais famoso do cinema.

Fátima Gigliotti

HIGHLANDER II — A RESSURREIÇÃO ★★
(Highlander II — The Quickening, EUA, 1991) Direção: Russell Mulcahy. Com Christopher Lambert, Sean Connery, Virginia Madsen, Michael Ironside. Top Tape.
Lamentável e ilógica continuação, filmada na Argentina. No futuro terrestre, o guerreiro *highlander* inventa um escudo para proteger o planeta do enfraquecimento da camada de ozônio. As conseqüências são graves.

POLICIAL

MORRER MIL VEZES ★★★
(8 Million Ways to Die, EUA, 1986) Direção: Hal Ashby. Com Jeff Bridges, Rosanna Arquette, Andy Garcia. Abril Vídeo.
Cult violento sobre ex-policial alcoólatra que se envolve com uma prostituta e seu cafetão traficante.

CÂMERA SUSPEITA ★★
(Total Exposure, EUA, 1990) Direção: John Quinn. Com Michael Nouri, Jeff Conaway. Jovem Pan Home Video.
Um charmoso detetive ajuda fotógrafa de moda a se inocentar do assassinato, envolvendo drogas, de uma linda modelo com quem trabalhava. Beleza, luxo, corrupção e algum interesse.

CARTEL DE RADJANI ★★★
(Brothers in Arms, França, 1988) Direção: Alexander Arcady. Com Richard Berry, Patrick Bruel, Bruno Cremer. Mundial.
Bons atores e diretor em policial movimentado. Para combater um cartel criminoso, que promove o terrorismo e o tráfico de drogas entre estudantes, um árabe e um judeu vencem suas diferenças e se unem. O argelino Arcady também dirigiu *O Grande Perdão*. Dublado em inglês.

ASSASSINATO TEM NOVO ENDEREÇO ★★
(Fourth Story, EUA, 1990) Direção: Ivan Passer. Com Mark Harmon, Mimi Rogers, M. Emmet Walsh. Condor.
Apesar de banal, a história é bem produzida e tem bom elenco e diretor talentoso, o tcheco Passer *(Primeiro Verão de Amor)*. Um detetive é contratado por uma esposa preocupada com o marido desaparecido, e descobre-se que ele está envolvido em negócios ilícitos e leva uma vida paralela.

WESTERN

COTTER ★★
(EUA, 1973) Direção: Paul Stanley. Com Don Murray, Rip Torn, Carol Lynley. DIF.
Palhaço indígena (!) sofre um acidente em rodeio e tem dificuldades em retomar a vida. Bom elenco em filme com clima. Dublado.

BAD JIM, A FÚRIA DO OESTE ★★★
(Bad Jim, EUA, 1990) Direção: Clyde Ware. Com James Brolin, Richard Roundtree, John Clark Gable. Top Tape.
Estréia do filho de Clark Gable em faroeste simples e nostálgico, com muitos veteranos no elenco secundário (Harry Carey Jr. e Rory Calhoun, entre outros). Três amigos compram um cavalo de Billy the Kid e, tomados pelo espírito aventureiro, passam a assaltar bancos.

GUERRA

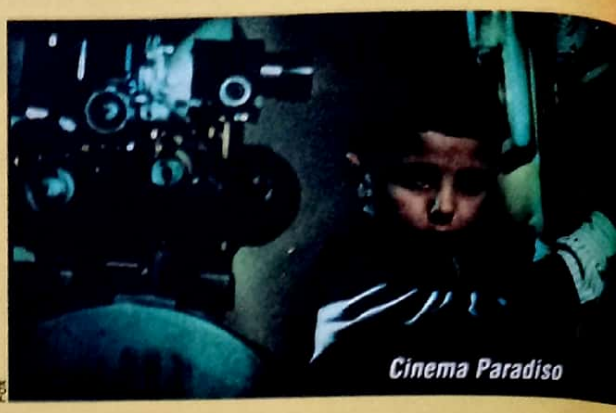
TRIÂNGULO DE FERRO ★★
(The Iron Triangle, EUA, 1989) Direção: Eric Weston. Com Beau Bridges, Haing S. Ngor. Odyssey.
Drama de guerra ambientado no Vietnã (1969). Capitão americano é aprisionado por jovem soldado vietcongue. Inicia-se um estranho relacionamento. Filme apolítico, o que, a essa altura, pode ser interessante.

DOCUMENTÁRIO

ORIGAMI: UMA VIAGEM À ARTE-MAGIA ★★★
(Brasil, 1991) Direção: Fernando Magalhães, Rosângela Freitas. Com Lena das Dobraduras. A.D.O. Produções.
A arte oriental das dobraduras (o origami) é ensinada pela educadora Lena através de histórias e cantigas populares.

GERAÇÃO GAME ★★★
(Brasil, 1991) Direção: Rosemary Lazzaro e Valter J. Bonasio. Mundial.
É a primeira revista eletrônica a ser lançada em vídeo sobre o assunto, com a promessa de continuação mensal. Entre os temas desta fita de apenas meia hora encontramos um rápido histórico dos games e um detalhamento de jogos como *Super Nes* e *The Rocketeer*, entre outros.

PORTO SEGURO, BRASIL ★★
(Brasil, 1989) Direção: Edu Felistoque. Mundial.
Fita turística que enfoca a belíssima primeira cidade do Brasil, com suas praias de nudismo, folclore e misticismo.



Fox

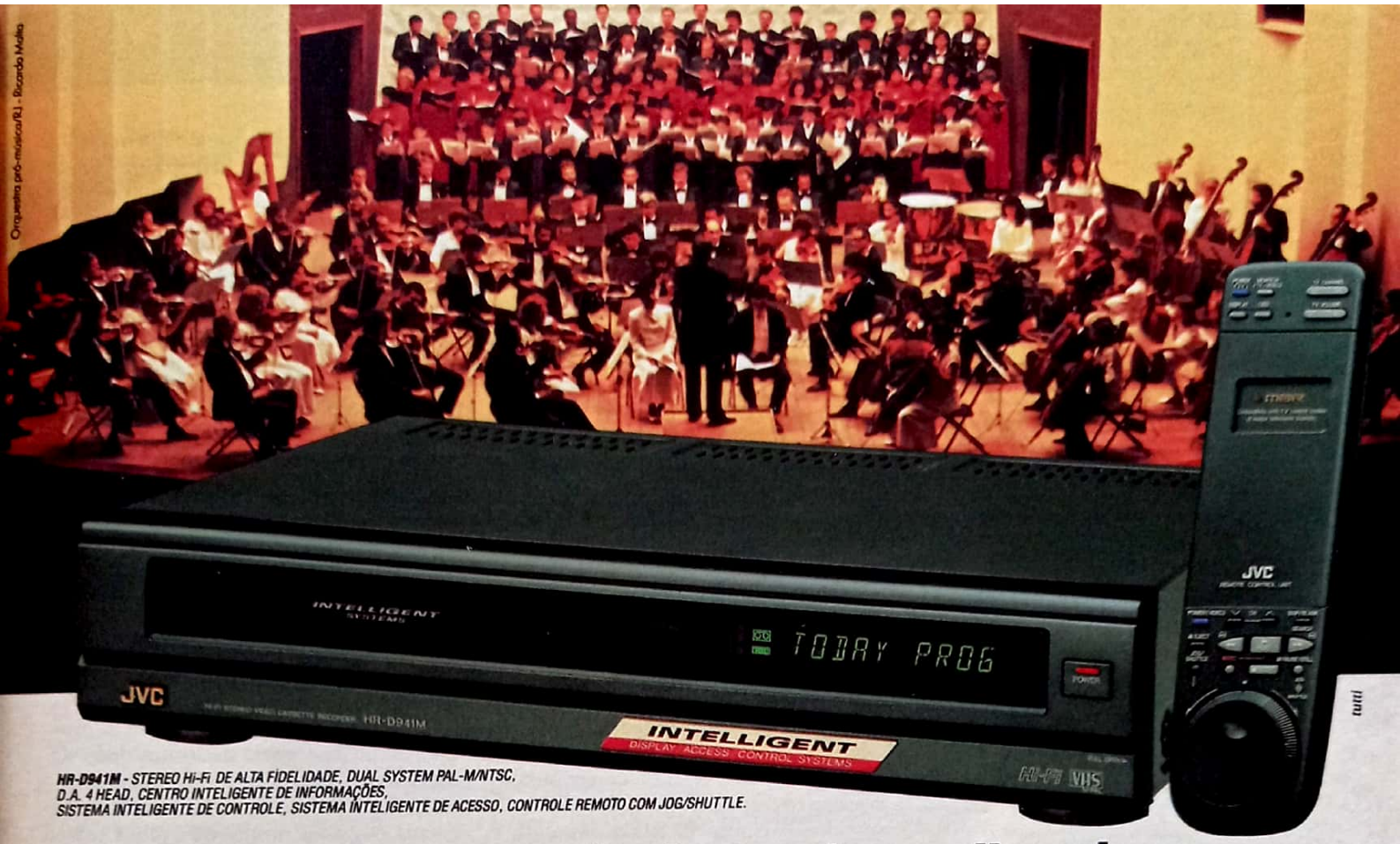
CINEMA PARADISO
(França/Itália, 1988) Direção: Giuseppe Tornatore. Com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio, Mario Leonardi.
Formato CLV, 123 min. (triplo). Image Entertainment.
Prêmio Especial do Júri no Festival de Cannes de 1988, *Cinema Paradiso* é uma homenagem eloqüente à história do cinema. Contado a partir dos moradores da pequena Giancaldo, o centro nervoso do filme é a única sala de exibição da cidade (onde todos se encontram e onde tudo acontece), o projecionista e o garoto Salvatore, que coleciona fotogramas e recita diálogos inteiros das fitas que assiste. *Cinema Paradiso* é sem dúvida uma das obras-primas dos anos 80.

ANDRÉS SEGOVIA — THE SONG OF THE GUITAR
Formato CLV, 51'21" Teldec Video.
O guitarrista espanhol Andrés Segovia (1893-1987) interpreta Bach e Chopin, entre outros compositores, em Granada (também sede de seu primeiro concerto, aos 16 anos) e nos Palácios de Alhambra, onde passou sua juventude. Conhecido internacionalmente, Segovia fez seu último concerto em Miami, poucas semanas antes de falecer, aos 94 anos.

PETER PAN
(EUA, 1953) Direção: Hamilton Luske, Clyde Geronimi, Wilfred Jackson. Formato CLV, 76 min. Walt Disney Home Video.
O garoto que não queria crescer, Peter Pan, será a vedete do início deste ano, depois que a versão de Spielberg chegou aos cinemas americanos. Então, é hora de rever a clássica adaptação animada de Disney da obra de Barrie sobre a Terra do Nunca, Sininho, Capitão Gancho e cia.

CLEOPATRA
(EUA, 1963) Direção: Joseph Mankiewicz. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton.
Formato CLV, 243 min. (triplo). CBS/Fox Video (coleção Special Wide Screen Edition).
Liz Taylor como a rainha egípcia Cleópatra é um colírio para os olhos da dramaturgia. Perfeita e ao lado de Burton (como Marco Antonio), a megaestrela faz dessa produção multimilionária uma boa opção de programa, principalmente para rever a sua estonteante beleza.

Todos esses títulos são importados, já que ainda não existem lançamentos de videolaser no Brasil. Podem ser encontrados nas lojas de discos e grandes magazines.



HR-D941M *- STEREO Hi-Fi DE ALTA FIDELIDADE, DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, D.A. 4 HEAD, CENTRO INTELIGENTE DE INFORMAÇÕES, SISTEMA INTELIGENTE DE CONTROLE, SISTEMA INTELIGENTE DE ACESSO, CONTROLE REMOTO COM JOG/SHUTTLE.*

Finalmente, o som à altura da melhor imagem.

GR-AX10U *- ILUMINADOR EMBUTIDO, ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS COM MACRO - A PARTIR DE 1,5 cm, DIGITAL SUPERIMPOSE COM 8 CORES, 1 LUX DE SENSIBILIDADE, AUTO TRACKING DIGITAL.*

GR-315UM *- ZOOM 8X MOTORIZADO EM 2 VELOCIDADES, AUTO FOCUS DE ALCANCE TOTAL, 2 LUX DE SENSIBILIDADE, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.*

GR-SX90U *- SUPER VHS E SOM STEREO Hi-Fi, ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS COM MACRO AUTOMÁTICO - A PARTIR DE 1,5 cm, 400 LINHAS DE RESOLUÇÃO HORIZONTAL, DIGITAL SUPERIMPOSE COM 8 CORES.*

GR-AX15UM *- ZOOM 8X MOTORIZADO, AUTO FOCUS - A PARTIR DE 1,5 cm, 1 LUX DE SENSIBILIDADE, TRACKING DIGITAL AUTOMÁTICO, LIMPADOR AUTOMÁTICO DE CABEÇAS.*

O inventor do VHS não se conformaria somente com a melhor imagem. Por isso, a JVC lança agora, o videocassete HR-D941M Stereo Hi-Fi. Isso significa um som claro, potente e límpido, que deixa para trás o conceito de vídeo estéreo convencional.

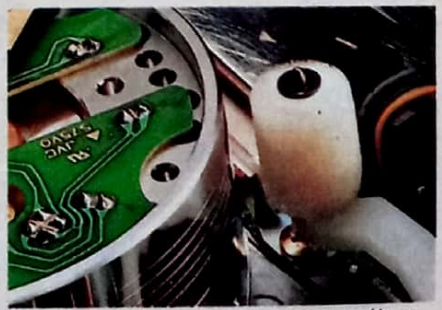
A imagem tem a garantia das 4 cabeças com Auto-Limpeza Automática e seleção automática de sistema DUAL SYSTEM PAL-M/NTSC, além da nova CENTRAL DE INTELIGÊNCIA: • Centro Inteligente de Informações: indica no display, as funções do vídeo • Sistema Inteligente de Controle: rastreamento digital automático para seleção do modo de reprodução mais adequado às condições da fita (Normal/Realçado/Cópia de Fita/Ponto Suave ou Ponto Normal) • Sistema Inteligente de Acesso: reprodução e gravação iniciadas 3 décimos de segundo após o comando, busca em altíssima velocidade, busca de índice, repetição total/trecho, retorno ou busca expressa.

O sofisticado Controle Remoto do HR-D941M, além de comandar todas as funções, dispõe do exclusivo controle giratório Jog/Shuttle para a localização precisa do ponto da fita desejado, movendo a imagem em velocidades variáveis (câmera lenta, rápida ou quadro-a-quadro).

Venha ver e ouvir o HR-D941M e toda a linha JVC (com 1 ano de garantia), no nosso show room.

Tudo, à altura de quem inventou o VHS, a JVC.

GARANTIA 1 UM ANO



Cada vez que a fita é colocada ou retirada nos novos vídeos e câmeras JVC, o sistema Auto-Limpeza das Cabeças é acionado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
TECNOVIDEO®
CENTRAL DE VENDAS:(011)815-9144

JVC®

ENTREVISTA

Kenneth Branagh

Atrapalhado com a rotina hollywoodiana, o gênio que cresceu vendo Hitchcock na TV fala de *Voltar a Morrer*

O primeiro dia de trabalho de Kenneth Branagh como um diretor hollywoodiano foi, segundo suas próprias lembranças, um desastre total. Para começar, ele chegou aos estúdios da Paramount, em Hollywood, descabelado, espirrando freneticamente, os olhos inchados de poluição — "Eu achei que em Los Angeles as pessoas só andavam de conversível, por isso tratei de alugar um. O que eu não sabia é que, num dia quente e poluído, não se deve andar num com a capota abaixada".

Na seqüência, Branagh se perdeu no estacionamento — "Vinte famílias inglesas poderiam morar com conforto num estacionamento desses" —, trancou o carro com a chave dentro e disparou o alarme sem conseguir desligá-lo. "Que coisa patética, lá estava eu, no meio da minha fantasia como grande diretor de Hollywood, todo descabelado, sem me entender com essas infernais engenhocas dos carros americanos."

Para culminar, já no set de seu filme *Voltar a Morrer*, Branagh conseguiu se lembrar de tudo — luz, instruções para os atores, marcações da câmera — menos de gritar "ação". "Meu assistente chegou para mim e disse, em voz baixa, 'sr. Branagh, estamos prontos há muito tempo. O senhor quer ou não começar a rodar o filme?' "

Não foi um começo muito alvissareiro para alguém que vinha da Grã-Bretanha com fama de gênio — alguém que criara uma bem-sucedida companhia teatral, conquistara os maiores prêmios dramáticos de seu país, fora indicado para o Oscar com seu primeiro filme e escrevera uma autobiografia de sucesso, tudo isso antes de completar 29 anos.

Depois, contudo, Kenneth Branagh — nascido em Belfast, Irlanda do Norte, e criado entre sua cidade natal e Londres — conseguiu achar seu eixo de conexão com a voraz engrenagem hollywoodiana — que, no passado, já havia engolido e regurgitado muitos jovens gênios como ele.

As filmagens de *Voltar a Morrer* seguiram sem percalços e sem nenhuma das "histórias de horror" que Branagh diz ter ouvido sobre outros diretores e outros estúdios. "Não tive problemas com a indústria americana", ele diz. "Meus únicos problemas foram comigo mesmo — como resolver criativamente, da melhor maneira possível, os problemas que eu mesmo criava à medida que o filme se desenrolava na minha cabeça."

Como foi para você a transição de Shakespeare para um filme de suspense como *Voltar a Morrer*, repleto de elementos hollywoodianos clássicos?

KENNETH BRANAGH — Bem, não sei se as pessoas sabem, mas meu primeiro contato com arte dramática foi através do cinema e não do teatro. E, no cinema, foi justamente o filme de suspense, foi aquela série de Alfred Hitchcock na TV que minha mãe adorava e que, para mim, constitui a maior parte das minhas lembranças de infância... Isso e *Columbo*... Mas, de todo modo, creio que o que mais me interessa em qualquer peça, seja um script, seja peça teatral, é a inteligência do texto. É uma história bem contada. Qual a razão atrás do apelo de Shakespeare através dos tempos? A qualidade de suas histórias. O que é *Henrique V* se não uma excelente história que permanece interessante e importante séculos e séculos depois de ter sido escrita? Me mandaram muitos scripts depois de *Henrique V*, e nenhum me interessou como *Voltar a Morrer*, pelo simples motivo que *Voltar a Morrer* era a melhor história. Eu li da primeira à última folha sem parar.

Quais os elementos que mais o atraíram para a história?

BRANAGH — Era uma história admiravelmente bem escrita, com personagens intrigantes, fascinantes. Os elementos eram clássicos: o mistério, o humor seco, a atmosfera sombria, gótica. Todo o script era muito atmosférico, muito dramático, e, à medida que eu o lia, eu não apenas não conseguia largar o texto como me perguntava o que havia naquele texto para me intrigar tanto. Até aquele momento, eu não havia dado um dedo de atenção a essa questão de reencarnação, vidas passadas. E, no entanto, ali estava eu, com minha descrença totalmente anulada pelo poder de uma trama bem urdida.

O filme teria mudado em alguma coisa sua atitude quanto ao assunto?

BRANAGH — Creio que sim. Como parte da pesquisa para este projeto eu conversei com muitas pessoas inteligentes e cultas que se diziam crentes em reencarnação, que diziam ter regredido a vidas passadas, e seus depoimentos me impressionaram muitíssimo. Hoje eu me diria não um crente, mas uma pessoa que vê com certo respeito aquelas que acreditam em reencarnação.

Hitchcock parece uma referência clara no estilo de *Voltar a Morrer*. Foi uma referência voluntária consciente?

BRANAGH (rindo) — Hitchcock e a seqüência de abertura de *Cidadão Kane*! Bem, como eu disse, eu cresci vendo Hitchcock na TV, não apenas a série de TV propriamente dita, mas também seus filmes, e creio que a impressão que eles me deixaram — principalmente *Notorious* e *Spellbound*, desses eu me lembro vivamente — foi mais profunda e duradoura do que eu imaginava. Porque, assim que acabei de ler *Voltar a Morrer*, foi Hitchcock, ou melhor, toda a linguagem de cinema que Hitchcock nos deixou, que me veio à cabeça imediatamente. No processo de preparação de *Voltar a Morrer* eu revi o máximo de filmes de Hitchcock

O afoito Church, de *Voltar a Morrer*, e o obsessivo *Henrique V*

UIP

Retna

"Eu adoraria reunir num mesmo texto de Shakespeare Gérard Depardieu e Andy Garcia"

que pude, e fiquei impressionado com quantos deles eu recordava em detalhes. Há uma razão, é claro — a riqueza da linguagem que ele legou ao cinema é inesgotável. No final, creio que fizemos não uma cópia literal de Hitchcock, mas um salpicar de referências não apenas ao estilo dele, mas também ao estilo clássico do thriller americano, algo que vai de *Rebecca* até Brian De Palma.

Entre o teatro, onde você estabeleceu sua carreira, e o cinema, que o tornou conhecido internacionalmente, como você pretende dividir seu trabalho?

BRANAGH — Eu tenho enorme prazer em ambos, ambos são inestimáveis, são grandes formas de arte. Eu realmente gosto do contato direto que o teatro dá. No teatro, seu trabalho pode realmente ser alterado pela reação do público numa determinada noite. Você tem uma noção exata, imediata, de como seu trabalho está sendo recebido. Você pode fazer coisas fantásticas como uma peça de Shakespeare que realmente funciona e se comunica com a platéia — minha melhor experiência nesse sentido foi uma matinê de *Sonho de uma Noite de Verão* numa escola em Chicago, às 11 da manhã, com 120 garotos gritando e pulando e aplaudindo — era exatamente como uma platéia shakespeareana, do tempo de Shakespeare. Cada vez que nossas performances caíam de qualidade eles reagiam com assovios e gritos, cada vez que eles se empolgavam eles aplaudiam freneticamente. Aprendi muito sobre como se conta uma história nessa manhã. Mas a coisa maravilhosa sobre cinema é que você pode contar essa mesma história e atingir milhões de pessoas pelo mundo afora. Eu posso fazer um texto de Shakespeare como *Henrique V* e chegar em Tóquio e alguém na rua vir falar comigo "gostei muito de seu trabalho, sr. Branagh". Para mim, a atração do cinema é sobretudo seu poder de atingir as pessoas. Então até onde eu puder decidir, eu quero continuar fazendo as duas coisas.

Quais são seus planos imediatos no cinema — voltar a Shakespeare?

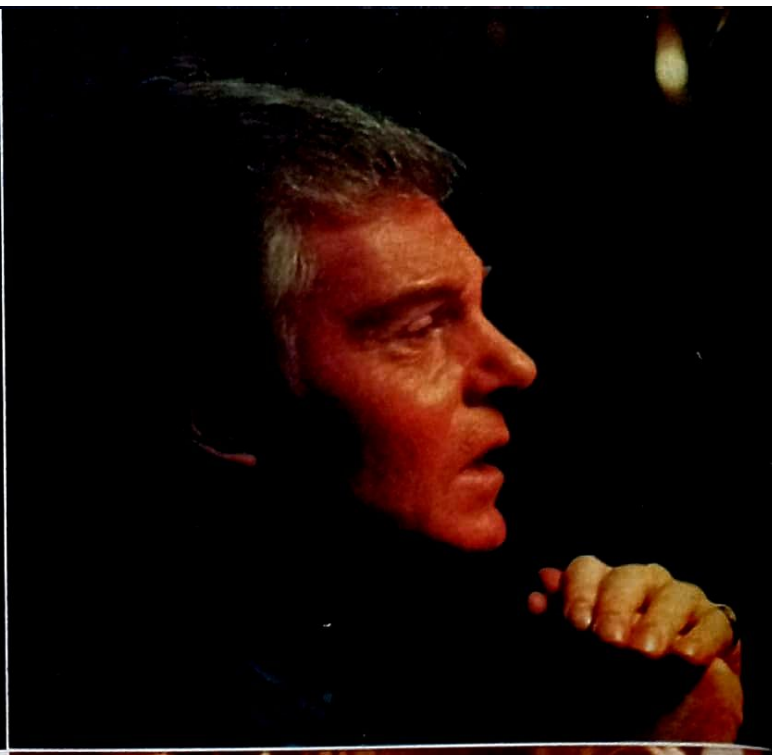
BRANAGH — Se me deixarem, eu gostaria de fazer mais filmes baseados em Shakespeare. Gostaria de fazer pelo menos mais um, com um grande elenco internacional, gente de diversos países que pudesse abrir o texto de Shakespeare, torná-lo acessível a diversas culturas. Acho que isso é importante para tirar das pessoas um certo medo que elas ainda têm de Shakespeare — mostrar que ele pode ser representado com diversos sotaques, com pessoas de rostos diferentes. Eu adoraria reunir num mesmo texto de Shakespeare Gérard Depardieu e Andy Garcia, por exemplo.

Ana Maria Bahiana, de Los Angeles

SET

Voltar a Morrer

Presente e passado se fundem num thriller parapsicológico em que o detetive é o suspeito



Saído de duas indicações para o Oscar (melhor ator e melhor diretor) por *Henrique V*, o primeiro filme que dirigiu, o inglês Kenneth Branagh, veterano do teatro, retorna agora ao cinema com todos os olhos de Hollywood voltados para ele, enquanto se envolve noutra modalidade de estréia. Esse *Voltar a Morrer* é seu primeiro filme "americano", feito nos Estados Unidos com uma equipe e um elenco selecionados em dois continentes, mas sob os auspícios de Hollywood.

Branagh explora aqui as possibilidades do filme de suspense com um tema sobrenatural que fará muito sentido para o público brasileiro e que, na América, berço de *Ghost — Do Outro Lado da Vida* (por acaso produzido pelo mesmo estúdio, a Paramount... ou não teria sido acaso?), intrigou quase tanto quanto *Linha Mortal*, com a ressalva necessária de que o filme de Kenneth fala com uma faixa etária mais adulta e mais sofisticada do que o anterior.

Em *Voltar a Morrer* é encomendada a um detetive de Los Angeles a missão de descobrir a verdadeira identidade de uma bela moça desmemoriada e muda, achada por um padre, vagando pelas ruas. A moça sofre constantemente um mesmo pesadelo: sonha estar sendo assassinada a golpes de tesoura. Com a ajuda de um hipnotizador, a moça recupera a fala e, através de técnicas de regressão, o detetive descobre que ela suspeita ser a reencarnação de uma pianista assassinada nos anos 40 por seu marido compositor — a golpes de tesoura. O pior, tem certeza de que o assassino reencarnou no detetive chamado para ajudá-la — ela estaria prestes a ser morta, novamente.

A partir daqui, Kenneth usa duas narrativas simultâneas para tecer uma trama complexa, envolvendo os personagens do presente e do passado. Em preto-e-branco e com inflexões de thriller psicológico ultra-estilizado de antigamente — esses trechos foram comparados aos trabalhos de Orson Welles e Alfred Hitchcock —, ele nos mostra a história do maestro, sua paixão, a morte da pianista, a acusação de assassinato e a execução na cadeira elétrica. Em cores e numa linguagem realista, vemos os esforços do detetive e do hipnotizador para desvendar o mistério que aflige a moça.

Branagh e Emma Thompson — casados na vida real e vistos juntos na tela anteriormente em *Henrique V* — assumem papéis duplos: ele é o detetive Mike Church e o compositor Roman Strauss; ela é Grace, a artista plástica que mora em Los Angeles — onde todos os quadros e todas as esculturas que faz mostram tesouras —, e Margaret Strauss. Não é das tarefas mais fáceis — sotaques, motivações, estilos de vida e maneirismos completamente opostos separam o europeu Strauss do americanésimo Church, típico detetive malandro de Hollywood — e nem sempre as caracterizações funcionam bem. Mas com todos os pequenos problemas (e será que ninguém achou uma barbicha postiça menos falsa para Kenneth?), e

Branagh e a desmemoriada Emma, sob rara chuva de Los Angeles; Andy Garcia, repórter encrenqueiro

Hipnotizador, Derek Jacobi ajuda o detetive Kenneth Branagh a descobrir as personalidades de Emma Thompson

OS ESPÍRITOS MANDAM EM HOLLYWOOD

Talvez seja efeito da crise, da severa recessão que, este ano, atirou a compra de ingressos em seu nível mais baixo dos últimos vinte anos. Ou talvez seja o resultado de tantos baby-boomers, *a geração que cresceu e se formou sob o manto da contracultura, tomando o poder em Hollywood — e assumindo a porção majoritária do mercado consumidor. Ou, acima de tudo, talvez seja o imenso, inesperado, sucesso de* Ghost, *que, de uma forma muito significativa, enfeixa e representa todas estas tendências. Mas o fato é que entre as tendências mais marcantes da produção 91/92 está uma presença acentuada de temas psíquico/metafísicos, indo de vidência* (The Butcher's Wife) *ao bom e velho vampirismo em estilo clássico (o* Drácula *de Coppola, a partir do livro de Bram Stoker) ou o moderninho (vários filmes de "vampiros contemporâneos", como* Forever Young, Innocent Blood *e um segundo* Os Garotos Perdidos). *Sem contar as almas reencarnadas de* Voltar a Morrer *e as múltiplas personalidades e outros estranhos fenômenos psíquicos de* Final Analysis, *de Phil Joanou (reunindo Richard Gere e Kim Basinger, de novo) e* A Crowded Room, *o novo de James Cameron. "As pessoas têm necessidade de crer que existe uma outra dimensão além de nossas vidas banais", disse Bruce Joel Rubin, o roteirista que deflagrou tudo isso com* Ghost *e* Alucinações do Passado. *"E o cinema tem a capacidade de mostrar isso como nenhuma outra forma de arte!"*

Ana Maria Bahiana

apesar do relacionamento real dos atores não se traduzir em uma combinação faiscante na tela, individualmente Branagh e Emma são uma delícia de se ver.

Três coadjuvantes dão maior relevo e estofo à história — cujo surpreendente desfecho surge após um inesperado desvio de rota na direção das suspeitas quanto ao verdadeiro assassino de Margaret e quanto a quem reencarnou em quem. Robin Williams aparece genial como um ex-psiquiatra boquirroto — com a licença cassada desde que manteve relações sexuais com uma de suas clientes — que agora trabalha como desempacotador num supermercado modesto. Andy Garcia adiciona intriga como Gray Baker, o repórter cínico que cobre todo o processo de condenação e execução de Strauss — e que flerta com Margaret e é correspondido. Os diálogos que Baker mantém com Strauss (antes do assassinato e na cadeia, minutos antes da execução de Roman) e com Church (na velhice do repórter) são de prender a atenção. Por fim, o ator inglês de teatro Derek Jacobi quase rouba o filme como o antiquário/hipnotizador-nas-horas-vagas com um passado secreto e sombrio, que só se desvenda nos minutos finais.

Outro acerto de Branagh na escalação do elenco é Hanna Schygulla — prêmio de melhor atriz em Cannes pelo filme italiano *Storia di Piera;* ela estrelou *Lili Marlene* e *O Casamento de Maria Braun*, clássicos de Fassbinder — como a governanta Inga, que trabalha na mansão dos Strauss. Ela pouco aparece e quase nada fala, mas é o pivô de toda a trama. Campbell Scott — o par romântico e dodói de Julia Roberts em *Tudo por Amor* — também faz uma aparição, breve e bem dirigida, como um bandido que finge ser o noivo de Grace, a desmemoriada.

Há um outro "personagem" na história escrita por Scott Frank, alguém que não fala nem exibe expressões faciais ou emoções: o cigarro. Num dos subenredos está a tentativa de Mike Church parar de fumar e os inúmeros fatores que ele encontra a favor e contra o vício. O psiquiatra de Williams, já no primeiro encontro com o detetive, logo detecta a relutância de Church em largar o cigarro, e dá seu conselho: "Você não pode ficar indeciso. Ou você fuma, ou não. Decida-se e mantenha a decisão". Mas quando Church vem a ter com Baker, encontra o ex-repórter — fumante inveterado na juventude — sobrevivendo a custa de um respirador artificial. Mesmo assim, Baker fila um cigarro de Church e "fuma" com prazer, através do respirador que lhe sai do pescoço.

José Emílio Rondeau

Dead Again, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Kenneth Branagh ■ Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Andy Garcia, Robin Williams, Derek Jacobi ■ ROTEIRO: Scott Frank ■ FOTOGRAFIA: Matthew F. Leonetti ■ MÚSICA: Patrick Doyle ■ PRODUÇÃO: Lindsay Doran para a Mirage ■ DURAÇÃO: 111 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

Cabo do Medo

Culpa, vingança, sexualidade distorcida: tormentos modernos do último Scorsese

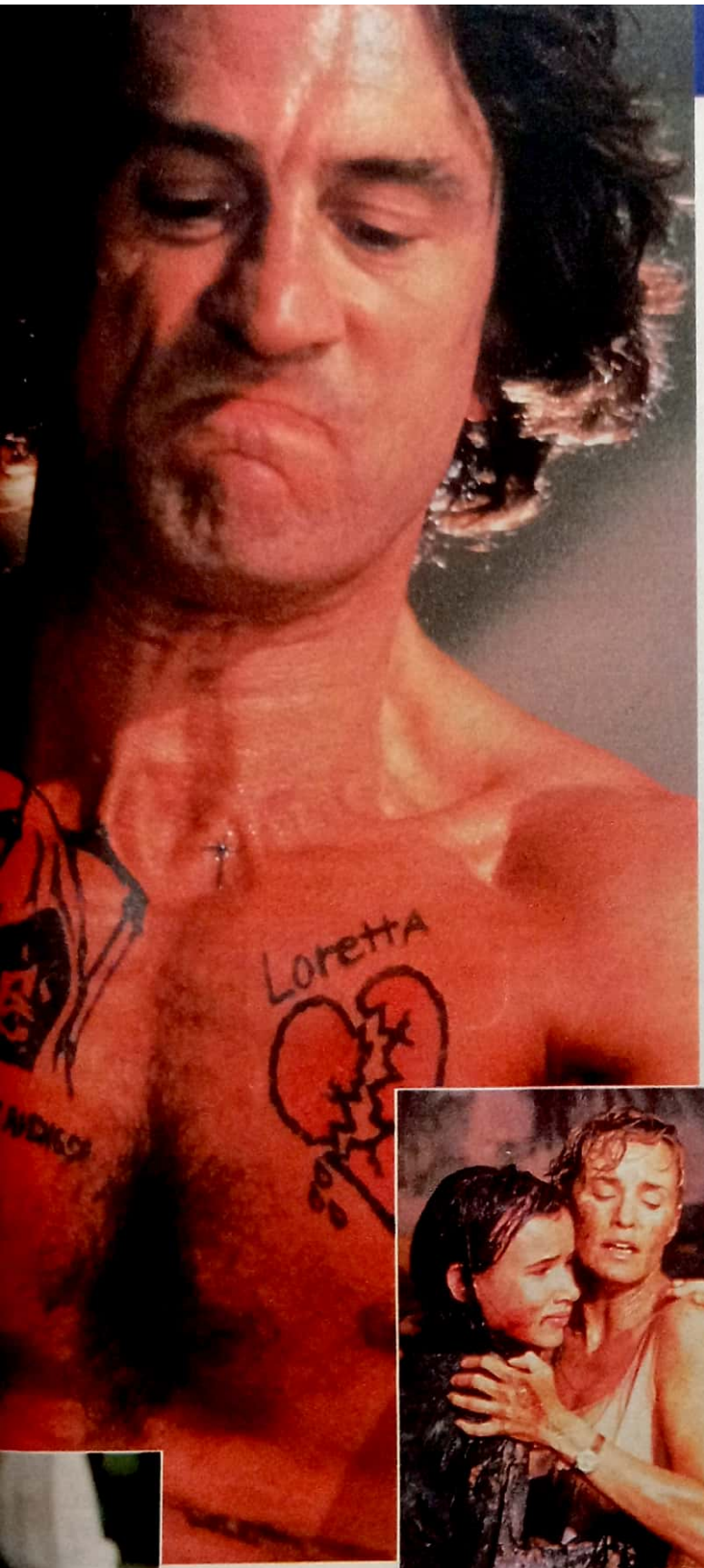
O primeiro *Cape Fear*, lançado em 1962, era um notável exercício estilístico em impecável preto-e-branco, com uma trilha espetacular do clássico Bernard Hermann, diálogo pinga-fogo, cínico e cortante, de James R. Webbe, grandes performances de Gregory Peck e, principalmente, Robert Mitchum. O tema era típico tanto de uma fase em que o cinema se enamorava do conceito de "suspense" quanto de uma era extremamente paranóica na vida americana, aquele grande hiato de conservadorismo suburbano que vai do pós-guerra ao advento da contracultura: um psicopata (Mitchum) retorna a uma pacata cidadezinha do interior com o propósito expresso de se vingar do advogado (Peck) cujo depoimento, como testemunha da acusação, o condenou num processo por estupro e agressão.

Ver o filme original, disponível em vídeo (ao menos nos EUA), é essencial para melhor apreciar a versão que, agora, sob a batuta de Martin Scorsese, coloca Robert De Niro no papel de Cady, o psicopata, e Nick Nolte no de Bowden, o advogado. Scorsese, fã e estudioso do cinema americano clássico, e defensor militante de sua importância vis-a-vis no cinema-de-autor europeu, aproximou-se deste projeto de refilmagem claramente com a intenção de fazer dele um exercício estilístico sobre um outro exercício estilístico. A forma tradicional do thriller estaria esgotada? Em que medida as mudanças sociais dos quase trinta últimos anos, e as novas paranóias desta era pós-Reagan, mais uma vez suburbanamente conservadora, poderiam informar, alterar e enriquecer o conceito original? De que maneira explorar o tema subjacente, tão caro a Scorsese, da culpa, da vingança, da sexualidade distorcida, extrapolando as sugestões do filme original — que, para a época, já era incrivelmente explícito, ousado e violento?

Sem este referencial, *Cabo do Medo* pode muito bem se perder na maçaroca de filmes "empacotados" que são o feijão-com-arroz de Hollywood hoje em dia e ser confundido com mais um filme de ação — brilhantemente executado, é verdade, em que socos e pontapés são moeda corrente e onde, mais uma vez, mulheres são vitimizadas pelo simples fato de ser mulheres.

Na verdade, sem o referencial do filme original, o *Cabo do Medo* de Scorsese se deixa ler exatamente desta maneira: principalmente o longo confronto final entre Cady e Bowden , que acaba trazendo ressonâncias desconfortáveis de outras dúzias de filmes de ação recentes, com as derradeiras desditas do personagem de De Niro chegando bem perto de tormentos tão pop quanto os de Schwarzenegger no primeiro *Exterminador do Futuro*.

O paralelo com o filme original, contudo, revela Scorsese ampliando o conceito original de vingança, dando-lhe conotações míticas e bíblicas, colocando-o no contexto (racista, classista, corrupto) do sul dos Estados Unidos ("Nós sempre tivemos medo", diz um personagem. "Do índio, do escravo, do norte. O sul entende de medo muito bem"), alocando culpas e dubiedades a todos: ao advogado que não é mais apenas uma vítima inocente, mas, sobretudo, à sua mulher (Jessica Lange) e filha (a estreante Juliette Lewis, espetacular). Se, no primeiro *Cape Fear*, as personagens femininas praticamente não existiam e eram apenas artifícios narrativos para provocar o andamento da trama, no de Scorsese elas são pessoas complexas, multidimensionais, cujas vidas, desejos e conflitos interferem decisivamente na ação e no subtexto da ação. Numa das cenas mais interessantes deste *Cabo do*

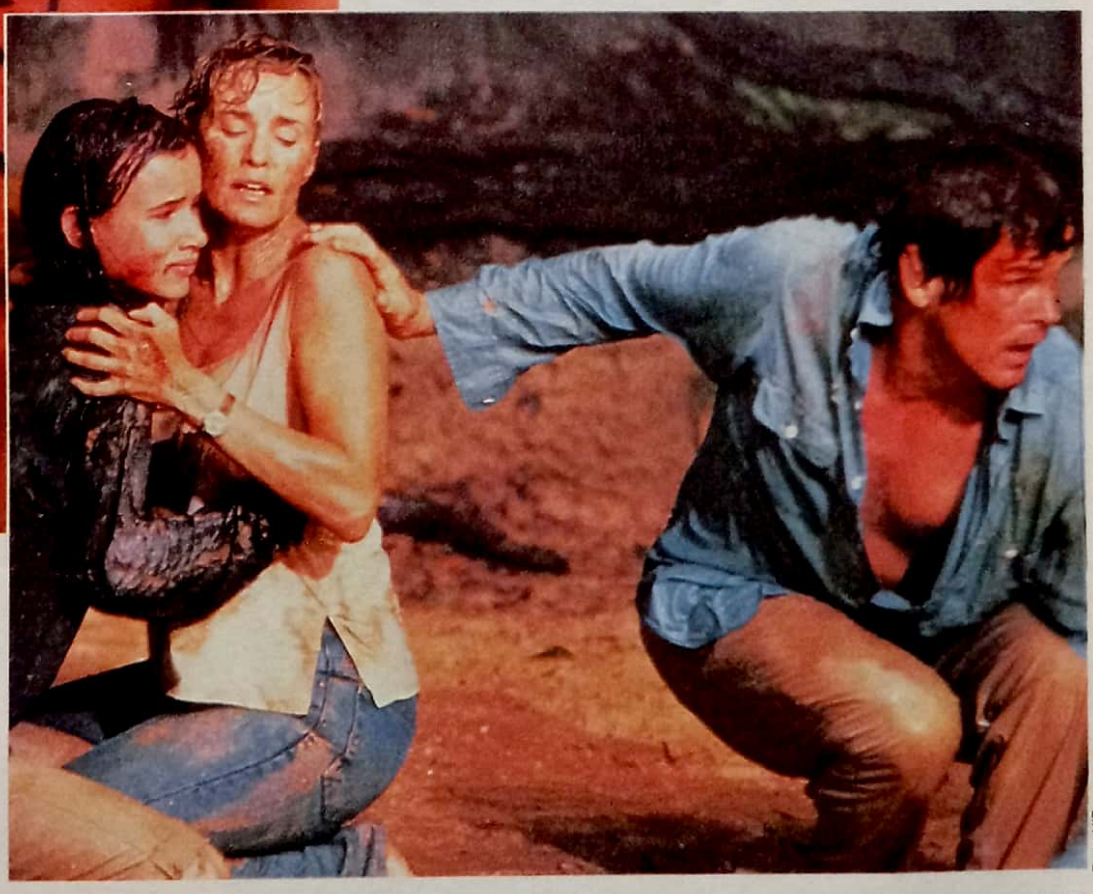


Medo, Cady/De Niro tenta seduzir Danielle/Juliette num cenário de peça infantil, um lobo mau brilhantemente psicótico numa batalha mental e erótica menos com um corpo que com uma inteligência que, na verdade, ele odeia porque teme e desconhece: a inteligência de uma mulher. A cena, e o subenredo que ela desfecha, não existe no *Cape Fear* original e é exemplar da direção em que Scorsese está apontando seu trabalho: "Eu só me deixei realmente convencer sobre este projeto quando eu vi que podia acrescentar a ele novas texturas, texturas contemporâneas", diz Scorsese (que, ironicamente, foi "convencido" por Spielberg, que havia comprado os direitos da refilmagem mas não tinha tempo para realizá-la).

Dentro do grande mural de tormentos modernos pintados por Scorsese, ainda está, contudo, a ossatura do filme original, firmando contornos e propondo paralelos. Três dos atores originais estão no filme, numa interessante ciranda de papéis: Gregory Peck agora como o advogado do bandido, Robert Mitchum como o chefe de polícia e Martin Balsam (o chefe de polícia em 1962) agora é o juiz. E a espetacular trilha musical original, em todo o seu esplendor hollywoodianamente ultrapassado, continua envolvendo os pesadelos destas almas perdidas na longa noite suja do sul.

Ana Maria Bahiana

Cape Fear, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Martin Scorsese ■ Com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange, Robert Mitchum, Gregory Peck ■ ROTEIRO: Wesley Strick, baseado no roteiro de James R. Webb e no romance de John D. MacDonald, *The Executioners* ■ FOTOGRAFIA: Freddie Francis ■ MÚSICA: Bernard Hermann ■ PRODUÇÃO: Barbara De Fina para a Amblin Entertainment, Cappa Films e Tribeca Prods. ■ DURAÇÃO: 128 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP



Psicopata, De Niro atormenta a família de Nolte, no novo suspense de Martin Scorsese (ao lado)

Fotos UIP

Bonita e P

Armada de batom e sapatos altos, Kathleen Turner detona chefões do submundo

Loiraça da pesada: Kathleen Turner, a *blonde* quente que estreou botando William Hurt numa gelada em *Corpos Ardentes*, que enlouqueceu o tarado Anthony Perkins em *Crimes de Paixão*, que literalmente caiu na lama em *Tudo por uma Esmeralda* e emprestou sua rouca voz para Jessica Rabbit, o mais curvilíneo cartoon já desenhado, volta à ativa como uma *private eye* de Chicago que, armada com seu charme letal, põe para correr chefões do submundo. Além do *sex appeal*, a cálida detetive V.I. Warshawski (VIC, para os íntimos!) tem miolos, sangue-frio, luta pelo Bem e usa deliciosos sapatos bem altos. Num desses perigosos saltos vermelhos, esbarra o pobre Boom Boom Grafalk (Meadows), que acaricia seus lindos pezinhos, num bar conhecido como "mercado de carne".

Em pleno banho de espuma, ela recebe a visita do tal Boom Boom (que é um famigerado jogador de hockey) para preocupação deMurray (Sanders), outro caso da loira. Boom Boom traz a filha adolescente a tiracolo, cuja mãe quer tirá-la de sua custódia. Logo, o jogador é misteriosamente assassinado. Encrenca à vista! "Não é serviço para mulher" — todos dizem à

rigosa

durona VIC que (ao lado da garota) mergulha em sujeira da grossa, envolvendo uma companhia de navegação. Ela apanha feio dos bandidos, ri do algozes masculinos, oculta hematomas com maquiagem, investiga contas bancárias, infernizza advogados e escapa numa magnífica perseguição de lancha. É um exagero qualificar esse bem-humorado thriller policial de Jeff Kanew (diretor de *A Vingança dos Nerds* e *Gotcha*; expert em thrailers de grandes obras: *A Primeira Noite de Um Homem, Um Estranho no Ninho* etc.) de "feminista", já que ele apenas reproduz clichês de heróis durões masculinos, aliás, com muita competência. Vulnerável, apesar da língua afiada e do punho certeiro, ela lembraria todos aqueles detetives machos clássicos, se não fossem os lábios e pernas ardentes! Numa das melhores seqüências, ela diz ao motorista do táxi, que a espia trocar de roupa no banco traseiro, que está com isso "dando a gorjeta" e noutra revela seu "método" de investigação: "Com o batom certo e os sapatos ideais, uma garota torna tudo possível!"

Antonio Querino Neto

V. I. Warshawski, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Jeff Kanew ■ Com Kathleen Turner, Jay O. Sanders, Stephen Meadows ■ ROTEIRO: Edward Taylor, David Aaron Cohen e Nick Thiel, baseado no romance *V. I. Warshawski*, de Sara Paretsky ■ FOTOGRAFIA: Jan Kisser ■ MÚSICA: Randy Edelman ■ PRODUÇÃO: Jefrey Lurie e Chestnut Hill para Hollywood Pictures e Silver Screen Partners IV ■ DURAÇÃO: 89 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner

Infernizando Deus e o mundo, Kathleen ri de algozes machos sem perder o *sex appeal*

Fotos Warner

Michelle e Pacino: destaque para ela

Up

FRANKIE E JOHNNY

O novo romance de Marshall tem Pacino de olho no Oscar

Na hora de avaliar o resultado da transição para a tela da peça *Frankie and Johnny in the Clair de Lune*, lembre-se de que Garry Marshall é o mesmo diretor que transformou a saga cínica e sombria de uma prostituta numa comédia romântica divertida, leve e arejada quando ajudou o roteiro original de *3.000* a virar o megassucesso *Uma Linda Mulher*.

Formado nas lides das comédias de situação — as *sitcoms* que fornecem o recheio familiar habitual da TV americana —, Marshall faz filmes de assimilação imediata, com "mensagens positivas" de "leitura" instantânea, parecidas com bordões de programa humorístico. Como o executivo de TV que ele mesmo representou em *Segredos de uma Novela*, Garry gosta de coisas "pra cima" e bem populares.

Nas palavras de um crítico do jornal *The Los Angeles Times*, esse é um daqueles filmes que, sim, agradam o público em geral; mas quem gosta sai do cinema com culpa de ter gostado.

Na tela, *Frankie e*

MEU PRIMEIRO AMOR

Comédia ligeira e açucarada une casal infanto-juvenil

Se alguém ainda não percebeu quão cíclica, para não dizer maníaca, Hollywood é, a recente safra de filmes com crianças deveria ser sinal suficiente. Tendo *Esqueceram de Mim* como parâmetro, todo estúdio e produtor que preza o *lease* de seu Mercedes está pondo na praça filmes engraçadinhos e/ou sentimentais envolvendo crianças bonitas, loirinhas, espertas, precoces e adoráveis.

My Girl é dose tripla: não apenas lança (a bonita, loira, precoce, adorável etc.) Anna Chlumsky e coloca na tela as memórias de infância da roteirista Laurice Elehwany (produzidas por Brian Grazer, um incansável e assumido militante dos "valores de família americanos") como repete a dose de Macaulay Culkin para os que têm saudades do pestinha louro de *Esqueceram de Mim*.

O filme, contudo, no qual menina solitária (Chlumsky) descobre o amor (Culkin) em meio a confusões familiares, só para perdê-lo duas cenas adiante, é uma mistura inócua de comédia ligeira e dramalhão açucarado feito de encomenda para esgotar estoques de lenço de papel.

Ana Maria Bahiana

Crianças bonitinhas num drama arranca-lágrimas

Columbia Tri-Star

My Girl, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Howard Zieff ■ Com Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Macaulay Culkin ■ ROTEIRO: Laurice Elehwany ■ FOTOGRAFIA: Paul Elliott ■ MÚSICA: James Newton Howard ■ PRODUÇÃO: Brian Grazer para a Columbia Pictures ■ DURAÇÃO: 102 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia

Johnny troca o apartamento apertado — cenário onde se passava toda a peça — por uma Nova York estilizada e romantizada para mostrar o namoro relutante entre dois colegas de uma lanchonete, o ex-presidiário e cozinheiro Johnny (Al Pacino) e a garçonete Frankie (Michelle Pfeiffer). O novo roteiro — co-assinado pelo autor da história original, Terrence McNally — povoa a trama de inúmeros personagens (anteriormente, dando realce às dimensões claustrofóbicas do cenário, o elenco se resumia aos dois colegas), alguns geniais: as garçonetes que trabalham com Frankie, mais o vizinho gay que funciona de cupido.

Mas todo o processo de, digamos, "enriquecimento" da história ofuscou em parte — ou desviou muito da atenção — o núcleo mais importante de todos: a relação entre Johnny, divorciado e exuberante, que pretende aproveitar cada momento da vida, e Frankie, amarga e solitária, com um currículo de sofrimento amoroso gordo demais para admitir novos erros. Ou o problema estaria no cast principal?

Curiosamente, nessa reunião dos dois atores após o clássico *Scarface*, é Michelle quem se destaca da dupla. Pacino parece estar fazendo "Pacino num papel exótico". O pior, de olho no Oscar.

José Emílio Rondeau

Frankie & Johnny, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Garry Marshall ■ Com Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Hector Elizondo ■ ROTEIRO: Terrence McNally, baseado em sua peça *Frankie and Johnny in the Clair de Lune* ■ FOTOGRAFIA: Dante Spinotti ■ MÚSICA: Marvin Hamlisch ■ PRODUÇÃO: Garry Marshall para a Paramount ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP

VOLERE VOLARE

Metalinguagem italiana com desenhos mais humanos que os homens

Em *Ladrões de Sabonetes*, Maurizio Nichetti exibia com muito humor o cinema de arte literalmente devorado pela máquina televisiva: a colorida musa de um comercial embaralhava-se com a trama de um cinzento drama neo-realista. *Volere Volare* também mexe com a confusão entre coisas reais e imagens. Aqui, o desenho animado é o alvo da linguagem (ou melhor, metalinguagem) do cineasta, que divide a direção com o cartoonista Guido Manuli. Maurizio (Nichetti) é um atrapalhado sonoplasta de animações, sempre captando sons de gravador em punho. Martina (Angela) é uma "assistente social" mas cuja "profissão" consiste em satisfazer clientes com estranhíssimas perversões: dois arquitetos pagam para espiá-la no banho e um cozinheiro tarado vive fazendo cobertura de chocolate no esbelto corpo da moçoila.

O tímido Maurizio inicia um romance com Martina. O único problema são as mãos do pobre sonoplasta, que sem mais nem menos se transformam em cartoons vivos e escapam de seu comando. As mãos rebeldes, amarelas e realmente "bobas" são apenas o começo de uma metamorfose absurda no corpo inteiro do coitado. Nichetti mescla ingenuidade e malícia, pondo a seu serviço uma inventiva técnica de animação. Só peca pela trama um pouco insossa e vazia.

Para uma comédia, falta justamente humor. Mas sua sacada é atual: a fronteira entre gente de carne e osso e os "simulacros" não é mais muito nítida. Esse "anti-realismo" já parece real. O cinema tem produzido personagens tão estereotipados que já soa até natural a relação entre pessoas e desenhos, estes mais humanos que os homens.

Antonio Querino Neto

O tímido sonoplasta vira cartoon para alegria da tarada moçoila

Pandora

Volere Volare, Itália, 1991 ■ DIREÇÃO: Maurizio Nichetti ■ Com Maurizio Nichetti, Angela Finocchiaro, Mariella Valentini ■ ROTEIRO: Manuli-Nichetti ■ FOTOGRAFIA: Mario Battistoni ■ MÚSICA: Manuel De Sica ■ PRODUÇÃO: Ernesto di Sarro para a Mario & Vittorio Cecchi Gori e Silvio Berlusconi Communications ■ DURAÇÃO: 95 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Pandora

A MORTE DE FREDDY

Chega ao fim o reinado milionário do vilão morfético

Freddy is dead. Verdade ou mentira?

Paris

O impossível aconteceu: Freddy Krueger está morto. No sexto filme da série, o vilão/herói é definitivamente derrotado por alguns dos jovens cujos sonhos tanto aterrorizou. A garotada já pode dormir tranqüila. O mesmo, porém, não pode ser dito da New Line Cinema, que viu seu produto mais célebre faturar mais de 300 milhões de dólares — entre ingressos e merchandising — somente para agora enterrá-lo. Ou será que essa "morte" não passa de um golpe publicitário para renovar o interesse por um personagem veterano? Esses, porém, já são outros quinhentos.

A autora da proeza — a morte de um monstro invencível — é a diretora Rachel Talalay, a quem coube a inglória tarefa de culminar um reinado de terror memorável. O resultado, entretanto, deixa muitíssimo a desejar e provoca saudades dos "bons tempos" de Freddy. — conhecemos, aqui, as origens do poder e da maldade de Freddy, com participações especiais de Johnny Depp e Alice Cooper, entre outros. O filme de Rachel empalidece diante da montagem que encerra a série, na qual vemos momentos anteriores muitíssimo melhores.

José Emílio Rondeau

Freddy's Dead: The Final Nightmare, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Rachel Talalay ■ Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt, Yaphet Koko ■ ROTEIRO: Michael DeLucam, a partir da história de Rachel Talalay, baseado nos personagens de Wes Craven ■ FOTOGRAFIA: Declan Quinn ■ MÚSICA: Brian May ■ CRIAÇÃO DE MAQUIAGEM/FREDDY: David B. Miller ■ EFEITOS ESPECIAIS: Dream Quest Images ■ EFEITOS EM 3D: Chandler Group ■ PRODUÇÃO: Robert Shaye e Aron Warner para a New Line ■ DURAÇÃO: 90 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris

Van Damme quer provar que sabe dar outras coisas além de sopapos

Fox

DUPLO IMPACTO

Van Damme em dose dupla. Apenas para admiradores

Fãs de Jean-Claude Van Damme, rejubilem-se: cá está seu herói favorito, não uma, mas duas vezes na tela, distribuindo o dobro de sopapos, fazendo o dobro de gracinhas e, até, aventurando-se por territórios ainda não explorados: que tal Van Damme em tórridas cenas de amor *softcore* com direito a filtros, luzes multicoloridas, câmera lenta e lentes vaselinadas?

Os não-fãs, pelo mesmo raciocínio, devem passar ao largo desta aventura com a qual Van Damme pretende, claramente, provar que pode fazer mais que dar socos e pontapés (e, é claro, aventurar-se pelas proximidades do trono-massa de Schwarzenegger). Porque, mesmo com o musculoso belga em dobro (ele faz o papel de um par de gêmeos separados ainda bebês que se reúnem depois de adultos para vingar o assassinato do pai), não há muito o que ver. A não ser que se goste de enredos bobos, interpretações canhestras e piadas sem graça.

Ana Maria Bahiana

Double Impact, EUA, 1991 ■ DIREÇÃO: Sheldon Lettich ■ Com Jean-Claude Van Damme, Geoffrey Lewis, Alan Scarfe ■ ROTEIRO: Sheldon Lettich e Van Damme, a partir da história de Lettich, Van Damme e Steve Meerson ■ FOTOGRAFIA: Richard Kline ■ MÚSICA: Arthur Kempel ■ PRODUÇÃO: Ashok Amritraj e Jean-Claude Van Damme ■ DURAÇÃO: 108 min. ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox

O MELHOR DO VÍDEO VOCÊ ENCONTRA AQUI. AO VIVO.

O PRIMEIRO SUPERMERCADO DE FITAS E ACESSÓRIOS PARA LOCADORAS

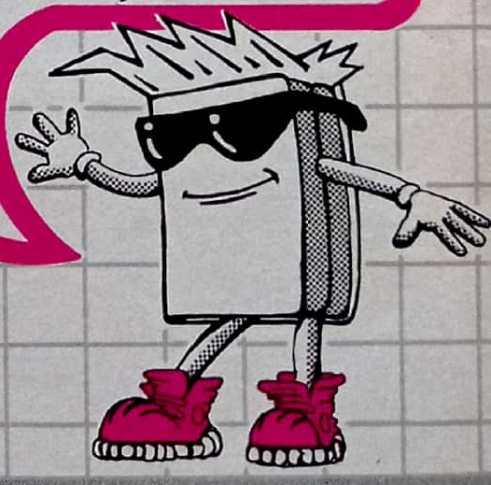
- ATENDIMENTO 24 HORAS
- ENTREGAMOS EM TODO O BRASIL COM SEDEX GRÁTIS
- ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO PELO TELEFONE
- VIDEOGAMES — CARTUCHOS
- PISTOLAS — ACESSÓRIOS
- ESTOJOS — EXPOSITORES

CARTUCHO — VIDEO GAME
CD — ACESSÓRIOS
GAME-GEAR
GAME-BOY
NINTENDO — MEGADRIVE

PROMOÇÃO DO MÊS

ENCONTRO INESQUECÍVEL	- JOV - 13.900
THE GREATEST FIGHTS OF MARTIAL ARTS	- OUT - 13.900
KICKBOXER - O DESAFIO DO DRAGÃO	- TOP - 14.900
EM BUSCA DA FAMA	- TRA - 14.900
TRÊS SOLTEIRÕES E UMA PEQUENA DAMA	- ABR - 35.900
SEDUZIDOS PELO PODER	- CAR - 16.900
ESQUECERAM DE MIM	- CBS - 36.900
GHOST - DO OUTRO LADO DA VIDA	- CIC - 36.900
NEW KIDS ON THE BLOCK IV	- CMV - 19.900
THE MOSQUITO COAST	- CON - 19.900
PRINCESA XUXA E OS TRAPALHÕES	- GLO - 9.900
A LENDA	- VTI - 19.900
VINGANÇA - REVENGE	- PAR - 29.900
JIMI HENDRIX	- RCA - 19.900
ROBIN HOOD - O PRÍNCIPE DOS LADRÕES	- WAR - 36.500
TRAPALHÕES E A ÁRVORE DA JUVENTUDE GAÚCHO NEGRO	- OS DOIS POR - 36.900

GRANDE VARIEDADE DE CARTUCHOS



JANEIRO MÊS DE INAUGURAÇÃO DAS NOVAS E MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA PRONTA ENTREGA RIO I TIJUCA. BRINDE GRÁTIS DURANTE TODO O MÊS

AGORA VOCÊ ENCONTRA OS PRODUTOS VENDIDOS PELO SHOPPING VÍDEO NO BARRA SHOPPING NA VÍDEO IN LOJA 106 — NÍVEL LAGOA

TELEVENDAS - PABX (021) 390-7100 DDG (021) 800-9102 FAX (021) 359-7631

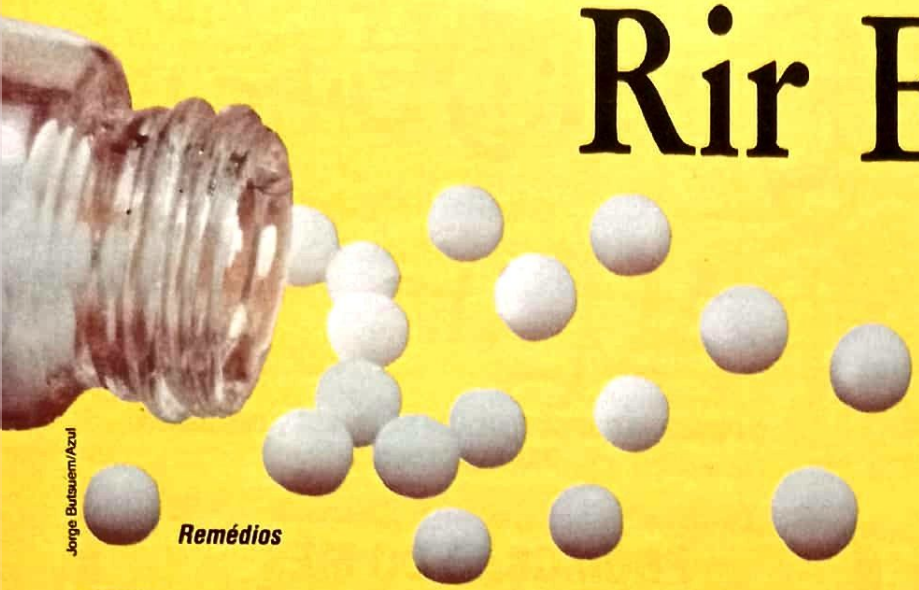
shopping VIDEO

PRONTA ENTREGA RIO I
R. São Francisco Xavier, 378-A - Tijuca - CEP 20550 - Rio de Janeiro - RJ - PABX (021) 284-1622 - 284-9500 - Fax: (021) 264-2698

PRONTA ENTREGA RIO II
Estrada do Portela, 99/310 - Madureira - CEP 21351 - Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021) 350-4966 - 390-2573 - Fax: (021) 359-7631

EM COPACABANA PRONTA ENTREGA RIO III
R. BOLÍVAR, 54 - Gr. 203

Rir É o Único Remédio



Jorge Butsuem/Azul

Remédios

Quanto Mais Quente Melhor

O Incrível Exército de Brancaleone

Sul

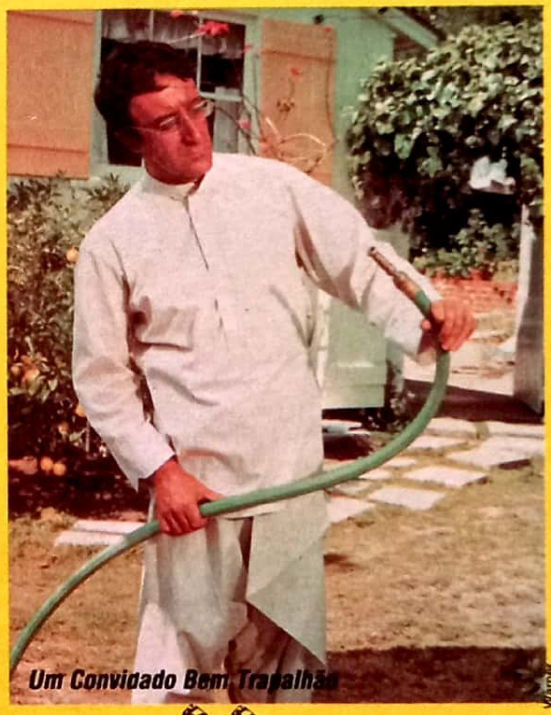
Você deve estar ouvindo a ladainha faz tempo. Aquela a respeito do quão negro será o ano de 1992. Pessimistas e otimistas de plantão parecem unidos no mesmo coro: não vai dar pé. Se vai dar ou não, não é em SET que você vai descobrir. Mas cabe à SET fornecer ao leitor alguma espécie de panacéia para os seus males de espírito. Nossa tese é a de que rir não é mais o melhor remédio, RIR É O ÚNICO REMÉDIO. O leitor pode achar que nos aliamos ao cordão dos pessimistas, mas, se você observar mais de perto, vai ver que propomos o riso e não cacetadas, histeria ou oração para os males do seu humor. Selecionamos um punhado de comédias realmente engraçadas. No processo, deparamos com dois problemas: 1) Cada um ri como quer, o que tornava impossível uma lista que alcançasse a unanimidade na redação. Resolvemos deixar que o chefe resolvesse, e o chefe de novo consultou todo mundo para tornar o processo democrático, lógico. No final das contas, decidiu ele mesmo, assumindo o risco do mau humor do leitor para com sua lista que mistura clássicos com modernosos sem nenhum critério que não seja o seu próprio senso de humor. 2) As coisas mais engraçadas da tela não existem em vídeo! Portanto, você não encontrará aqui nem a demolição anarquista dos irmãos Marx (!) nem o nariz de batata de W. C. Fields (!) nem qualquer toque de elegância e cinismo do mestre Ernst Lubitch, só para ficar nos exemplos mais gritantes. Ahhhhhhhhhhhhhhh! Por outro lado, não houve nenhum Bill Murray, Rick Moranis, Billy Crystal, Tom Hanks (Deus me livre) e outros luminares da comédia moderna. E só um Steve Martin. Questão de gosto.

Mas a seleção de bolso a seguir ainda é suficiente para você atravessar janeiro com uma certa risadinha (nem que seja desbotada) grudada na cara. E se você pensar que o mundo já foi pior e mesmo assim o pessoal rolava de rir, tanto melhor. É lógico que muita gente vai estranhar o sorriso estampado no rosto e acabar perguntando qual foi a graça. Então, só para responder altivamente, você pode rir de nervoso. Bingo!

Carlos Volpato

1 GORDO	2 GORDOS
Hilário	Obra-Prima

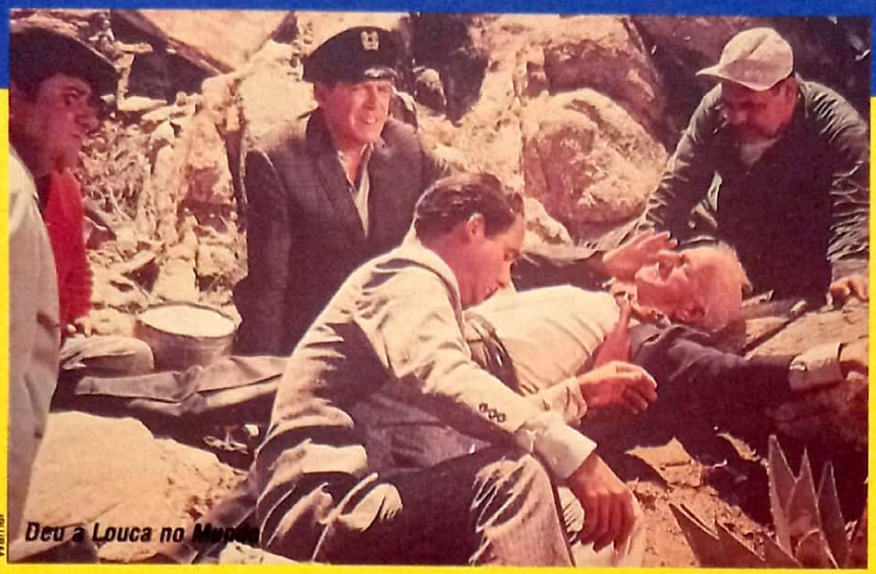
PRIMAVERA PARA HITLER
(The Producers, EUA, 1967) Direção: Mel Brooks. Com Zero Mostel, Gene Wilder. Globo Vídeo.
Estréia auspiciosa é isso aí. O primeiro filme de Mel Brooks é também o melhor (opinião dele mesmo). Tudo cheira a novidade, tudo funciona exemplarmente (no futuro, Brooks atravessaria altos e baixos nas especialidades que abraça em *Primavera*): os números musicais são de rolar, os tipos engraçadíssimos estão em toda parte (basta observar o verdadeiro exército de Hitlers que se oferece para trabalhar na peça), as gagues são inesgotavelmente afiadas. Nota 1 000 para Mostel (egresso da caça às bruxas do macarthismo, que apareceria satirizando em *Testa de Ferro por Acaso*) e Wilder (seu paranóico deste filme ecoaria em todos os outros). Dois produtores aplicam um golpe em velhinhas, oferecendo-lhes participação no lucro da peça *Primavera para Hitler*, que deve fracassar. Mas o tiro sai pela culatra nesta obra magistral de grosseria e mau gosto. No bom sentido, claro.



Um Convidado Bem Trapalhão

Warner

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
(Some Like It Hot, EUA, 1959) Direção: Billy Wilder. Com Jack Lemmon, Tony Curtis, Marilyn Monroe. Brenno Rossi/Warner.
Cáustico é apelido quando se fala do humor de Wilder. A melhor loira burra de Marylin se encontra neste filme. A mais sarcástica conclusão de filme também está aqui (a famosa frase final "Ninguém é perfeito", dita quando Lemmon, invertido, se revela para um perseguidor implacável). E aqui, também, fulgura a melhor dupla de invertidos que já se viu no cinema: Lemmon e Curtis, forçados a se travestir para escapar de gangsters. Observe o molejo do andar de Marylin contrastado com as dificuldades de Lemmon de se equilibrar sobre os sapatos altos. O filme se mantém sobre essa farsa sexual de graça inesgotável.



Warner

Arte Nova

O INCRÍVEL EXÉRCITO DE BRANCALEONE
(L' Incredible Armata Brancaleone, Itália, 1965) Direção: Mario Monicelli. Com Vittorio Gassman, Catharine Spaak. Hipervídeo.
O diretor Monicelli fez esta e outra comédia antológica, *Quinteto Irreverente* (melhor que *Meus Caros Amigos*, da qual é continuação), não disponível em vídeo. Nenhum agrupamento miserável que se preze escapa do epíteto Brancaleone desde que esse filme passou nos cinemas. É uma gozação implacável para cima dos quixotescos cavaleiros medievais, no caso, o tal Brancaleone (Gassman), dono de uma peruca chiquérrima e sorte miserável, envolvendo-se com a Peste e damas virginais doidas para perder a virgindade, coisa que um nobre cavaleiro não pode providenciar. O bordão do exército fuleiro é eterno e inconfundível: "Branca!Branca! Branca!Leon!Leon! Leon!". Serviu até como grito de guerra de um obscuro agrupamento trotskista brasileiro da década passada. Incrível!

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO
(The Party, EUA, 1968) Direção: Blake Edwards. Com Peter Sellers. Warner.
Este é o maior clássico que Hollywood já rodou sobre um bicão. Peter Sellers, um pacífico na vida real, todo zen, impressiona como o hindu que está doido para virar ator e acaba penetrando na festona de um mogul. Suas trapalhadas são infinitas e tão engraçadas que a sucessão de gagues pode tirar o fôlego. Destaque para Sellers com vontade de fazer xixi procurando o banheiro desesperadamente.

MONTY PYTHON AO VIVO NO HOLLYWOOD BOWL
(Monty Phyton Live at the Hollywood Bowl, Inglaterra, 1982) Direção: Terry Hughes. Com Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam, Eric Idle, Terry Jones, Michael Palin. VTI.
Entremos de sola no humor nigérrimo do grupo inglês que não respeitou nem a mãe nem a rainha nem a rainha-mãe. Neste show no Hollywood Bowl, assistimos bestificados a uma cadeia de piadas e situações que passeiam do grosseirão para o surreal com inequívoca facilidade. Destaque para a partida de futebol entre os filósofos gregos e alemães (vestidos a caráter), para as roupas íntimas (que incluem todo o arsenal de lingeries pretas) que dois respeitabilíssimos magistrados usam por debaixo da toga, e para o cantor babaca que evoca, numa canção ao piano, a própria imbecilidade. Mais engraçado que show de metaleiro.

APERTEM OS CINTOS! O PILOTO SUMIU...
(Airplane, EUA, 1980) Direção: Jim Abrahams, David Zucker, Jerry Zucker. Com Robert Stack, Lloyd Bridges, Leslie Nielsen. CIC.
Sátira implacável da série *Aeroporto*. Nielsen deixou de ser um dos mais secundários canastrões do cinema para se transformar num dos grandes cômicos de hoje nos EUA a partir desta patuscada. Mas o grande destaque fica por conta do piloto automático, que, inflável, protagoniza, com a aeromoça (de carne e osso), uma das mais eróticas cenas que o cinema já viu. Com direito a cigarrinho no final e tudo. Corra e veja, porque um dos Zucker, Jerry, dirigiu *Ghost*, e pode estar perdendo a graça.

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(Mujeres al Borde de un Ataque de Nervios, Espanha, 1988) Direção: Pedro Almodóvar. Com Carmen Maura, Antonio Banderas. Globo Vídeo.
A comédia deliberada de Almodóvar talvez seja a paródia mais bem acabada do kitsch que o cinema já viu. A dubladora (Carmen, estupenda) que leva um fora do amante e vê sua casa tomada por um trio de mulheres histéricas é de chorar de rir. Para os avessos ao kitsch pelo kitsch — que é capaz de colocar o exagero das telelágrimas ao lado de um mambo-táxi com estofamento de oncinha — vão se espantar com a capacidade do diretor em erguer-se acima do lugar comum, arrancando riso das situações mais derramadas. Olé.

Fox

As Amazonas na Lua

O Terceiro Tiro

CIC

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(Les Vacances de M. Hulot, França, 1953) Direção: Jacques Tati. Com Tati, Nathalie Pascaud, Michelle Rolla. Globo Vídeo.
Quando os franceses entendiam de comédia. Tati foi um gênio e Monsieur Hulot o seu único personagem — um compridão de cachimbo, chapéu e gabardine que tem uma relação sempre esquisita com pessoas e coisas. Aliás, muitas vezes coisas são pessoas nos seus filmes, de tão eloqüentes (como a porta que range nesse episódio). Ele jamais fala, honrando a tradição do cinema mudo, da qual é um continuador altamente artístico. Aqui ele passa as férias numa colônia e só se mete em confusão.

DEU A LOUCA NO MUNDO
(It's a Mad, Mad, Mad, Mad World, EUA, 1963) Direção: Stanley Kramer. Com Milton Berle, Jimmy Durante, Jerry Lewis, Sid Caesar, Terry-Thomas, Buster Keaton, Spencer Tracy. Warner.
Neste pastelão *road movie*, um monte de caras engraçadas do arco da velha. Todo mundo atrás da grana cujo esconderijo uma vítima de desastre de automóvel revela. Nunca mais se viu um elenco cômico como este: Milton Berle, Jimmy Durante, Jerry Lewis, Sid Caesar (amigo de Mel Brooks), Terry-Thomas (inglês de bigodinho e dentes em forma de grade), Buster Keaton. Letreiros de primeira do grande Saul Bass. E Spencer Tracy, numa história em que ninguém é santo.

AS AMAZONAS NA LUA
(Amazon Women on the Moon, EUA, 1987) Direção: Joe Dante, Carl Gottlieb, Peter Horton, John Landis, Robert K. Weiss. Com Michelle Pfeiffer, Rosanna Arquette e grande elenco. CIC.
Trash é moda numa geração espertinha que trafega em torno dos 25. Como para os não iniciados o lixo pode ser indigesto, vá direto ao ponto. Esta paródia das besteiras mais desarrazoadas que o cinema já produziu é um verdadeiro banquete de mendigos (com lixo em profusão). Há de tudo um pouco: da sátira aos seriados espaciais tipo *Flash Gordon* ao *Acredite Se Quiser*, com um inacreditável Henry Silva imitando Jack Palance. Politicamente correto, um programa sobre negros sem alma mostra um afro-americano cantando como um Barry Mannilow que tivesse tomado uma overdose de sacarina. Um furor.

CLIENTE MORTO NÃO PAGA
(Dead Men Don't Wear Plaid, EUA, 1982) Direção: Carl Reiner. Com Steve Martin e o próprio Reiner. CIC.
O único Steve Martin da nossa lista contracena, como detetive noir, com todo o plantel de ponta dos mais famosos investigadores de todos os tempos. A trucagem é tão boa e a idéia é tão fantástica que a atmosfera permanece eletrificada a todo momento, com a presença de luminares como Humphrey Bogart, Allan Ladd, e damas misteriosas do calibre de Joan Crawford. Martin, como protótipo do *hard-boiled*, está realmente engraçado, trafegando bem por todos os clichês do gênero. A história nem importa. É só deixar Bogart aparecer e falar.

O TERCEIRO TIRO
(The Trouble with Harry, EUA, 1955) Direção: Alfred Hitchcock. Com Shirley MacLaine. CIC.
O mote é belíssimo: como ocultar o "presunto" do tal Harry do título original. É um enterra e desenterra que não acaba mais, pois todo mundo acha que tem a ver com o crime. É o melhor exemplar de humor negro do gorducho rei do suspense. O mais engraçado é que os desenlaces mais macabros acontecem numa idílica paisagem campestre, onde se supõe ninguém seja capaz de maltratar um esquilo. No entanto, lá vai o Harry de um lado para o outro. Atenção para a música tinhosa de Bernard Hermann: é a primeira vez que ela aparece num filme de Hitchcock, inaugurando uma longa e profícua parceria.

SET CINEMA & VIDEO

SERVIÇO AO ASSINANTE, ÀS SUAS ORDENS.

Você conta com um Serviço de Atendimento pronto a resolver dúvidas e prestar esclarecimentos sobre sua assinatura. Porque a sua satisfação é o nosso compromisso maior.

Se ocorrer algo que esteja em desacordo com esse compromisso, por favor, entre imediatamente em contato conosco por carta ou pelos telefones abaixo, fornecendo seu código de assinante, que você encontra na etiqueta da sua revista.

Estamos à sua disposição para lhe oferecer sempre o melhor atendimento.

Como falar conosco

Escreva para:

EDITORA AZUL

Departamento de Assinaturas
Rua do Curtume, 769 - CEP 05065 - São Paulo - SP

Se preferir, telefone das 8h às 18h para:

Belo Horizonte - Tel. (031) 275-2255
Brasília - Tel. (061) 321-8855
Curitiba - Tel. (041) 252-5566
Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Londrina - Tel. (0432) 22-6049
Porto Alegre - Tel. (0512) 33-9034
Recife - Tel. (081) 424-1655
Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Salvador - Tel. (071) 371-5577
São Paulo - Tel. (011) 823-9222

Em caso de mudança de endereço, utilize um dos telefones acima ou envie este cupom.

Preencha todos os dados deste Pedido de Alteração, coloque-o num envelope e envie-nos. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina.
Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 a 6 semanas após recebermos o seu pedido.

SET 55

COMO ALTERAR SEU ENDEREÇO

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu código de assinante e seu nome.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ Tel. _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

O Vídeo no Ci

A alta definição, ou HDTV, é utilizada por cineastas na produção dos filmes

Desde que os filmes passaram de mudos a falados, toda nova tecnologia empregada no cinema vira objeto de intensa polêmica. E não poderia ser diferente com a High Definition Television, a técnica de TV de altíssima resolução que torna a qualidade da imagem de vídeo idêntica à dos filmes. Usada pela primeira vez num longa-metragem pelo diretor Peter Del Monte em *Julia e Julia*, produção da RAI estrelada por Kathleen Turner e Sting, a HDTV vem, desde então, acumulando legiões de convertidos e detratores.

O mais novo devoto da HDTV é o diretor alemão Wim Wenders, que a utilizou para rodar a íntegra de seu filme *Até o Fim do Mundo*, uma co-produção franco-germânico-australiana recém-lançada na Europa e Estados Unidos. Francis Ford Coppola — adepto do vídeo desde que se enclausurou num *switcher* para monitorar as filmagens de *O Fundo do Coração* — é outro pregador dos benefícios da técnica. "Na medida em que a televisão comercial adotar a HDTV, ela se tornará mais apropriada à produção de filmes de longa-metragem." Mas o quanto indústria cinematográfica e de TV pode se beneficiar desta tecnologia? Como ela afeta o trabalho em um filme? E que melhores resultados traz para o público?

O consenso geral é de que o celulóide pode dormir tranqüilo, pois a HDTV não fará com ele o mesmo que os compacts discs com o vinil. Se tanto, a produção em *high definition television* complementará a produção de filmes, nunca transformando-se num substituto sumário. Mesmo porque, da maneira como se dá o processo de uso da tecnologia no cinema, a produção pode ser rodada e editada em HDTV, mas, por enquanto (até agora), é transferida para celulóide antes de ser projetada para o público numa sala de exibição. E no estágio atual — ainda engatinhando, na verdade — a HDTV dá mais trabalho do que traz vantagens.

ESCRAVOCRATA — No lado positivo, a HDTV proporciona 1125 linhas de resolução — mais do que o dobro das 525 linhas de uma produção de TV normal, o que representa uma qualidade cinco vezes superior e quase

J & M Film Sales

a mesma de um filme. Em contrapartida, há uma acalorada discussão quanto ao aspecto econômico da HDTV, enquanto os diretores de fotografia arrancam seus cabelos para adaptar-se às limitações do novo equipamento.

Para cada produtora que garante ter economizado 30% ao rodar seu filme em HDTV — caso da norte-americana Rebo High Definition Studio, que realizou o filme de ação *Crack in the Mirror* — existe uma voz discordante insistindo que a economia, quando ocorre, se restringe a um máximo de 9% — como declarou John Whitman, da Universal Studios, numa entrevista ao *trade paper Variety*.

De fato, quem já usou o novo equipamento reclama sistematicamente da

nema

Wim Wenders

Produção DB

Julia e Julia, ao lado, foi o primeiro longa rodado em alta definição. Coppola monitorou as filmagens de ***O Fundo do Coração***, acima, e Wenders fez ***Até o Fim do Mundo***, ao alto, em HDTV

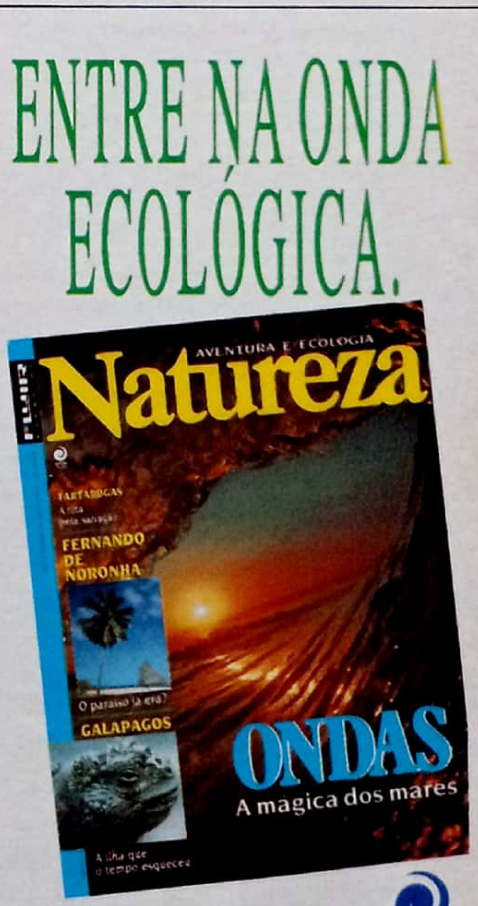
falta de "jogo de cintura": é um processo de filmagem escravizado a mesas de edição, com câmeras mais pesadas do que o normal, o que proporciona menor mobilidade em externas. Além disso, uma peculiaridade técnica requer, obrigatoriamente, atenção especial à iluminação e ao posicionamento da câmera em determinadas cenas. Caso contrário, toda vez que os atores se movimentarem em cena, acima de um determinado limite de velocidade, deixarão na tela um rastro, efeito chamado de *lagging*.

Tais defeitos, no entanto, se corrigem com o tempo. Nem a pretensa falta de maleabilidade do equipamento trambolhento da HDTV — fornecido, aqui, pelas japonesas NHK e Sony — não impediu que Wim Wenders rodasse seu *Até o Fim do Mundo* dentro de um orçamento até que modesto — estimado em torno de 20 milhões de dólares —, em inúmeras locações diferentes espalhadas ao redor do planeta, da China ao Brasil, de Veneza a Sydney, na Austrália.

E enquanto não se chega a um acordo quanto ao sistema de HDTV a ser rodado universalmente — um problema que pode desembocar numa situação semelhante à da rivalidade entre VHS e Betamax —, e enquanto a nova aparelhagem não chega ao consumidor — o que só deverá acontecer dentro de três a cinco anos —, e enquanto o uso da tecnologia no cinema dá-se apenas, inicialmente, em caráter experimental, diferentes empresas continuam desenvolvendo sua versão de equipamentos para filmagem, projeção e transmissão de imagens de alta definição.

O mais recente foi criado pela Showscan, uma empresa norte-americana. Trata-se de um sistema para uso em salas de cinema, que emprega filme com 70 mm de bitola e projeta imagens à velocidade de sessenta quadros por segundo (contra os 24 de um rolo com 35 mm). É um sistema caro — adiciona de um a dois milhões de dólares a qualquer orçamento de produção — e por enquanto só é utilizado em atrações *à la* Disney World, como parte do hotel-cassino Excalibur, em Las Vegas.

José Emílio Rondeau, de Los Angeles



EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO

Redator-Chefe: Carlos Volpato
Redação: Deborah Peleias (editora assistente), Dilson Pedro Gomes (editor executivo), Walter de Silva
Produtor Gráfico: Marcelo de Castro
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Colaboradores: Texto - Antonio Querino Neto, Christian Petermann, Cesar Garcia Lima, Fátima Gigliotti, Lorena Calabria, Paulo Capuzzo. **Arte -** Jair Farias, Renata Borges Soares. **Atendimento ao Leitor:** Jean Pierre Verdaguer. **Fotografia -** Rui Mendes, Ivan Carneiro. **Revisão e Preparação de Textos -** Marcos Antonio Gimenes

PUBLICIDADE

Supervisora: Rosangela Cassilio
SP-Contatos: Ana Maria S. T. Lobo, Carlos Byron Rodrigues
RJ-Contato: Mônica Campos
Coordenador: José Soares A. Santos

COMERCIAL

Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Fábio Bueno

EDITORA AZUL

PUBLICIDADE
Diretor Geral: Carlos Alberto Araújo
Diretor do Rio de Janeiro: Eduardo Rosa
COMUNICAÇÃO
Diretor: Rogério Rahier
SERVIÇOS EDITORIAIS
Azul Press-Gerente: Benjamim S. Gonçalves
Estúdio Fotográfico-Gerente: Fábio Cabral
Abril Press-Gerente: Judith Baroni
Departamento de Documentação-Gerente: Suzana Camargo
Correspondentes (Los-Angeles): Ana Maria Bahiana, José Emílio Rondeau
Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo - Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389, Telex:(011) 83178, Fax: (011) 813-9115, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, S/ 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com as disposições legais em vigor sobre a matéria. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal. Circulação desta revista: **janeiro/92. Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao assinante:** tel.: (011) 823-9222.

ANER IVC

Fotolito: Repro S.A. Estúdio Gráfico
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

CLUBE SET

Estas são as locadoras que vendem SET com exclusividade. Veja a que está mais perto de você em São Paulo.

- VIDEO FOTO MATRIZ
  Rua Jurubatuba, 1205
- CINDY VIDEO
  Rua Goitacazes, 351
- FREE POINT
  Pça. Pompeia, 15
- VIDEO 2000
  Rua Carijos, 486
- FAMILY VIDEO
  Av. Kennedy, 36
- VIDEO 2
  Rua Continental, 357
- RENT VIDEO
  Av. Kennedy, 700 - 3.º piso
- DICK VIDEO
  Rua Antonio de Barros, 1350
- VIDEO COMPANY
  Rua 7 de Setembro, 207 - Guarulhos
- BONA COM. DE FITAS
  Rua Cons. Carrão, 2094
- FOCUS CENTER VIDEO
  Rua Timóteo Penteado, 3951 - Guarulhos
- FRISSON VIDEO
  Rua Bernardino de Campos, 345
- AUDIO VIDEO STAR
  Av. Piraporinha, 1221
- OPUS VIDEO
  Rua Yolanda Suppi Bosqueiro, 116
- VIDEO UM
  Rua São Sebastião, 537
- FLASH GAMES
  Rua Vicente Leoparasse, 999
- SUMARE VIDEO
  Rua Cristovão de Burgos, 60
- ARTE VIDEO
  Rua Pintassilgo, 290
- METAL VIDEO LOCADORA
  Rua Cristovão Pereira, 1540
- VERÃO 42 (loja 1)
  Rua Brig. Gavião Peixoto, 1028
- VERÃO 42 (loja 2)
  Rua Rafael de Barros, 416
- ASSOCIAÇÃO VIDEO CLUBE DO BRASIL
  Rua Aracaju, 243
- AVANTE PREMIER
  Av. Sumaré, 1271
- NEW YORK VIDEO
  Rua Gaivota, 744
- TRIGONO COM. LOC. DE GAMES
  Rua Angelo Zanque, 521 - Penha
- LA BOMBOLA
  Rua Quantim Barbosa, 337 A
- FIRST SEVEN VIDEO LOCADORA
  Av. Pompeia, 1550
- PREMIER VIDEO
  Rua Heitor Penteado, 405
- PREMIER VIDEO
  Rua Guarara, 585
- OVER VIDEO
  Al. Santos, 463
- VIDEO HITS
  Av. Eusebio Matoso, 758
- A.G. VIDEO
  Rua Guaraiuva, 299
- TELESCREEN
  Rua Gaivota, 1467
- WILLY VIDEO
  Av. Jurucê, 327
- FANTASY HOME VIDEO (loja 1)
  Rua Jose Maria Lisboa, 1008
- FANTASY HOME VIDEO (loja 2)
  Rua Suzana, 139
- VIDEO DESIGN
  Rua Inacio Pereira da Rocha, 279
- ELMI VIDEO LOCADORA
  Al. Jauaperi, 1020 - sl. 2
- DREAM VISION VIDEO LOCADORA
  Av. Cidade Jardim, 702
- CLASSIC DISK VIDEO
  Al. Jauaperi, 1201
- KLAC VIDEO LOCADORA
  Al. Dos Nhambiquaras, 393
- GREEN HOUSE VIDEO
  Al. Maracatins, 114
- GO IN VIDEO
  Rua Cerro Cora, 803 - loja B
- VIDEO FIRE
  Rua Cerro Cora, 1917
- VIDEO CHEGADO
  Rua Nazaré Paulista, 219
- POP ART
  Rua Heitor Penteado, 1570
- NIGHT AND DAY VIDEO LOCADORA
  Av. Vieira de Moraes, 1240
- PRO GAMES
  Rua Albion, 65 - 2.º andar
- PONTO VIDEO
  Av. João Pedro Cardoso, 601
- POLI VIDEO POSITION
  Rua Michigan, 708
- NEW GAMES
  Al. Jauaperi, 1342
- VIDDEON LOCAÇÃO DE VIDEO
  Av. Cotovia, 350
- AQUARELA VIDEO
  Rua Catão, 72
- ALEX VIDEO
  Rua Pio XI, 459
- AQUARI HUM VIDEO
  Rua Schilling, 408

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FAMA
Música e Ídolos

HIT
Música, Mercado e Negócios

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE É VITAL
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

AÇÃO GAMES
O Mundos dos Games

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

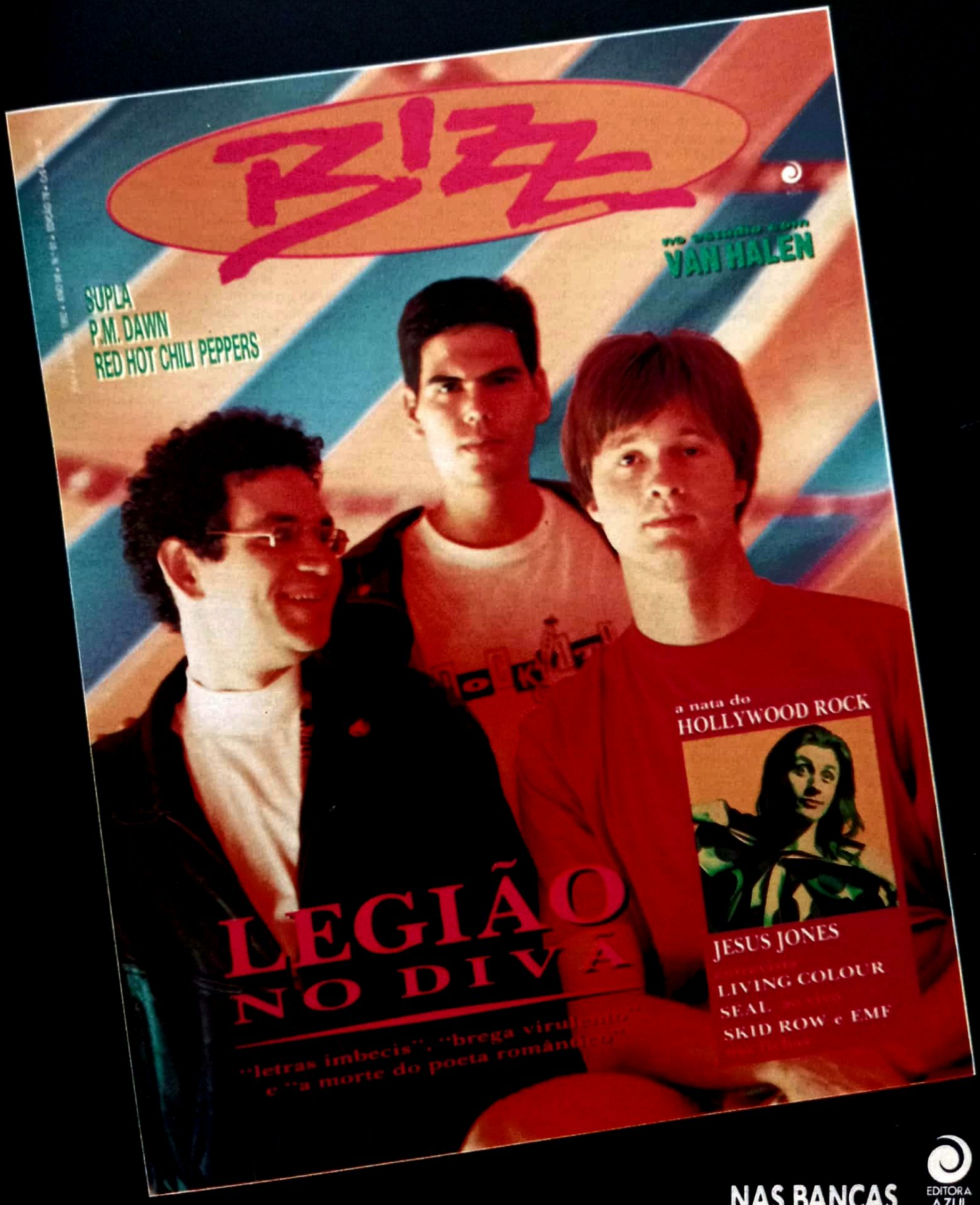
NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abrilpress
Rio de Janeiro
Rua Marechal Câmara, 160 - 15.º andar, s/ 1533/34, CEP 20020, tel.: (021) 546-8282. Telex: (021) 36890, Fax: (021) 532-1486.
Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

Brasília-DF: Espaço Com. Integrada e Cons. Ltda. Fones: (061) 223-2134/226-3644 (FAX)
Belo Horizonte: M.A.M. Public. e Repres. Ltda. Toda Mídia, rua Timbiras, 1560, cj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594
Região Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502, cj. 206, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224 Florianópolis - SC; (041) 234-0439, Curitiba PR
Norte/Nordeste: Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

CHEGOU



NAS BANCAS

EDITORA AZUL

A Hora do Espanto, O Projeto de SET

16h45. Acabei de ler SET n.º 10, ano 5, e estou com a alma em frangalhos. Há poucos meses, SET era a melhor revista informativa sobre cinema e vídeo. Hoje, ela se resume a uma quantidade ínfima de informações técnicas. As inovações feitas na revista deixaram-na horrível. Como vocês puderam fazer uma coisa dessas?
Vamos analisar as mudanças por partes: a seção Videolançamentos caiu de qualidade uma barbaridade; Novos Filmes (antiga Em Cartaz) está ridícula, com comentários imbecis. Sem contar a omissão de seções como Mitos, Equipamentos, Trilhas Sonoras, Livros, Ufa!
A propósito, a edição n.º 9, ano 5, estava ótima. Pena que foi a última...
Luciano da Silva
(Cabo — PE)

Foi total meu espanto ao ver na banca uma revista "estranha" denominada SET (n.º 10, ano 5). Fiquei estarrecido e pensei comigo: não, não pode ser a minha revista de cinema e vídeo, a melhor do país. Minha decepção foi geral quando percebi que era a mesma. Comprei-a e pensei que, de repente, no seu interior ela realmente tivesse progredido. Mais uma vez, a decepção foi geral. Vi o "assassinato" da seção Mito, talvez por mim a mais amada. Outra que também teve o mesmo fim e que gostava muito foi Tempos Modernos.
Não sou contra o progresso de uma revista, acho até que seja ótimo. Mas o que aconteceu com SET não foi realmente isso. Ela foi radicalmente reestruturada. Até o logotipo, a marca registrada da revista foi bruscamente mudado (e era perfeito).
Em termos gráficos, a revista nova é fantástica. Com relação ao conteúdo... deixa a desejar.
Ramon das Neves Santos
(Porto Alegre — RS)

Não gostei! Que idéia foi essa de mudar a imagem da revista (n.º 10 ano 5)? E onde está a seção Em Cartaz e a Parada, com os vídeos mais alugados? E além disso, demorei a perceber que a minha revista preferida não era mais a mesma.
Adriana Rodrigues
(Belém — PA)

Sempre apreciei inovações, pois de um modo geral trazem melhorias. Infelizmente não foi o caso da edição n.º 10, ano 5, de SET. É sabido que os jovens apreciam mais fotos e menos texto e se esta é a realidade, não há como não acompanhar a evolução dos tempos. Mas daí a preencher praticamente paginas inteiras de fotos coloridas com meia dúzia de palavras acho exagerado. Foi o que aconteceu com a seção Takes, diminuída em decorrência dessa concepção, e a Tempos Modernos que simplesmente sumiu. Lamento.
Procurei algumas informações nos textos de Videolançamentos e continuei desinformado (convenhamos, 25 palavras não podem trazer informação alguma). A seção Em Cartaz (agora Novos Filmes) também diminuiu. Concordo que não seja possível acompanhar tudo o que é lançado nos cinemas de nosso imenso país. Mas já que o grosso da vendagem é o eixo Rio-São Paulo, creio que estas duas cidades deveriam ter preferência, e não apenas São Paulo como agora acontece (adoro São Paulo). E as outras excelentes seções desaparecidas, Mito e Filmoteca? Foram os leitores que pediram? Sinceramente, não acredito.
Luiz Alberto Santos Castro
(Rio de Janeiro — RJ)

Revolução Parabenizada

Para começar, não poderia deixar de dizer que achei no mínimo surpreendente a revolução que se imprimiu nesta apaixonante revista (n.º 10, ano 5). Quanto às críticas, não as posso dar, principalmente porque creio que ainda está muito cedo e qualquer comentário seria até arriscado. Mas como apaixonado leitor desta revista, desejo sucesso e melhorias excelentes no decorrer do tempo.
Jônathas Santana da Silva
(Ananindelia — PA)

À primeira vista, tive um choque! Resolvi ir direto às páginas internas para ver a metamorfose. Para minha surpresa, achei o conteúdo muito interessante, o visual bem cuidado e as reportagens da edição n.º 10, ano 5, de SET, muito boas. Mas a capa... não me convenceu. Lamento dizer-lhes que esta nova capa de SET parece aqueles trabalhos escolares de "colagem", com tudo muito desigual, sem destaque para o astro retratado (que, aliás, neste número, é Robert De Niro). Já as páginas internas, a coisa toda ficou muito interessante. A fusão da filmografia com a reportagem do astro escolhido é excelente, dando unidade à matéria. As fotos e os títulos estão lindos e adorei a reportagem sobre a "fábrica de desenhos animados" Hanna-Barbera, que me trouxe boas recordações da infância. E, por fim, espero que o susto

Pêsames pela Nova Revista

Finalmente a SET deixa cair a máscara da hipocrisia de ser uma revista global, que agradava a gregos e troianos, para se tornar deslavada, despudorada e estritamente comercial com sua edição n.º 10, ano 5. Comercial no sentido de vender a qualquer custo.
Nos últimos anos, ela já ensaiava os primeiros passos. Se a primeira mudança causou transtornos, imagine essa agora. Chegar a tal ponto de tirar seções como Tempos Modernos, uma verdadeira bíblia escrita por uma autoridade incontestе, Luiz Nazário (meus pêsames), Mito e Filmoteca, numa violência sádica e escabrosa com a intenção de fazer uma revista de cinema e vídeo mais ágil, dinâmica e moderna. E também mais divertida! (?). É muita cara-de-pau.
Particularmente, a mudança foi triste. À primeira vista, quem a folheia pensa que é uma revista de moda. Fotos imensas (para disfarçar Deus sabe o quê), enxurrada de propagandas, manutenção de equipamentos, e reportagens/artigos que não acrescentam novidade ou interesse. Não quero levantar uma cruzada aos bons tempos nem protestar melancolicamente pois esta é uma mudança irreversível. Como é de praxe neste Brasil *merveilleux* o desrespeito é uma instituição. Não adianta choro e ranger de dentes. Compre e leia. Como é descartável, não ocupa espaço.
É certo que houve uma explosão editorial em revistas especializadas em cinema e, principalmente, vídeo, que buscam a todo custo se manter no mercado, pois aparentemente é um filão inesgotável. Mas constatamos que muitas já nasceram e mal passaram do segundo exemplar. Isto mostra que não é só querer publicar rostos famosos e filmes badalados sem que haja também um pouco de conteúdo. Por isso, SET nasceu líder, devido exatamente ao seu padrão e ao seu histórico em qualquer assunto relacionado ao público segmentado. Mas não bastasse a liderança, SET se deixa levar exatamente por este ponto que é a necessidade de se manter sempre à frente. O público cada vez mais uniforme e exigente obriga-a a rechear a revista com filmes do momento, atores e atrizes idem. Tudo isso pode ser aceitável num país que já nem temos sobre o que falar mal. Então mais uma vez vence a necessidade financeira de sobrevivência à questão cultural.
Continuarei a assiná-la, sem dúvida. Talvez assim eu possa sentir que o melhor é isso que está aí sendo empurrado goela abaixo. Que este é o verdadeiro cinema a ser apreciado. Que atores e atrizes têm de ser da mesma forma esquecíveis como os filmes em que atuam. Que fora isso, tudo é coisa de intelectual chato e desavisado. Quem sabe eu era infeliz e não sabia?
Wlisses Feitosa
(Fortaleza — CE)

inicial quanto à mudança de SET e na capa não seja permanente, e o que é bom permaneça.
Marlene G.M. Freitas (São Paulo — SP)

Parabenizo a equipe de SET pela nova revista (n.º 10, ano 5). As seções Takes e Vitrine estão ótimas. Mas o que levantou muito a qualidade de SET foi a Reportagem, com o tema "o que as novelas devem aos filmes". A única coisa que decaiu foi a capa, que deixou a revista com cara vulgar. A antiga era insubstituível.
Miquéias Vieira Lemes (Pindamonhangaba — SP)

Parabenizo as mudanças realizadas na revista (n.º 10, ano 5). SET realmente ficou bem melhor.
Pedro Souza Borges (Tupã — SP)

Escrevo satisfeito por chegar à banca e ver minha revista preferida totalmente mudada (n.º 10, ano 5). A inovação agradou muito e SET mudou para melhor, ficou mais ampla, mais detalhada, mais atual, mais bela, bem organizada e menos monótona. Tudo isso prova que os profissionais de SET estão empenhados em realizar um trabalho sério e competente. Porém, para chegar à perfeição ainda há muito para ser feito. SET está boa, e por que não melhorar cada vez mais?
Marcio Venicio A. Brito (Fortaleza — CE)

Correio entre os Leitores

Estou à procura dos cartazes originais de *Conan, Comando para Matar, O Exterminador do Futuro, Rambo II, III, Stallone Cobra, Red Scorpion, O Grande Anjo Negro, Garantia*

Fox
Jovem Demais para Morrer II

de Morte, Kickboxer, O Desafio do Dragão e *Os Embalos de Sábado à Noite*. Endereço: rua Severino Vieira, 852, Acajutiba — BA (CEP 48360)
Marcelo Pereira de Brito

Troco correspondência com pessoas que tenham material de Rob Lowe. Tenho material de vários artistas de cinema para trocar. Endereço: rua Serra do Japi, 171, Tatuapé — SP (CEP 03309)
Luciana da Silva Rafael

Gostaria de me corresponder com tarados por sangue, susto, pavor e filmes de terror, para troca de opiniões e informações. Endereço: rua Itanhandu, 324, Uberlândia — MG (CEP 38400)
Rogério Fernandes Miro

Quero entrar em contato com quem possua o seriado *Mulher Maravilha*, com Linda Carter. Endereço: rua Luiz da Cunha, 125, Ribeirão Preto — SP (CEP 14050)
André Silvestre

Mulher Maravilha
CBS

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam cinema, vídeo e o filme *Young Guns II*. Endereço: rua Piratininga, 452, São Caetano do Sul — SP (CEP 09550)
Beatriz Viviani Pinho

Troco duas camisetas, tamanho G, com estampa de Kevin Costner por fotos de Isabelle Adjani, Sigourney Weaver e Christopher Lambert. Endereço: rua Dr. José Mendonça, 125, Uberaba — MG (CEP 38040)
Cristina Duarte Lamoglia

Troco fotos inéditas de Mel Gibson, Matt Dillon e Michelle Pfeiffer por Olivia Newton-John e John Travolta. Endereço: rua Carlos Vasconcelos, 116, ap. 113, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20521)
Ana Paula Gomes de Lima

Queremos trocar correspondência com pessoas que curtam cinema e principalmente os atores Tom Cruise, Michael J. Fox, Nicole Kidman e Brooke Shields. Endereço: rua Dr. Eduardo Chartier, 5, Porto Alegre — RS (CEP 90440)
Karine Castro e Leticia Weizenmarn

Gostaria de me corresponder com fãs de filmes na linha de *Laços de Ternura, Feitiço da Lua, Filhos do Silêncio* e *O Iluminado*. Endereço: rua Fumio Myasi, 197, Praia Grande — SP (CEP 11700)
Daniela Morato

Gostaria de trocar correspondência com apreciadores de trilhas sonoras. Tenho mais de 1 200 discos. Endereço: rua do Resende, 103, ap. 202, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20231)
José Fernandes de Campos

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam os filmes de Tarzan e o seriado *Nacional Kid*. Endereço: rua Jaracatia, 431, Bl. 27, ap. 24, São Paulo — SP (CEP 05754)
Paulo Roberto Ribeiro

Possuo materiais sobre Arnold Schwarzenegger, Michelle Pfeiffer, Madonna, Kevin Costner, Michael J. Fox, John Travolta, e desejo trocá-los por outros referentes a *Tudo por Amor*. Endereço: av. Sete de Setembro, 2022, ap. 305, Salvador — BA (CEP 40120)
Suzana Aragão Lage

Tenho muitos livros importados de cinema e troco informações com quem estiver interessado. Endereço: rua Jogo da Bola, 89, Rio de Janeiro — RJ (CEP 20081)
Jota Campos Jr.

Troco fotos, reportagens e posters das atrizes Madonna, Kim Basinger e Jennifer Beals por outros de Demi Moore e Brooke Shields. Endereço: rua José Domingos Alexandre, 505, Apucarana — PR (CEP 86800)
Maikol Lima Garcia

Columbia Tri-Star
Jennifer

Gostaria de me corresponder com fãs de Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Daniel Day Lewis, John Malkovich, Glenn Close e Gérard Depardieu para troca de material. Endereço: rua Construtor João Alves, 344, Aracaju — SE (CEP 49000)
Cristiane Santana G. de Oliveira

Miramax
Lewis

Fãs-Clubes

Fã-clube SF para pessoas que estejam interessadas em trocar informações sobre ficção científica. Endereço: av. Osvaldo Aranha, 522, ap. 104, Porto Alegre — RS (CEP 90210)
Carla Marenco Almeida

Fã-clube Demi Moore. Endereços: rua Paula Lima, 282, ap. 101 e rua Eumaia Cunha, 275, Juiz de Fora — MG (CEP 36030)
Wendell e Bruno

Pornoclube. Endereço: rua 24, 2107, Barretos — SP (CEP 14780)

Fã-clube Blond Ambition. Endereço: rua Domingos Amado, 3478, Natal — RN (CEP 59065)

Cartas para: *Editor de SET, av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479, São Paulo - SP.* Todas as cartas serão respondidas pelo Correio. As publicadas nesta seção, por motivos de espaço, poderão ser resumidas.

SET

LUZES! CÂMERA! FIAÇÃO!

Virgil Tracy, Alan Tracy e John Tracy, três dos pilotos do **Resgate Internacional**, da série de TV *Thunderbirds* (1967)

INTELLIGENT MOVIE.

A Primeira Câmera VHS Compacta com Iluminação Automática.

Enquanto a nova câmera G200 Panasonic trabalha, você se diverte. Com o ultra-rápido Auto Focus Digital AI (Artificial Intelligence), e uma iluminação incorporada que funciona automaticamente. E mais: 8X Power Zoom com controle na ponta dos seus dedos. "Intelligent Movie" Panasonic - para dia e noite.

VHS
NV-S200PN

VHS
NV-G200PN

Panasonic

Patrocinador Mundial dos Jogos Olímpicos de 1992

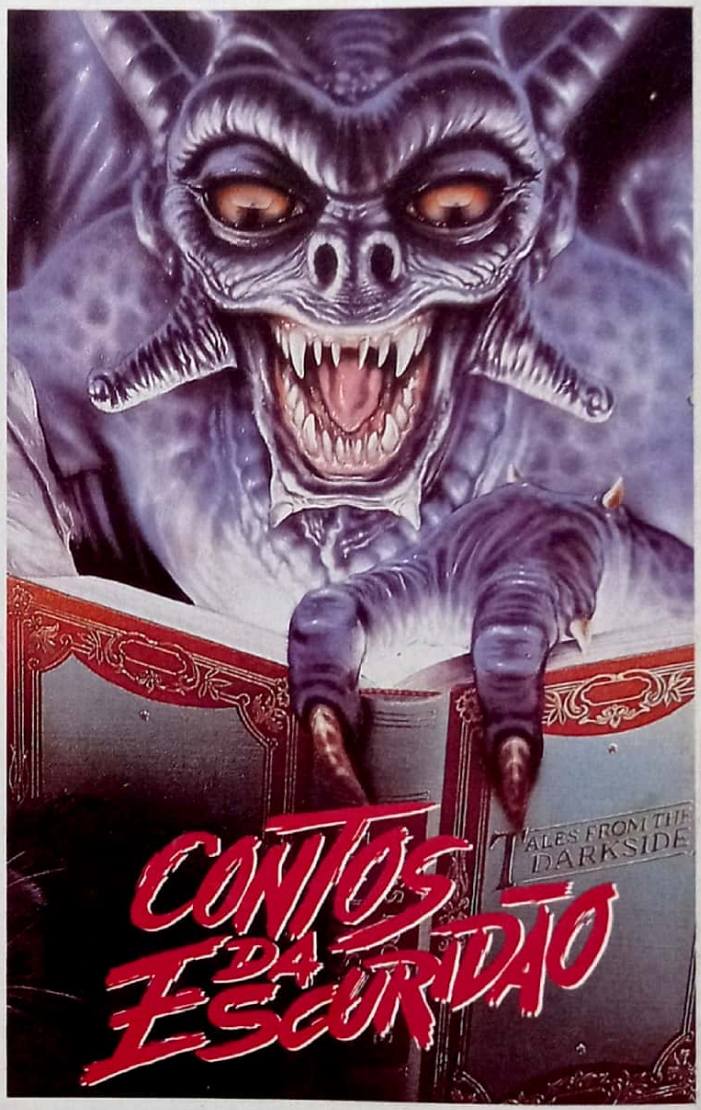
À venda na Zona Franca de Manaus.

Dois toques de vídeo premiados.

Pegue na sua locadora estes filmes fantásticos.

Melhores Efeitos Especiais
Festival do Cinema Fantástico de Avoriaz, 91.

Um futuro com ar e comida de menos. Violência e radioatividade demais. O crânio de um robô é achado, transformado em obra de arte, ganha vida e começa uma destruição impiedosa.



Melhor Filme
Festival do Cinema Fantástico de Avoriaz, 91.

Quatro histórias de arrepiar, baseadas em mestres como Sir Arthur Conan Doyle e Stephen King, com roteiro de dois especialistas no gênero: George Romero e Michael McDowell.

LOOK VIDEO
RENOVA SUAS EMOÇÕES